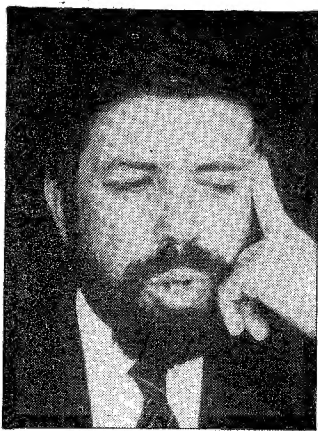




«Uma aliança forte entre povos europeus»

**UEDC E PPE
JUNTAM-SE
EM LISBOA**

Pág. 5

POLUIÇÃO DO «RIVER GURARA» ACORDA PRAIAS ADORMECIDAS

Brejo, Torre, Comporta e Carvalhal: quatro praias até agora incólumes às pragas da civilização, despertaram, subitamente, por força do naufrágio do «River Gurara», para a poluição. Nafta, óleos diversos, contentores, madeira, algodão, borracha..., tudo isto deu à costa, propiciando a pilhagem (pelo menos até à chegada das autoridades) e constituindo mais uma dor de cabeça para o presidente da Câmara de Grândola.

Págs. 12 e 13



Diário de Lisboa

ANO 68

N.º 22 909

Terça-feira, 7 de Março de 1989

Preço 50\$00

Lisboa, Porto e Setúbal: mais de metade são jovens até aos 25 anos

TRÊS CIDADES 350 MIL POBRES

Cento e setenta e quatro bairros degradados em Lisboa,

Porto e Setúbal abrigam 350 mil pessoas em condições mais do que precárias. Ali grassam a doença, o analfabetismo, o trabalho precário.

Numa palavra: a miséria. Mais de metade da população destes bairros dignos do Terceiro Mundo é composta por crianças e jovens até aos 25 anos. Como destaca a economista Manuela Silva, numa pesquisa conduzida pelo Centro de Reflexão Cristã, não colhe a afirmação, tantas vezes repetida, que «as pessoas vivem nas barracas porque querem». É que 90 por cento da população inquirida tem rendimentos a baixo da linha de pobreza.

Págs. 6 e 7



Primeiro encontro em Viena: James Baker e Eduardo Schwarznaze.

SEGURANÇA DEBATIDA EM VIENA

OCIDENTE E LESTE À PROCURA DO EQUILÍBRIO NAS ARMAS

Nato e o Pacto de Varsóvia tentam chegar a acordo, em Viena, sobre a redução de armamentos na Europa, criando um equilíbrio entre os dois blocos em termos de armas convencionais. Ultrapassando, de algum modo, o âmbito da conferência, o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético propôs o início de uma negociação para a eliminação de todas as armas nucleares no continente. Primeira reacção: trata-se de uma tentativa para dividir os aliados ocidentais.

Págs. 16 e 17



Auto Rádios



**Avançada Tecnologia
Precisão Suíça**

Representante Continente e Ilhas



PORTO
Telef. 9515003

LISBOA
Telef. 777824

Com nova iniciativa na Assembleia da República

SOCIALISTAS QUEREM OUVIR DO GOVERNO A VERDADE SOBRE O INSUCESSO ESCOLAR

Daniel Reis

O Partido Socialista anunciou que vai questionar de novo o Governo sobre os resultados reais do programa de combate ao insucesso escolar, no ano lectivo passado. O PS diverge fortemente da «verdade oficial» nesta matéria e, tendo confrontado o ministro da Educação com outros dados, completamente diferentes e que entretanto apurou, considera o silêncio persistente de Roberto Carneiro como «extremamente comprometedor».

Para deslindar de vez o imbróglio, o PS incluiu no rol das suas perguntas ao Governo, para serem respondidas na próxima sexta-feira, na Assembleia da República, uma em que se exigem explicações sobre os resultados da primeira fase do Programa Interministerial de Promoção do Sucesso Escolar.

«Vamos confrontar o senhor ministro com os nossos resultados», diz António Braga, um dos parlamentares socialistas encarregados do pelouro da Educação, em nota distribuída recentemente.

O Grupo Parlamentar do Partido Socialista já em Novembro tinha manifestado absoluta discordância sobre os resultados reais do programa de combate ao insucesso escolar. Aos 15 por cento de média nacional de diminuição de alunos com insucesso escolar—média essa reclamada pelo Governo—contrapôs o PS o aumento de um por cento do insucesso, a partir de testes directos efectuados nas escolas da Região Norte onde

houve intervenção do programa.

O ministro Roberto Carneiro comprometeu-se, publicamente no plenário da Assembleia da República, a confirmar os dados recolhidos, tratados e divulgados pelo seu Gabinete. Garantiu também que, se houvesse algum erro, como insiste o PS (e erro de monta...), ele seria igual e publicamente esclarecido.

Passados dois meses e meio e face ao silêncio do Ministério da Educação, o PS voltou à carga em 19 de Janeiro passado, por intermédio do seu deputado António Braga, para manifestar «estranheza» e reafirmar a veracidade dos dados que as suas estruturas apuraram nas escolas e junto dos Directores Escolares. Aquele deputado comentou, então, que «a demora de uma explicação só se justifica pelo embaraço em que o Governo ficou».

Passaram, entretanto, mais dois meses, o que quer dizer que há quatro meses e meio o ME assume um comprometido silêncio. Daí a passagem a esta nova fase do desafio socialista ao ministro Roberto Carneiro. Agora é a inclusão da pergunta sobre o insucesso no rol das que o PS quer ver respondidas na próxima sexta-feira, sendo enorme a expectativa da bancada socialista.

Para já, há que aguardar se o Governo a inclui entre aquelas a que se dispõe responder pois, regimentalmente, não é obrigado a responder a todas; depois, no caso afirmativo, há que aguardar as explicações do ministro. Ou Roberto Carneiro confirma os

números que divulgou, ou aceita como exactos os números apurados pelo aparelho do PS. Isso significaria, pura e simplesmente, ter sido enganado pelos serviços oficiais e, em consequência desse engano, ter ludibriado o País.

Em qualquer dos casos, o que o PS diz não aceitar é o silêncio do ministro, silêncio esse que já vai em quatro meses e tal de aprofundamento.

Jornadas parlamentares na próxima semana

Jorge Sampaio, António Guterres e Martins Goulart preparam-se para vincar, no início da próxima semana, as linhas de força da alternativa socialista aos Governos da República e Regionais e definir a actuação a médio prazo do PS na sociedade e no Parlamento.

Fá-lo-ão no decurso das Jornadas Parlamentares marcadas para os dias 13 e 14, em Ponta Delgada, e em que o Partido Socialista, segundo António Guterres, discutirá «um programa de partido com vocação de poder».

O líder parlamentar socialista comentou, a propósito das Jornadas que segunda e terça-feira levarão os deputados socialistas aos Açores, que «o PS se prepara para pedir de novo aos portugueses, em 1991, a confiança para governar Portugal».

Dessa preparação consta, como tema a dominar as Jornadas Parlamentares, o con-

junto das «respostas do PS aos desafios contemporâneos da individualidade, dos direitos sociais e do estado democrático», segundo a formulação de Guterres. Estão em causa os direitos individuais dos cidadãos perante a administração pública, a informática e a Comunicação Social e os novos direitos sociais no quadro do ambiente, da língua e do património. Essas «respostas» deverão ser em parte corporizadas em iniciativas legislativas a submeter brevemente à Assembleia da República.

Os deputados socialistas pretendem também, segundo a agenda de trabalhos divulgada por António Guterres, «relançar uma avaliação do Estado e da maior ou menor transparência da Administração Pública». O líder parlamentar socialista garantiu que o seu partido se «preocupa com a moralização da vida pública» e relaciona essa moralização com questões como a descentralização, a regionalização e o reforço do poder regional e local.

Nos Açores, nos próximos dias 13 e 14, o PS vai ainda definir a sua estratégia de desenvolvimento e construção do espaço europeu, na perspectiva do mercado único de 1992, e fazer um balanço global da actividade do Governo de Cavaco Silva e das suas relações com o Parlamento.

As Jornadas deverão encerrar com discursos de António Guterres, o líder parlamentar, de Martins Goulart, Secretário-Coordenador Regional do PS, e Jorge Sampaio, Secretário-Geral.

Regiões: só cinco são contra

Apenas cinco Assembleias Municipais do Continente se manifestaram contra a Regionalização, nos pareceres enviados à Comissão Parlamentar de Administração do Território.

Estes órgãos autárquicos foram formalmente consultados, como exige a Constituição, no quadro da preparação da Lei Quadro da Regionalização, presentemente em curso na Assembleia da República: 164, o que corresponde a sessenta por cento do total, enviaram os seus pareceres dentro do prazo estabelecido e apenas cinco emitiram um parecer contrário à Regionalização do Continente.

As Assembleias Municipais que se mostraram favoráveis à Regionalização representam 80 por cento do universo de eleitores do Continente, uma representatividade que deverá constar do relatório final da Comissão Parlamentar, que fica esta semana pronto a subir ao plenário

da Assembleia.

Sub-comissão da Condição Feminina

Durante a sessão extraordinária de amanhã, exclusivamente destinada a assinalar o Dia Internacional da Mulher, vai ser votada uma proposta de resolução tendente a criar, no âmbito da Comissão Parlamen-

tar de Direitos, Liberdades e Garantias, uma Sub-comissão da Condição Feminina.

Esta Sub-comissão substitui as funções da Comissão Parlamentar da Comissão Feminina, extinta já no decurso da presente sessão legislativa, sob proposta do PSD e num processo que levantou, na altura, viva polémica dentro e fora do Parlamento.

A sessão especial marcada para

as 17 horas de amanhã será preenchida com declarações políticas de todos os Grupos Parlamentares sobre a problemática da mulher.

Livro Branco sobre as discriminações

Ainda no quadro das comemorações do Dia da Mulher, vários deputados do Partido Socialista

subscreveram um projecto de resolução para a elaboração de um Livro Branco sobre «as discriminações existentes entre homens e mulheres na sociedade portuguesa e que geram desigualdades de oportunidade».

Visa-se com esta iniciativa, segundo os termos do projecto, recolher elementos para a elaboração posterior de propostas que contemplem «os compromissos assumidos na CEE» e que sir-

vam de «fundamento para as acções do Governo e permitam à Assembleia da República acompanhar as acções previstas e avaliar os seus resultados».

Militares, Serviços de Informações e greve

A sessão plenária de hoje, na Assembleia da República a partir das 15 horas, tem agendados três assuntos polémicos na sua Ordem do Dia. Primeiro, será apreciado o relatório do Conselho de Fiscalização dos Serviços de Informações, referente aos anos de 1986 e 1987; depois, por iniciativa do PS, o Parlamento discutirá um projecto de lei que pretende delimitar, rigorosamente, os termos da requisição civil em situação de greve.

O último ponto da agenda é uma proposta do Governo—com previsibilidade de discussão na generalidade e na especialidade e votação final global—que estabelece as bases gerais do Estatuto da Condição Militar.

Este ano Leiria é o centro das manifestações

«Tempo de Antena»: Governo prepara nova legislação

Uma proposta de lei que visa alargar o direito de tempo de antena pré-eleitoral, particularmente nas estações de rádio, a apresentar brevemente pelo Governo na Assembleia da República, mereceu apenas discordância de fundo do partido «Os Verdes», entre as forças políticas com assento parlamentar já sondadas pelo executivo a este propósito.

A nova legislação, que no que toca às rádios pretende impôr o direito de tempo de antena não apenas nas estações privadas de âmbito nacional, mas também nas de dimensão regional, independentemente do regime de propriedade, surge aparentemente na linha da abertura do espectro radioeléctrico. Porém, não abrange a sua globalidade. É precisamente este o aspecto da proposta que colhe a oposição de «Os Verdes», que em comunicado acusam o Governo de «limitar a efectivação da de-

mocracia, afastando das rádios locais o direito de antena».

«Consideramos as intenções do Governo altamente redutoras da democracia na sua expressão mais autêntica, a nível local, onde o controlo do cidadão pode ser mais efectivo», lê-se no documento.

Outros deputados da oposição, admitindo o princípio, chamam no entanto a atenção para «as dificuldades de controlo e fiscalização que surgiriam, caso os tempos de antena também se alargassem às rádios locais».

Daí que CDS e PS não se tenham manifestado contrários à alteração legislativa, enquanto o PRD guarda para quinta-feira uma posição definitiva.

O PCP será hoje recebido pelo ministro dos Assuntos Parlamentares, António Capucho, para debater a questão.

CEME E CEMA APRONTAM «CORRIDA» PARA A SUCESSÃO

Ao deixar a chefia do Estado-Maior-General das Forças Armadas, o general Lemos Ferreira tem ainda três anos para completar o seu serviço militar normal e poucos lugares compatíveis com a sua condição, de general de quatro estrelas. Já por mais de uma vez acentuou a sua disposição de continuar ao serviço do Estado. Suceder-lhe-á no cargo, interinamente, o general Firmino Miguel, o mais antigo chefe de Estado-Maior do ramo em funções.



Lemos Ferreira

O general Lemos Ferreira, que às 24 horas de amanhã cessa funções como CEMGFA (Chefe do Estado-Maior-Genral das Forças Armadas), está há doze anos em funções de chefia. O actual CEMGFA foi nomeado para o cargo a 2 de Março de 1984, dele tomando posse seis dias depois. Anteriormente, exercera o cargo de Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, com nomeação a 7 de Janeiro de 1977.

Na prática, Lemos Ferreira tem papel preponderante em toda a reestruturação militar nacional, a partir do 25 de Novembro de 1975, pois mesmo antes de liderar a Força Aérea, já era um dos subchefes daquele ramo.

Com 59 anos, Lemos Ferreira fica aquém do limite de idade para a passagem à reserva, que no seu posto se torna efectiva aos 62 anos. Pode, no entanto, requerê-la antecipadamente, se o desejar.

Em declarações à Imprensa, este oficial-general, o único de quatro estrelas douradas, manifestou a sua intenção de

permanecer no activo, colocando-se «à disposição do Estado».

Desconhece-se ainda quais as funções que serão confiadas a Lemos Ferreira depois do termo do mandato.

Com a saída de Lemos Ferreira de CEMGFA, assumirá interinamente o cargo o general Firmino Miguel, actual CEME, o qual se encarregará de apresentar seis nomes de eventuais substitutos, que serão discutidos em Conselho de Chefes de Estado-Maior e transmitidos ao Governo.

Dois nomes

Apesar de haver seis candidatos ao lugar, de acordo com a Lei de Defesa Nacional, e de entre os chefes dos ramos militares prevalecer consenso quanto à indicação do chefe e do vice-chefe de cada um deles à chefia militar suprema das Forças Armadas, dois nomes se perfilam com mais peso para a sucessão: Firmino Miguel e Andrade e Silva.

O Chefe do Estado-Maior do

Exército reúne todas as condições para ser o sucessor de Lemos Ferreira, tudo apontando nesse sentido. No entanto, nas últimas horas, ter-se-á esboçado um quadro que não desfavorece de todo o actual CEMA (que ultrapassou inesperadamente Rasquilho Raposo para a chefia da Armada, há cerca de um ano), Andrade e Silva.

Informações que não conseguimos confirmar - porque em circunstâncias como esta observa-se o mais rígido dos segredos - admitem que o ministro da Defesa Nacional, que de resto tem «tratado» das fragatas «Meko», para a Marinha, com acentuado empenho, se incline, neste caso, para a indicação de Andrade e Silva à sucessão de Lemos Ferreira. Este cenário, porém, a desenhar-se em total consonância com Cavaco Silva, que tem a última palavra a dizer - antes do Presidente da República - e «apostaria» em Firmino Miguel. Foi ele, Cavaco Silva, quem decidiu, em última instância quanto à sucessão de Sousa Leitão, na Armada.



Firmino Miguel



Andrade e Silva

Ciriaco de Mita chega hoje a Lisboa

O primeiro-ministro italiano, Ciriaco de Mita, chega esta tarde a Lisboa para uma visita de 24 horas durante a qual manterá encontros com o chefe do Governo, Cavaco Silva, e com o Presidente da República. O governante transalpino participa ainda hoje numa recepção com a comunidade italiana na embaixada do seu país, à qual se seguirá um jantar oferecido por Cavaco Silva no Palácio das Necessidades.

Amanhã de manhã, de Mita encontra-se com o primeiro-ministro na residência oficial de São Bento e, após uma conferência de imprensa conjunta, seguirá para Belém a fim de almoçar com o Presidente da República. O chefe do Governo italiano deixa Lisboa ao princípio da tarde.

Antes de chegar a Lisboa, Ciriaco de Mita passou por Madrid onde, durante a sua curta estada, manteve dois encontros com o seu homólogo, Felipe Gonzalez - destinados a reflectir e coordenar iniciativas com vista à cimeira da Primavera, ao Conselho Europeu e à reunião dos

sete países mais industrializados do Ocidente - e almoçou com os reis de Espanha.

A harmonização fiscal directa e indirecta, a união monetária, a eliminação de fronteiras para permitir a livre circulação de pessoas e bens e a criação da Europa social foram alguns dos temas abordados pelos dois governantes, que debateram ainda problemas de defesa como a segurança no Mediterrâneo, a situação no Médio Oriente e as relações Leste/Oeste, tendo em conta o início da Conferência de Viena sobre a redução de armamento nuclear.

Recorde-se que a balança comercial entre Portugal e a Itália registou, nos primeiros onze meses de 1988, um défice de 142,7 milhões de contos, o que significa que é o mais elevado em termos de comércio externo português. Cerca de 9 por cento das importações efectuadas pelo nosso país são provenientes da Itália, enquanto as exportações portuguesas para aquele país constituem 4,07 por cento do total.

Ministro dos Negócios Estrangeiros chinês visita Macau

Os projectos de desenvolvimento infra-estrutural de Macau, a política de localização de quadros e a actividade do grupo de ligação luso-chinês são os principais assuntos em agenda nos contactos entre as autoridades portuguesas e o ministro dos Negócios Estrangeiros da China, Zhou Nam, que inicia hoje a sua primeira visita oficial ao território a convite do governador Carlos Melancia.

Aquele responsável governamental, que negociou o acordo luso-chinês sobre o futuro de

Macau, durante os três dias de visita terá reuniões com o governador de Macau e representantes locais da agência de informação «Nova China», a representação oficial de Pequim no território.

Zhou Nam visitará os locais de construção do futuro aeroporto internacional e do Porto de Águas Profundas, em Coloane, a Universidade da Ásia Oriental, os hospitais Conde de São Januário e Kian Wu, além de delegações locais da parte chinesa no grupo de ligação e grupo de terras luso-chinês.



Portugal reafirma intenção de ajudar São Tomé

Portugal está disposto a ajudar São Tomé e Príncipe não só quanto ao rescalonamento da dívida deste país para com o estado português, mas também no que se refere ao desbloqueamento dos estrangulamentos de ordem financeira que possam dificultar a aplicação do plano de saneamento económico do país. Quem o afirmou foi o embaixador de Portugal na capital são-tomense, no âmbito da sua participação numa mesa redonda entre o governo daquele país africano e os seus parceiros de desenvolvimento, que hoje se inicia em Genebra.

De acordo com o diplomata, a participação de Portugal no esforço de desenvolvimento de São Tomé irá ultrapassar, no biénio 1989/90, os 15 milhões de dólares. «Este esforço» - afirmou Anacoreta Correia - «tem em conta as restantes contribuições de terceiros países e organizações internacionais, procurando, ao mesmo tempo, coordenar o esforço de recuperação do país com a CEE e o programa da ONU para o desenvolvimento, de forma a evitar duplicações».

A formação de quadros é o sector onde a contribuição portuguesa tem maior incidência, em-

bora «não haja hoje um único sector da vida local onde o nosso país não esteja presente». Assim, o embaixador anunciou que, no âmbito da educação, estão a ser preparados projectos que incluem a reparação de escolas e a elaboração de manuais escolares. Anacoreta Correia salientou ainda a área das Forças Armadas e da Polícia Nacional como uma das que está a receber maior cooperação portuguesa, nomeadamente através da formação e do fornecimento de equipamentos.

Quanto à reunião de Genebra, que decorre hoje e amanhã, ela destina-se fundamentalmente a discutir o rescalonamento da dívida externa de São Tomé, que ascende a 100 milhões de dólares.

No encontro participam - além do chefe do Executivo são-tomense, Celestino Costa - os países com quem São Tomé tem maiores dívidas, como sejam a China, a Jugoslávia, a República Democrática Alemã, Portugal e Angola, bem como o banco Africano de Desenvolvimento, o Banco Mundial e o Banco Árabe para o Desenvolvimento Africano. Estarão ainda presentes alguns estados que poderão financiar projectos de carácter produtivo.

Maria Santos em quarto lugar na lista da CDU ao Parlamento Europeu

O quarto lugar na lista da Coligação Democrática Unitária (CDU) às eleições para o Parlamento Europeu vai ser representado pela deputada Maria Santos de «Os Verdes». O anúncio da tal decisão foi feito ontem no final de uma reunião de delegados daquele partido ecologista e do PCP, efectuada para preparar a «intervenção eleitoral» e discutir «a composição da lista de candidatas da CDU». Maria Santos mostrou-se confiante na

eleição - embora actualmente a Coligação só disponha de três lugares no Parlamento de Estrasburgo - e referiu que ela «virá reforçar as posições do Movimento Verde Internacionalista». A dirigente de «Os Verdes» disse que o seu partido vai tentar que três membros sejam incluídos como efectivos nas listas da CDU e que outros três fiquem como suplentes. Por seu turno, o dirigente comunista Domingues Abrantes afirmou que a consti-



tuição da lista da CDU está numa fase «muito avançada», mas escusou-se a adiantar quando estará pronta ou quem será o cabeça-de-lista.

REAPROXIMAÇÃO ENTRE CHINA E INDONÉSIA PREJUDICA TIMOR-LESTE

A luta portuguesa pela condenação da ocupação militar indonésia de Timor-Leste sofreu um golpe com as intenções de reaproximação diplomática entre a China e a Indonésia, anunciadas a 22 de Fevereiro último, e que põem termo à suspensão de contactos entre os dois países, decidida há 22 anos, depois da Indonésia ter acusado a China de ter apoiado uma tentativa frustrada de golpe de estado liderado por comunistas.

De acordo com um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros, em Pequim, «o governo chinês espera que todas as partes envolvidas cheguem através de consultas e de forma pacífica a uma solução justa e razoável para a questão de Timor-Leste».

No entanto, uma fonte diplomática ocidental em Pequim afirmou que «a questão timorense é uma gota de água no oceano de interesses bilaterais entre a China - o mais populoso país do mundo - e a Indonésia, uma potência militar regional formidável e o quinto em população a nível mundial», acrescentando que «a China nunca condenou claramente a Indonésia, embora embora também não a apoiasse, dado que que seria incoerente face ao repúdio da intervenção militar vietnamita no Kampuchea».

«Com Pequim e Jacarta a tratarem a passos rápidos de uma reaproximação, não será difícil adivinhar que os chineses não

vão querer apoiar condenações ao regime do presidente Suharto, disse a mesma fonte, que recordou ainda o facto de em todas as votações onde Portugal tem procurado a condenação da ocupação militar indonésia de Timor-Leste, a China se ter abastido sempre.

A mesma fonte destacou, porém, o facto de os chineses terem defendido o direito inalienável dos povos à sua autodeterminação, numa alusão diplomática aos desejos independentistas do povo maubere.

Reconciliação surgida em Tóquio

A reconciliação entre os dois países surgiu durante as exéquias do imperador Hirohito, durante as quais o ministro chinês dos Negócios Estrangeiros se encontrou com o presidente Suharto, tendo ficado decidido que os respectivos embaixadores nas Nações Unidas ficariam encarregados de negociar os

pormenores do processo de normalização. De referir que as duas nações já tinham reaberto as suas relações comerciais em 1985.

Neste processo de reconciliação, Jacarta terá desistido da exigência do pedido de desculpas, enquanto Pequim, que sempre desmentiu o envolvimento directo no golpe, reassegurou que não pretende exportar a revolução. Apesar disso, Suharto disse já publicamente que «toda a vigilância não será demais para evitar um ressurgimento do Partido Comunista Indonésio, na sequência da normalização de relações com a China».

Esta reconciliação poderá significar a possibilidade do estabelecimento de laços diplomáticos com Singapura, cujo governo já anunciou que «só estabelece relações a nível de embaixada com a China quando Pequim resolver o diferendo com Jacarta». Assim, é de prever que em 1989, 40 anos após a tomada de poder pelos comunistas na China, o mais populoso país do mundo possa, pela primeira vez, ter relações diplomáticas com todos os países da ASEAN.

Timor-Leste em Genebra

A questão de Timor-Leste esteve mais uma vez presente na



45ª Comissão dos Direitos do Homem das Nações Unidas, reunida em Genebra. O assunto foi levado pelo embaixador António Costa Lobo, que mencionou a intervenção no plenário do timorense João Reis, que contou a forma como foi preso e torturado pelas autoridades indonésias. «Este testemunho é um entre muitos dos que poderiam ser relatados perante a Comissão dos Direitos Humanos cometidas em Timor-Leste», afirmou o embaixador.

Em sua opinião, a denúncia de situações de violação dos direitos do homem contribui para

a eliminação ou diminuição dessas práticas, e encoraja todos aqueles que lutam pelo respeito desse direitos. Costa Lobo sublinhou ainda que na ausência de mecanismos que permitam uma análise global e sistemática das situações, é extremamente difícil evitar desequilíbrios nas referências aos diversos casos.

Ainda no que se refere à situação timorense, o relatório anual do Departamento de Estado sobre o Estado dos Direitos Humanos no Mundo considera que os timorenses são discriminados pelo governo indonésio, afirmando que «durante

o ano passado o exército indonésio manteve em Timor-Leste presença substancial e que houve escaramuças periódicas com os guerrilheiros da Fretilin que resultaram em número desconhecido mas aparentemente pequeno de baixas para os dois lados».

O relatório refere também que tem havido tratamento desumano de prisioneiros e suspeitos, bem como alegações de tortura de suspeitos de simpatia pela Fretilin, por parte das forças de segurança.

Segundo o documento, «a maioria dos timorenses precisa de autorização para viajar dentro da província e em algumas áreas de Timor-Leste os residentes não podem fazer agricultura fora da área imediata da sua aldeia e são restringidos à própria aldeia durante operações militares na área». Além disso, «o governo indonésio impede o trabalho de organizações internacionais na investigação sobre a situação interna de direitos humanos», afirma-se ainda no relatório.

Por seu lado, o embaixador dos Estados Unidos na ONU defendeu as conversações entre Portugal e a Indonésia sob os auspícios das Nações Unidas, como o melhor caminho para resolver as divergências quanto a Timor-Leste.

Espingardas...

Costa e Melo

Eu sei que vou fazer sorrir, misericordiosamente, os entendidos senhores, fazedores do mundo, crentes na inevitabilidade das violências e, lá bem no fundo, tantas vezes, ganhadores das batalhas travadas no campo e tesourarias das oficinas de matar.

Eu sei tudo isso e ousar também sorrir se os vejo olharem-me como dementado sonhador dum mundo melhor.

Por mais que os ouça dizer: «Aquele quer endireitar o mundo...» não desisto da opção de contribuir para que ele se endireite, mesmo em conflito com a de tentar endireitar-me eu próprio, tão torto me julgam eles e tanto, eu próprio, às vezes me julgo.

Mais que a mim, é ao mundo que é preciso endireitar.

Eu, nada sou e nada valho ou posso.

Agora o mundo, esse, precisa que todos e cada um de nós lhe demos o esforço de pensar, um instante que seja, nas formas de o salvar da tentação em que ele próprio parece comprometer-se.

E veio tudo isto a propósito ou despropósito - não inte-

ressa - daquela carnificina louca do quartel da GNR na Ajuda, ocorrida já lá vão uns tempos, nem muitos.

Não sei outros pormenores para além do de ser caçadeira a arma empregada, tão espessa tem sido a cortina.

Mas... fosse mesmo uma físga com igual jeito de matar ou até qualquer bomba atómica com ou sem o pretexto de visar o fim duma guerra ou matança, o efeito teria sido o mesmo, salvo na tabuada dos números.

Vou mesmo mais longe.

Poderia ter sido uma série de bonecos fingidos; punhais de cartão brilhante ou até excomunhão levada por cruzados a gentes de diferente crer.

Seria uma violência.

Seria o querer impor como de todos o entender ou a verdade de alguns.

Nunca compreendi que o acto de matar fosse julgado diferentemente, conforme o juiz é ou não o encarregado legal de o mandar executar, ou é a sociedade ou o Estado a aproveitar - tantas vezes em agradecimento traduzido

por penduricalhos, bronzes ou hinos de louvor - o próprio acto.

Por isso sempre fui contra a pena de morte seja onde for que ela se aplique, seja onde for que dela busquem as razões.

Campo de batalha entre nações, campo de ideias dentro de qualquer delas, condições diferenciadas de fé ou cor, pretextos para novos alinhamentos de muros de quintal ou raiais de pátria, tudo, mas absolutamente tudo, para a minha sensibilidade e interdependência de condição humana, não passa de razões (?) artificialmente buscadas como condimento de desvios da verticalidade a que todos devemos solidariedade.

Nem me venham dizer que o natural da pessoa humana é lutar, em violência, procurando na sujeição da pessoa dos outros, a postura arrogante de vencedor.

Eu sei e sinto o homem como vário e, por isso, entendo que, por o ser, a todos deve ser dado o poder de dispor de si como o único limite do respeito pela pessoa e acção dos outros.

É, em suma, a liberdade democrática.

Mas ela impõe a inflexibilidade de uma regra. Esta é, tão-só, a da organização da

sociedade como base da interdependência de todos e no reconhecimento da não indispensabilidade de ninguém.

O agregado «específico e permanente de indivíduos» tem de se subordinar, reciprocamente, a regras com vista à realização de fins comuns, como tudo se alcança, claramente, de D+urkheim.

Toda essa linha conduz à cooperação e os desvios dela à violência, que é, como quem diz, às espingardas, quaisquer que elas sejam e maior possa ser o grau da sua certeza no acto de matar.

Mas os inocentes, nem, por serem olhados como «tolinhos» na sua ansiedade de defensores do homem e endireitadores do mundo, podem abandonar uma luta que passa pela não diferenciação dos actos e até pela classificação deles.

O acto de matar não poderá, nunca, deixar de ser aquilo que é: uma violência contra o sagrado da vida!

O acto de punir não poderá, nunca, deixar de ser a reacção normal do organismo vivo que a sociedade é. Mas reacção que nunca deverá ser, em repetição, o mesmo acto de violência, embora aureolado pelo esplendor do talvez muito chamado mas

pouco respeitado acto de justiça.

É que esta, a justiça, deixa de o ser quando por si repete o que vai punir. Mas sê-lo-á sempre que, por medidas adequadas, o tentar evitar.

A violência física de todas as espécies de espingardas deve, antes de punida como despiste da vida social de convivência, ser prevenida através do ensino e do exemplo, sobretudo deste, evitando-se que os espíritos mais fracos ou enfraquecidos por acções amolecedoras do respeito pelos outros, sejam levados à prática da agressão de que a vida possa ser objecto.

É ao Estado que compete a tarefa. É à nação de todos que pertence o dever de o ajudar no desenvolvimento dela.

Mas é aqui que surge o maior e o mais altaneiro obstáculo.

Como poderá o Estado festejar a morte - que para o caso tem a agravante de ser organizada - através de uma condecoração oferecida ao matador ou, colectivamente, aos matadores, e, logo a seguir, punir - em alguns casos, até, com morte, também - um que matou?

Como pode a sociedade aplaudir, na avenida larga da

sua cegueira, o lançador de bomba destruidora de outras avenidas largas cheias de gente de outros credos ou interesses, e, logo ao dobrar da esquina de qualquer moral, exigir que morto seja quem matou?

Há qualquer coisa de errado em tudo isto!

Nem creio - por respeito pela fé dos outros - que o Criador tenha feito tudo para a todos criar, em bondade, à Sua programada imagem e semelhança.

Mas cá de baixo, do humilde da minha condição de «tolinho», sempre quero propor a todos, governantes e governados da terra, que comecem a pensar, a sério, no fim das espingardas do mundo, mesmo daquelas com que se divertem os nossos filhos e netos, e, tantos de nós, em fetos dos rectângulos que embora não matem, quase ensinam a fazê-lo e sempre glorificam os matadores e os violentos, sejam eles gerais, vaqueiros ou bandidos de outra espécie, por mais ornados que surjam com o brilho das suas medalhas, o acerado das suas esporas ou as cicatrizes das suas faces duras.

Acabem, senhores, com as espingardas!

Portugal recebe a UEDC e o PPE

DEMOCRATAS-CRISTÃOS EUROPEUS UNEM ESFORÇOS

A capital portuguesa transformou-se esta semana num centro de decisão dos democratas-cristãos europeus, a segunda maior força política da Europa, onde o CDS está integrado. Assim, a direcção da União Europeia Democrata-Cristã (UEDC), hoje reunida num hotel de Lisboa, deve formalizar a fusão com o Partido Popular Europeu (PPE), na perspectiva do alargamento da Comunidade.

Segundo disse ao «DL» o eurodeputado Lucas Pires, um dos promotores deste encontro, trata-se da maior reunião de deputados europeus até hoje realizada em Portugal e «contribuirá para um melhor conhecimento das realidades do nosso país, através do contacto agora estabelecido com os representantes do PPE e da UEDC». Para o deputado do CDS no Parlamento Europeu o presente encontro representa ainda «uma aliança forte entre os povos europeus».

Lucas Pires frisou também que esta é a última reunião destes dois grupos fora de Bruxelas antes das eleições de Junho, o que se traduz, na sua opinião, no apoio à lista e campanha do CDS para aquele órgão da CEE. «Repare

que, estes eurodeputados vêm ao nosso país, que só elege 24 pessoas para o PE, quando poderiam reunir-se noutro país com muito mais representação, como é o caso da França e da Grã-Bretanha», acentuou o democrata-cristão.

Por fim, Lucas Pires explicou que na próxima quinta-feira se vai realizar um colóquio, integrado neste encontro, que permitirá encontrar pontos de acordo entre os deputados da senhora Thatcher, os chamados eurodemocratas, e os restantes deputados europeus (alemães, italianos e franceses) sobre questões do Mercado Único.

Para falar da realidade política e social portuguesa discursará o líder do CDS, Freitas do Amaral, o ex-ministro das Fi-

nanças, Ernâni Lopes, e um dos membros da Comissão de Reforma do Sistema Educativo, Fraústo da Silva, entre outros.

Da reunião ontem iniciada pelo grupo de trabalho do UEDC com o PPE, sob a presidência de Emilio Colombo, presidente da UEDC, e que hoje se prolongou, num hotel lisboeta, no plenário dos 114 eurodeputados democratas-cristãos com assento em Estrasburgo, saiu uma resolução comum que aponta já para a fusão destas duas forças políticas.

Segundo aquele documento, «A UEDC e o PPE estão conscientes que as próximas eleições do Parlamento Europeu se revestem de grande importância para toda a Europa e não exclusivamente para os 'Doze'. O sucesso dos democratas-cristãos reforçará a Comunidade e assegurará a continuidade do seu desenvolvimento enquanto força política atenta aos elementos exteriores».

Recorde-se que, a UEDC engloba os partidos democratas-cristãos dos Estados membros do Conselho da Europa,

enquanto o PPE se circoscreve apenas a 12 países da Comunidade. Lucas Pires, a propósito, referiu que a fusão das duas organizações vai permitir «o reforço da acção democrata-cristã na Europa, num momento em que há movimentos no sentido da criação de organizações congêneres na Polónia e na União Soviética».

Esta reunião segue-se a outra efectuada em Londres, em Junho do ano passado, onde Lucas Pires propôs o plenário agora a decorrer na capital portuguesa. O eurodeputado do CDS aproveita, assim, também para começar uma espécie de pré-campanha eleitoral, com o apoio do grupo a que pertence no Parlamento Europeu, expresso nesta reunião a decorrer na capital portuguesa.



19 jovens são os réus

«Ofensas» ao Estado: julgamento adiado

O julgamento dos jovens acusados de em Setembro de 1987 terem participado em Lisboa, numa manifestação ilegal, durante a qual terão proferido «ofensas» ao Estado e às Forças Armadas, que deveria ter começado esta manhã no Tribunal de Polícia, foi adiado para o próximo dia 11 de Outubro.

A marcação de nova data deve-se ao facto de terem sido devolvidas quatro das convocatórias dos 19 jovens envolvidos no processo, o que leva a supor que terão entretanto mudado de residência.

O advogado dos arguidos manifestou-se esta manhã aos jornalistas confiante na absolvição global. João Nabais fundamentou a sua convicção

na falta de consistência dos testemunhos, durante a instrução do processo, dos quatro polícias que capturaram os manifestantes. Segundo o causídico, nenhum dos agentes da PSP confirmou ter ouvido palavras de ordem ofensivas, sendo unânimes na afirmação de que todos os jovens acataram a ordem de dispersão então dada.

Recorde-se que o processo agora adiado envolve um grupo de jovens (20, entre os quais um menor, que por esse facto não se sentará no banco dos réus) que a 15 de Setembro de 1987 se manifestaram em frente da Feira Internacional de Lisboa contra a realização da Feira de Armas, sem disporem da prévia autorização do Governo Civil.

PSD impugna eleições de Algés

«Irregularidades do caderno eleitoral» estão na base do pedido de impugnação do acto eleitoral na secção do PSD da Algés, apresentado por meia centena de militantes social-democratas ao presidente do Conselho de Jurisdição Distrital da Área Metropolitana de Lisboa daquele partido.

Os subscritores do pedido integravam a lista B, vencida no acto eleitoral por algumas dezenas de votos, e alegam uma contravenção do regulamento eleitoral. De acordo com aqueles militantes, foram acrescentados nomes ao caderno eleitoral emitido pela Comissão Política Nacional «quer antes, quer durante a votação, o que colocou em desigualdade de condições a lista B».

No pedido de impugnação, os signatários afirmam também que lhes foi sonogado o acesso aos ficheiros da secção. Outra acusação é a de que 66 votantes nas eleições de 30 de Novembro de 1988 o fizeram com credencial passada pelo tesoureiro da Comissão Política em exercício, que ao mesmo tempo era candidato pela lista A, e que afirmou que os referidos votantes tinham

as cotas em dia, embora não o demonstrasse através dos ficheiros.

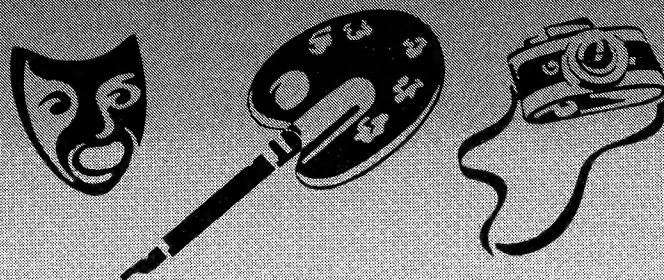
As acusações dos impugnantes foram corroboradas por diversas cartas que militantes do PSD enviaram ao presidente do Conselho de Jurisdição. Face a isto, aquele órgão decidiu reunir-se no próximo dia 16 para deliberar em definitivo acerca da questão.

Entretanto, a Comissão Política do PSD de Coimbra emitiu um comunicado no qual afirma que «Freitas do Amaral é um político em fim de carreira, sem fulgor e sem projecto, que nunca entendeu os portugueses».

Reagindo às afirmações do presidente do CDS, proferidas em Aveiro, e segundo as quais «o PSD já não é a maioria», os sociais-democratas consideram que «desatento às regras democráticas, Freitas do Amaral, não entende que o Governo obteve dos portugueses legitimidade para governar quatro anos», acrescentando que «o professor nunca entendeu os portugueses, nem distingue que a opinião pública e a opinião publicitada são coisas bem distintas».

1º DESPORTARTE CIDADE DE LISBOA

INSCRIÇÕES
ATÉ 10 DE MARÇO



teatro · poesia · pintura · fotografia · conto

PARA JOVENS DOS 8 AOS 16 ANOS
CONCORRE

Poderás ser um dos contemplados
com viagens à DISNEYLANDIA
HOLLYWOOD e PRAIAS DO HAWAI

Informa-te na tua Junta de Freguesia e Pavilhão Carlos Lopes

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA  SERVIÇOS DE DESPORTO

Mais de metade da população é constituída por jovens (25 por cento crianças)

LISBOA, PORTO, SETÚBAL: 350 MIL

Antonio Marujo

Cerca de 350 mil pessoas a viver em 174 bairros de habitação degradada e uma multidão de problemas trazidos por arrastamento: doença, analfabetismo, trabalho precário ou inexistente, miséria transmitida de geração para geração. Não falamos de qualquer país de Terceiro Mundo, mas do que se passa nas cidades de Lisboa, Setúbal e Porto. São os resultados de uma pesquisa do Centro de Reflexão Cristã, ontem apresentada em livro, sobre a pobreza urbana em Portugal. Resultados que são, no mínimo, alarmantes.

Mais de metade da população destes bairros é constituída por crianças e jovens até aos 25 anos. Efectivamente, 25 por cento são crianças com menos de 10 anos, 11 por cento têm entre 10 e 15 anos, e 18 por cento são jovens entre os 15 e os 25 anos. Para a equipa de investigadores, estes dados são preocupantes e evidenciam «como o problema tem de ser pensado, não só em função do presente, mas também pela sua repercussão no futuro».

Temos muitos pobres

Refira-se, para já, que todos os dados podem pecar por defeito, nesta descrição de números que estão aí para descrever realidades e para incomodar consciências. Efectivamente, não existem, em Portugal, muitos números sobre esta realidade, o que levou os pesquisadores a ter que ir «ao terreno» para procurar onde se encontram os bairros, contando apenas com algumas estatísticas (desactualizadas) da polícia, das câmaras e de serviços do Estado. Para além disso, segundo o sociólogo Manuel Pimenta, da equipa do Departamento de Pesquisa Social do CRC, «os bairros de lata não são uma realidade estática e passados dois anos, quando chegamos aos bairros, a fotografia já não é a mesma». Conclusão: «Há hoje mais barracas, ou construções abarracadas, do que há dois anos».

Feito o levantamento dos bairros existentes nas três cidades - englobando também as freguesias contíguas à cidade de Lisboa - as 350 mil pessoas que se estimam a viver nos 174 bairros detectados correspondem a 10 por cento da população total dos respectivos concelhos. O inquérito feito abrangiu 1039 famílias, tendo sido realizado entre Novembro de 1986 e Janeiro de 1987.

A economista Manuela Silva, uma das coordenadoras do trabalho, contestou entretanto a ideia veiculada por muitas pes-

soas segundo a qual «as pessoas vivem nas barracas porque querem». De facto, 10 por cento da população inquirida tem «rendimentos acima da linha da pobreza» estabelecida no inquérito, o que não corresponde aquela afirmação. Além disso, existe um problema de âmbito cultural, agravado pela persistência do fenómeno: 62 por cento dos habitantes destes bairros «nunca conheceu outra situação». Os inquiridos classificaram os pais como muito pobres, (em 26 por cento dos casos), ou pobres (53 por cento). Só 19 por cento têm origem em famílias que, «em seu critério,

devem classificar-se como nem pobres nem ricos».

Manuela Silva afirmou que o estudo agora vindo a público poderá «contribuir para que possa emergir uma questão que tem sido silenciada», porque «nada justifica um índice de pobreza tão elevado». E concluiu, sem hesitar: «Temos muitos pobres».

Alfredo Bruto da Costa, o outro coordenador da pesquisa, apresentou alguns números reveladores deste facto: de meados da década de 70 até meados da década de 80, o número de pobres nos países da CEE aumentou. Mas, dentre estes, Portugal é o que tem maior percentagem de famílias pobres. Enquanto, em 1985, o conjunto de países da Comunidade tinha um total de 44 milhões de pobres, a Portugal cabiam três milhões - ou seja, um terço das famílias portuguesas viviam abaixo do limiar da pobreza, segundo um outro estudo dos mesmos investigadores, publicado nessa altura, sobre «A pobreza em Portugal».



Pobres de todas as maneiras

Acácio Catarino, presidente da Cáritas Portuguesa - entidade a quem coube a edição do li-

vro - salientou ao «DL» que, normalmente, «concentram-se na mesma família diversos factores de pobreza, como sejam o desemprego, a doença, a insuficiência de rendimentos e o baixo nível escolar». Interrogando se «a Segurança Social protege melhor quem já está protegido», Acácio Catarino pensa que a actuação institucional deveria acontecer «a partir da análise das situações descritas neste estudo e não só dos regimes gerais de apoio».

Aliás, a própria experiência dos habitantes destes bairros confirma esta interrogação: 58 por cento nunca recorreu aos serviços de qualquer instituição social. Mas, daqueles que já o fizeram, 52 por cento não alcançaram a ajuda que queriam e 24 por cento só em parte conseguiram o que desejavam. Esta última percentagem, salientam os investigadores, «é coerente com as respostas acerca dos motivos porque não recorrem à assistência»: 24 por cento diz que «não vale a pena».

O presidente da Cáritas sublinha, entretanto, um outro factor que considera muito importante: «Há uma capacidade de iniciativa dos próprios pobres, revelada na vinda do meio rural para a cidade, na construção da sua habitação, na criação do seu pequeno negócio ou da sua actividade profissional». Esta capacidade de iniciativa deveria ser aproveitada pelas instituições e pelo Estado: «O empenhamento colectivo contribuiria para resolver os problemas», diz Acácio Catarino, «porque, se os pobres conseguem soluções sem ajudas, uma interligação dos departamentos econó-

micos que potenciase a sua iniciativa, resolveria as situações existentes».

Apesar destas afirmações, para cerca de 75 por cento dos inquiridos é ao Governo que cabe a resolução do problema da pobreza.

Alfredo Bruto da Costa, o outro coordenador da pesquisa, criticou veladamente as políticas institucionais neste campo, afirmando: «Há poucos estudos sobre a pobreza, mas os que existem já possibilitavam que se comesçassem a reflectir políticas de acção». Este técnico de planeamento sócio-económico salientou os dois tipos de acção que se poderiam ter em relação à pobreza, caracterizando as que se têm seguido até agora como «curativas», que atenuam os sintomas «mas não resolvem os problemas». Alfredo Bruto da Costa pensa que deveria insistir-se, entretanto, nas políticas «preventivas, dirigidas aos não pobres».

Também Manuela Silva reforçaria estas perspectivas, ao admitir que o Estado tinha o dever de subsidiar este tipo de estudos, mas tal significaria «admitir» que há pobreza, facto que, na sua perspectiva, «os governantes - e não só em Portugal - têm dificuldade em reconhecer».

Trabalho aos 10 anos desemprego dos adultos

Na população inquirida, não chega a um terço os que se encontram a trabalhar, enquanto 14 por cento são pensionistas e 13 por cento se declaram desempregados. Apenas 32 por cento têm um emprego que, na

ESTRUTURA COMPARADA QUANTO A NATURALIDADE (%)

	Distritos de naturalidade	População inquirida		População residente recenseada - 81	
		Distrito	% Acumuladas	Distrito	% Acumuladas
LISBOA	Lisboa	33	33	54	54
	Viseu	13		4	
	Castelo Branco	4		4	
	Vila Real	4		2	
	Coimbra	3		3	
	Braga	3		1	
	Santarém	3		4	
	Beja	3		3	
	Guarda	2	68	3	78
	Outros	10	78	15	93
PORTO	Estrangeiros	22	100	7	100
	Porto	78	78	84	84
	Braga	6		4	
	Vila Real	3		2	
	Viana do Castelo	3		1	
	Aveiro	2		2	
	Viseu	1	93	2	95
	Outros	5	98	3	98
	Estrangeiros	2	100	2	100
SETUBAL (*)	Setúbal	58	58	46	47
	Lisboa	5		15	
	Beja	7		7	
	Evora	3		5	
	Faro	5		4	
	Santarém	2	80	2	79
	Outros	9	89	15	94
	Estrangeiros	11	100	6	100

Fonte: PURB. 87 e INE - Censo 81.

(*) Atenção ao facto do Distrito de Setúbal envolver vários concelhos pertencentes à Área Metropolitana de Lisboa (SUL) e, como tal, o seu espectro quanto à naturalidade obedece a outra lógica.

EM 174 BAIRROS DEGRADADOS

maior parte dos casos, é um emprego precário, feito de contratos a prazo, trabalhos à tarefa e desemprego frequente ou de longa duração.

Entretanto, o mais grave será, de novo, o que se refere aos mais novos. Num país em que muitos continuam a não querer reconhecer a existência do trabalho infantil como «chaga» social, 14 por cento dos inquiridos neste inquérito começaram a trabalhar com menos de 10 anos e quase metade (48 por cento) com menos de 14 anos, a idade legal para que um adolescente possa começar a exercer uma actividade profissional.

Outros dados fazem ressaltar «indicadores de desvalorização da força de trabalho desta população», como sejam a elevada percentagem de pessoas com trabalho nocturno regular (26 por cento), com trabalho aos fins de semana e feriados (44 por cento), e a elevada percentagem de acidentes de trabalho já sofridos por estas pessoas (28 por cento).

Não há dinheiro para as receitas

Dados ainda preocupantes são os que se referem à saúde e ao nível de instrução. Nas famí-

lias destes bairros degradados, quase ninguém (88 por cento) avia as receitas que o médico passa, por não ter dinheiro para as comprar. Em 39 por cento das famílias, há pelo menos uma pessoa doente e, destes, 38 por cento também diz que não faz o tratamento prescrito pelo médico, por falta de dinheiro para tal.

Aliás, para uma em cada cinco famílias (20 por cento dos casos), o dinheiro não chega até ao fim do mês, falta que é considerada pelos investigadores como «o factor mais em evidência no tipo de pobreza em estudo». Só 9 por cento dos casos dizem ter o dinheiro suficiente para aquele período de tempo, enquanto outros reconhecem ter dificuldade em «esticar» o dinheiro pelos trinta dias do mês. 36 por cento das pessoas reconhece ter dívidas, mas 43 por cento nunca pede dinheiro emprestado, segundo afirma. É a pobreza «envergonhada»...

A falta de dinheiro levou também quase três quartos desta população (71 por cento) a deixar de estudar. O nível de analfabetismo é alto: 25 por cento não sabem ler nem escrever, mas há mais 18 por cento que não tem o ensino primário com-

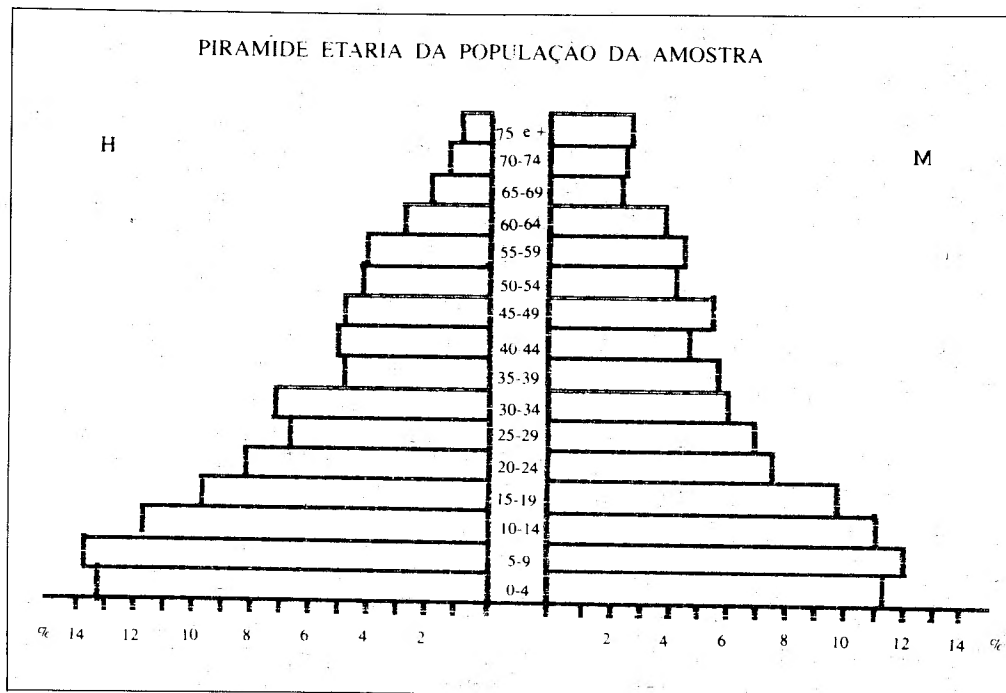
pleto. Ou seja, quase metade da população tem um baixo nível de instrução e apenas 10 por cento tem mais que o ensino primário.

Mesmo os que andam ou andaram na escola apresentam índices reveladores: 44 por cento das crianças em idade escolar já reprovou pelo menos uma vez e 21 por cento deixa a escola sem ter qualquer grau de instrução.

Vieram da aldeia e ficaram de fora

Os autores do estudo destacam a «forte exclusão social» que estes números significam para estas populações, que precisam de se movimentar no meio urbano, com todas as implicações de transportes, empregos e comunicação de que têm necessidade.

Exclusão social que começou com a vinda do campo para a cidade: 40 por cento dos pais e



mães dos actuais representantes das famílias existentes, eram originários de uma aldeia. Vieram para a cidade atraídos pelo sonho de uma vida melhor, pela

miragem dos empregos na indústria, pelas possibilidades que se anunciavam. Há-os também retornados e emigrantes das ex-colónias. Gente que es-

perava dias melhores para si e para os seus.

Ficaram, no entanto, ao lado das cidades. E ao lado de uma vida digna...

Novos hábitos alimentares não fazem sentido

Portugueses passam fome mesmo com barriga cheia

Os hábitos alimentares dos portugueses têm vindo a ser escravizados pelas modas alimentares importadas e pelo abuso das gorduras e açúcar, entende o endocrinologista Lima Reis.

Este especialista em doenças da nutrição considera que Portugal tem «alguns hábitos correctos de alimentação, que necessitam de ser preservados e defendidos contra os ataques da sociedade de consumo».

Lima Reis salientou também os defeitos da alimentação excessiva ou deficitária da população portuguesa recorrendo ao provérbio «grandes ceias/sepulturas cheias», adiantando que está a criar-se uma situação de «fome mesmo na abundância».

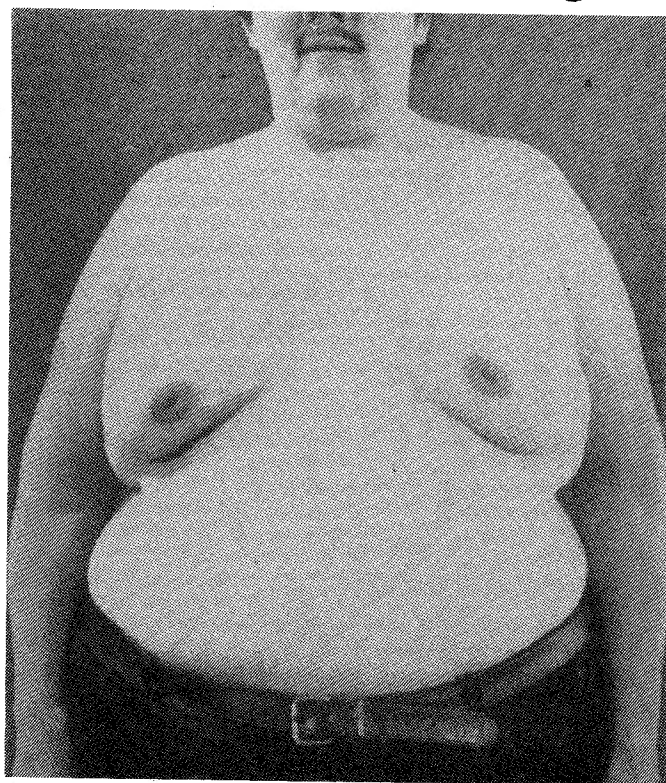
Aquele especialista realçou também as carências alimentares sentidas pelas populações dos subúrbios das grandes cidades.

«Esta alimentação deficitária pode não ser uma carência de valor energético mas sim a nível proteico — disse — suprimindo-se facilmente a primeira pelo recurso ao pão e batatas, ao contrário da falta de vitaminas e proteínas, pois a carne, o peixe e a fruta, são de elevado custo».

«A existência de uma população subalimentada determina uma diminuição da capacidade de trabalho, o absentismo e o insucesso escolar de crianças e jovens», recordou.

Lima Reis defendeu a implementação de uma política alimentar a nível do Ministério da Saúde para educação da população a fim de prevenir doenças de nutrição.

Reis salientou não haver caso para alarme no nosso país como acontece nos Estados Unidos,



onde por exemplo existem cerca de 40 por cento de obesos.

Obesidade é incurável

«O pão, o azeite, a carne e o peixe, os ovos, o leite, os legumes e a fruta, o feijão, o grão e as favas são alimentos imprescindíveis a uma boa alimentação», defendeu Lima Reis.

No campo das doenças provocadas por má nutrição destacam-se a diabetes e a obesidade, referiu, assumindo esta última um «grave problema de saúde pública, que cresce assustadoramente no País e exige um programa de saúde».

«A obesidade acarreta problemas cardiovasculares, articulares, é incurável e caracteriza-se por uma dependência dos alimentos como uma droga ou álcool», afirmou.

Relativamente à diabetes, a taxa de incidência desta doença em Portugal é de quatro por cento, revelou o especialista.

«A diabetes caracteriza-se por uma elevação do nível de açúcar no sangue em resultado de uma acção inadequada de insulina»,

explicou, e «está associada à obesidade, ao «stress» e à falta de exercício físico», acrescentou.

«A ingestão exagerada de açúcares, puro ou em doces, é prejudicial à saúde, nomeadamente à contracção da cárie dentária», advertiu Lima Reis, atribuindo aos doces uma «função calmante e de escape devido à sua carga calórica e energética».

Por outro lado, Lima Reis não desaconselha o uso de especiarias na confecção dos alimentos, mas recorre uma vez mais à utilização moderada, referindo que a pimenta e o «piripiri» são agressivos para o estômago e principalmente para as úlceras.

Outra doença relacionada com uma má alimentação é a obstipação, vulgarmente conhecida por «prisão de ventre», que se manifesta em virtude da falta de fibras alimentares, responsáveis pelo correcto funcionamento do tubo digestivo, considerou aquele médico.

A obstipação, advertiu Lima Reis, pode até favorecer o aparecimento de hemorroidas, de uma apendicite, ou mesmo de um cancro cólico.

Relativamente ao consumo do álcool, Lima Reis considera as bebidas alcoólicas fornecedoras de energia, mas de calorias vazias, por isso defende uma política de desmotivação da procura.

Em termos hereditários, o professor Lima Reis defendeu a inexistência de factores determinantes na transmissão de doenças da nutrição, como a obesidade ou a diabetes, embora reconhecendo a existência de opiniões contrárias.

«Nada está ainda provado», concluiu sobre este assunto.



Cascais pretende minorar o perigo nas estradas

A Câmara Municipal de Cascais, vai investir este ano 10 000 contos na colocação de semáforos.

A Câmara tem-se preocupado em minorar os perigos existentes nas estradas do concelho, como tal a colocação de semáforos junto do Colégio Amor de Deus na Estrada Marginal n.º 9 (Avenida de Sintra) será uma realidade dentro de dois meses.

Ainda no ano de 89, está prevista na Avenida dos Bombeiros Voluntários do Estoril (junto aos bombeiros), na Estrada da Conceição da Abóboda e remodelação dos sinais de S. João do Estoril na Estrada Marginal, estas acções serão algumas das muitas que esta edilidade está a estudar.

Tem vindo também a interceder junto da Junta Autónoma das Estradas para a colocação de outros semáforos, responsabilizando-se a Câmara pela sua manutenção e consumo.

Dentro deste âmbito foram colocados muito recentemente os semáforos do cruzamento da Parede, do Bairro da Cruz Vermelha em Alcoitão e ainda no cruzamento de Alcoitão.

O presidente do Núcleo Empresarial da Região de Portalegre disse ontem em Lisboa, que as «deficientes» ligações rodoviárias no distrito de Portalegre são um dos pontos agendados para a audiência com o Presidente da República, em meados de Março.

O presidente do Núcleo Empresarial da Região de Portalegre defendeu a necessidade de garantir, através de um itinerário principal ou complementar, o percurso Portalegre/Elvas.

Jorge Pais considerou que a falta de ligações rodoviárias são um forte estrangulamento ao desenvolvimento socioeconómico da região e declarou ter feito, em Fevereiro, uma exposição ao ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, sobre as carências da região em infra-estruturas viárias.

Um taxista foi atingido com dois tiros na praça de táxis de Tavira, na noite de domingo último, por um desconhecido que lhe exigia dinheiro.

Valentim Eduardo Matias, de 60 anos, tinha a sua viatura estacionada junto à Repartição de Finanças quando foi abordado pelo indivíduo que lhe pediu dinheiro. Logo que lhe foi negado o agressor disparou dois tiros, dos quais atingiram o taxista no maxilar e braço direito. Apesar de gravemente ferido conseguiu deslocar-se até ao quartel dos bombeiros, de onde seria levado até ao hospital distrital e, posteriormente, transferido para um hospital da capital devido ao seu estado crítico.

Sinistralidade em números

Dez mortos em acidentes de viação ocorridos no período de vinte e quatro horas que findou ao meio-dia de ontem, foi o lamentável balanço registado pela Brigada de Trânsito da GNR na área da sua fiscalização e controlo, as estradas, pois nas zonas urbanas não houve, naquele espaço de tempo, qualquer caso fatal.

Na totalidade dos acidentes de viação a que se referem as estatísticas da GNR e PSP, registaram-se 249 de que, para além das mortes, resultaram 188 feridos dos quais 35 em estado grave.

GALP
Lubrificantes

Julgamento do desvio de Fundos Sociais Europeus

INSTITUTO DE EMPREGO: UMA TÉCNICA POUCO EXACTA NO DEPOIMENTO

Uma técnica do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) não conseguiu explicar ontem, em tribunal, as razões que a levaram a concluir que uma empresa nortenha, subsidiada pelo Fundo Social Europeu (FSE), «não tinha idoneidade nem capacidade».

Delfina Martins, bacharel em Química e técnica superior da delegação do Porto do IEFP, realizou, em 11 de Novembro de 1987, a investigação das actividades de formação profissional orientadas pelo empresário António Silva Pereira.

Silva Pereira é arguido no primeiro processo de «corrupção e desvio de fundos» na ordem de muitos milhares de contos, em julgamento no Tribunal da Boa Hora, em Lisboa, e que envolve também o empresário Cerro Martins (arguido principal) e José Paulo Rodrigues, técnico do Departamento de Atribuição de Fundos, do Porto.

Eclipse de Sol não é visto na Europa

O Sol vai estar parcialmente coberto pela Lua a partir das 16 e 17 de hoje, embora o eclipse só possa ser observado da Gronelândia e América do Norte, informou o Observatório Astronómico Nacional.

O eclipse parcial do Sol, que atinge o seu ponto máximo às 18.08, termina às 19.58 sem que os europeus o notem.

O satélite natural da Terra vai no seu movimento interpor-se entre o Sol e a Terra, mas estando em fase de lua nova, o eclipse não poderá ser visto.

Sentença adiada da burla com títulos de crédito

A sentença do processo de burla de eurocheques e outros títulos de crédito, que envolve dez arguidos, entre os quais um familiar da ministra da Saúde, foi adiada para quinta-feira.

O adiamento deveu-se à impossibilidade de deliberação por parte dos juízes.

Em causa está a acusação de «associação criminosa, falsificação e burla» dos arguidos ao violarem cartões de crédito na sua maioria de pessoas estrangeiras, no valor de milhares de contos.

Entre os arguidos encontram-se, além de portugueses, brasileiros, argentinos, espanhóis, franceses e moçambicanos.

O Ministério Público pediu entretanto a absolvição de três arguidos.

Assalto à Praça de touros de Albufeira

Três assaltantes encapuçados e armados, um dos quais foi já detido pelas autoridades, roubaram ontem de manhã do escritório da Praça de Touros de Albufeira 1500 contos em dinheiro, disse uma fonte policial.

As irregularidades detectadas relacionavam-se com a falta de currículos dos formandos e do programa de formação e com o facto de António Silva Pereira ter afirmado que o curso poderia acabar de um momento para o outro devido a um problema jurídico com as instalações.

«Estávamos à espera que o senhor Silva Pereira mandasse os elementos que faltavam», disse Delfina Martins, questionada sobre a não conclusão do inquérito.

A técnica não conseguiu precisar ao Tribunal quantos alunos se encontravam na empresa, se estavam a trabalhar ou, como disse, «a olhar para um livrinho», se recebiam ordenados e se o curso estava, de facto, a decorrer.

Instada pelo defensor do arguido em causa, se sabia qual o autor do livro que as formandas liam na ocasião, respondeu «por-

A mesma fonte referiu que o assalto ocorreu cerca das 9.00 horas, minutos depois dos dois funcionários que se encontravam no local terem retirado do cofre todo o dinheiro proveniente das receitas da noite anterior.

Tais receitas provinham do bingo, do cinema e da discoteca do complexo onde funciona também a praça de touros.

A fonte policial acrescentou que os assaltantes amarraram os dois funcionários do escritório, recolheram o dinheiro e fugiram num automóvel.

Um dos autores do assalto foi detido pela GNR em colaboração com a Polícia Judiciária e conduzido para os serviços desta corporação, informou a mesma fonte.

Sete traficantes de droga presos no Algarve

Sete traficantes de droga, entre os quais duas mulheres, foram presos pela inspecção da Polícia Judiciária de Faro nas áreas de Olhão e Albufeira, anunciou a PJ. A inspecção da Polícia Judiciária desmantelou, em Olhão, uma quadrilha, três homens e uma mulher, de traficantes de estupefacientes, com as idades compreendidas entre os 25 e 35 anos, e prendeu na zona de Albufeira, noutra operação, dois homens e uma mulher, esta proprietária de uma loja de pronto-a-vestir, que se dedicavam ao tráfico de droga.

Refere a PJ que, nas suas poses, foram encontradas quantidades apreciáveis de haxixe, bem como objectos apropriados para a manipulação e comercialização do produto.

Aos detidos de Albufeira foram apreendidos ainda heroína e dinheiro.

Jovem morta por disparo da GNR em operação «Stop»

O disparo efectuado por um elemento da Guarda Nacional

Republicana, quando pretendia sustar a fuga de um automóvel no sábado à noite nas proximidades de Alte, Loulé, atingiu uma jovem de 17 anos, provocando-lhe a morte.

A viatura de matrícula NN-49-74 não terá obedecido ao sinal de paragem feito por um soldado da GNR e, segundo a versão desta corporação, o condutor terá apagado as luzes e tentado atropelar o segundo elemento da patrulha, e levado este a efectuar um disparo contra o veículo em fuga.

Andados alguns quilómetros, o condutor do automóvel, Humberto Mealha, de 24 anos, e as outras duas raparigas que o acompanhavam verificaram que a terceira ocupante, Ana Maria Luís Cavaco, estava ferida, pelo que alertaram a ambulância do 115, mas chegaria já morta ao Hospital de Loulé.

O condutor, Humberto Mealha não tem carta de condução, situação que estará na origem da fuga e encontra-se em liberdade por ordem do juiz de Instrução Criminal, enquanto se aguarda um inquérito sobre a acção dos elementos da GNR, intervenientes no incidente.

Produtores de Alcobaca declaram guerra à maçã espanhola

Os produtores de fruta da região do Oeste reclamam medidas mais enérgicas com vista a solucionar a questão da importação de maçã espanhola, disse um representante dos agricultores da região.

Gomes Pereira, da Estação Agronómica Vieira da Natividade disse que a situação está estacionária embora os produtores não estejam a sentir na prática o que foi acordado na reunião

que é que havia de saber? Nós nem ficamos a saber quais eram as acções em curso».

«O senhor Silva Pereira perguntava e elas respondiam que estava tudo bem, tudo a decorrer magnificamente. A forma como ele perguntava até parecia que ele era o rei e os formandos os súbditos», disse.

O depoimento desta técnica mereceu vários comentários dos arguidos do processo, tendo um deles questionado «que credibilidade merecem competências destas para inspecionar as nossas empresas?»

O juiz-presidente do Tribunal limitou-se a comentar: «Essa inspecção foi um bocado folclórica.»

O Tribunal ouviu ainda o depoimento do técnico que investigou a empresa de Cerro Martins e duas formandas da mesma empresa.

A audiência prossegue dia 13, às 14h30.

com o secretário de Estado da Alimentação.

«Foi-nos dito que a maçã proveniente de Espanha seria apreendida, uma vez que está imprópria para consumo e que esta situação seria resolvida mesmo que nós (delegação de representantes de associações de agricultores e autarcas) não nos deslocássemos a Lisboa», salientou.

Uma delegação de quatro dirigentes autárquicos e cooperativos mantiveram quinta-feira uma reunião de emergência com o secretário de Estado da Alimentação.

«Tenho sido alvo de críticas por parte dos agricultores que querem resolver a questão através de vias mais enérgicas», desabafou, adiantando que não defenderá a calma junto dos produtores por muito mais tempo.

«O senhor secretário de Estado garantiu-nos que a maçã seria apreendida de imediato, acção que não se concretizou de facto», disse Gomes Pereira, explicando que aquela fruta se encontra parada, a apodrecer, quando deveria mesmo «ser destruída».

Dirigentes da Associação de Agricultores, Cooperativa Hortofrutícola, mercado de origem e do município alcobacense deslocaram-se a Lisboa na quinta-feira para uma reunião de emergência com o secretário de Estado da Alimentação, Morais Cardoso.

Várias toneladas de maçã de refugo destinada à indústria, introduzida via Espanha, está a ameaçar a produção nacional, de melhor qualidade, provocando a «desorientação do mercado interno», alertou na altura a edilidade de Alcobaca.

«O que se passa é que os mecanismos (garantidos pela Secretaria de Estado da Alimentação) não estão a ser accionados com a prontidão que se impõe (em relação à maçã importada)», anuiu Gomes Pereira.



MORADORES PROTESTAM CONTRA PARQUÍMETROS NA PRAÇA JOSÉ FONTANA

Ainda a «experiência-piloto» vai a meio, e já os moradores da Praça José Fontana começaram a queixar-se da «zona de estacionamento condicionado» e dos parquímetros instalados perto das suas residências, os quais lhes vieram arranjar dores de cabeça suplementares às que já tinham quando pretendiam estacionar as suas viaturas. De facto, os habitantes de vários prédios da Praça José Fontana apresentaram ao Provedor de Justiça uma queixa contra a Câmara Municipal de Lisboa, a propósito da implantação dos parquímetros naquela praça lisboeta.

Os moradores aperceberam-se de que algo de diferente se estava a passar, quando se iniciaram as obras de renovação do alcatroamento da praça. Depois apareceram as zonas de estacionamento condicionado e os respectivos parquímetros. Sobre a matéria os mais directamente interessados, não foram tidos nem achados. A partir do dia 13 de Fevereiro começaram a funcionar os parquímetros. Iniciou-se também a «experiência-piloto».

Decreto regulamentar é inconstitucional

A decisão de instalar parquímetros no perímetro cittadino resultou de uma proposta (234/88) apresentada pelo vereador do Pelouro do Trânsito da Câmara Municipal de Lisboa, Magalhães Pacheco.

Segundo as disposições legais, é possível a criação de zonas de estacionamento remuneradas, em vias públicas. Os moradores não contestam esse facto; acrescentam no entanto, que «o estacionamento de qualquer viatura, dentro de tal zona, sem o pagamento de quantia estipulada, não constitui qualquer forma de comportamento contravencional, não estando, portanto sujeito a qualquer sanção».

O que efectivamente contestam é o facto de, ao abrigo de um decreto regulamentar emiti-

do pelo Governo, se ter introduzido uma alínea (a M) no 14º do Código da Estrada, a qual diz que «É proibido estacionar em zonas de estacionamento de duração limitada, sem pagar a respectiva taxa de utilização». Segundo os habitantes da Praça José Fontana, «o referido decreto regulamentar cria um novo tipo de ilícito contravencional (uma vez que determina como comportamento ilícito, em termos de transgressão, um comportamento que até aí não o era) criando igualmente sanções para tal novo tipo de ilícito».

Acontece que o referido decreto regulamentar, é considerado pelos moradores, inconstitucional porque na sua opinião «não pode caber a um mero decreto regulamentar a criação de um novo tipo de infracção (de ilícito contravencional), nem a consequente punição para tal comportamento. Tal faculdade está reservada, pela Lei Constitucional à Assembleia da República, (que o faria através de Lei), ou ao Governo, mediante autorização prévia legislativa (que o faria através de decreto-lei), mas tal não se verificou».

Moradores: os mais afectados

Assim para os 39 subscritores da queixa, o decreto é inconstitucional, e por isso as disposições que lhe são inerentes não podem ser aplicadas,

nemos cidadãos não lhes devem obediência.

Os parquímetros foram instalados mas os moradores não foram consultados, conforme está expresso na queixa apresentada agora ao Provedor de Justiça. Só na sequência dos vários pedidos que endereçaram à edilidade é que foram informados que esta estudará o seu problema...«após o decurso do 1º mês de experiência».

Até lá, para estacionarem os seus veículos ao pé de casa, terão de pagar a respectiva taxa. Com esta medida a CML não facilitou a tarefa de estacionar um carro naquela zona, já que segundo os habitantes, «as ruas vizinhas à zona-piloto se encontram mais sobrelotadas que nunca».

Fala-se na venda de um cartão para moradores que permite o pagamento do estacionamento. No entanto, este mostram-se cépticos pois o preço a suportar poderá ser variável e mesmo «imcomportável» para alguns. Há ainda a acrescentar o problema dos cartões só serem válidos para o período de duas horas, sobre este assunto nem os moradores sabem muito bem o que vai acontecer, pois como dizem, a CML esqueceu-se de os informar.

Os habitantes da Praça José Fontana não vêem com bons olhos este sistema de estacionamento e contrapõem: «Se a CML procedesse ao aumento do parque de que é proprietária (nomeadamente, através de um auto-silo), estamos em crer que os problemas de estacionamento nesta zona diminuiriam consideravelmente, muito mais do que este método ora prosseguido, que se traduz num «cerco» literal aos moradores desta zona, não servindo, além do mais, para aumentar sequer um lugar de estacionamento, já que nenhum foi criado!».

Mais de três milhões de automóveis circulam em Portugal

Em Portugal continental circulam cerca de 3,3 milhões de automóveis, segundo dados obtidos da Direcção-Geral de Viação Civil.

Os dados referem-se ao parque de automóveis registados até ao dia 31 de Dezembro de 1988 e não englobam os cancelamentos entretanto ocorridos.

No total existem em Portugal continental 3 297 341 automóveis, para um número de 2 641 276 cartas de condução.

Os dados obtidos revelam que existem no continente 2 806 120 automóveis ligeiros e pesados.

Os ligeiros de passageiros estão em primeiro lugar na preferência dos portugueses, com 1 796 849 unidades a circular até ao final de 1988.

Logo depois estão os ligeiros de mercadorias, com 531 455 unidades e 355 615 ligeiros de transportes mistos.

Em Portugal continental há ainda 11 031 pesados de passageiros, 111 139 pesados de mercadorias e apenas 31 pesados mistos.

Os dados revelam ainda que o número de ligeiros e pesados sofreram um aumento de 51 por cento em relação a 1987.

Mas se o aumento nos ligeiros-pesados foi bastante significativo, o mesmo não ocorreu às outras modalidades de transporte.

Assim, estão registados na Direcção-Geral cerca de 118 945 motociclos, o que representa menos 10 por cento em relação a 1987.

Quanto aos tractores, existem 175 661 unidades, o que significou menos 13 por cento do que em 1987.

Estão ainda registados oficialmente 196 615 reboques/semi-reboques, menos 6 por cento do número de 1987.

Nos dados agora elaborados pela Direcção-Geral de Viação Civil não estão incluídos o parque de automóveis dos Açores e Madeira, cujos números ficarão concluídos em meados do próximo mês.

O distrito de Lisboa, por outro lado, detém o número recorde de cartas de condução, com um total de 1 180 921 documentos expedidos até ao dia 31 de Dezembro de 1987.

Em segundo lugar está a Direcção Regional do Norte (Porto, Viana do Castelo e Vila Real) com 673 528 cartas de condução.

A Direcção Regional do Centro (Castelo Branco, Coimbra e Leiria) tem registadas 390 410 cartas de condução.

A Direcção Regional do Sul (Évora, Beja, Portalegre) possui 135 623 documentos.

A Direcção-Geral de Viação Civil, conforme dados que a agência Lusa teve acesso, revela que em Braga existem 22 310 cartas de condução, Aveiro possui 116 704 documentos, Viseu 20 750, Guarda 8530, Setúbal, 9382, Santarém 17 393 e Faro, 65 725.

Dados relativos a 1987 referem que existem em Portugal continental e regiões autónomas, 2 641 276 cartas de condução.

Quanto aos investimentos em infra-estruturas nos caminhos-de-ferro e estradas portuguesas ascenderam a 92,3 milhões de contos entre 1985 e 1987, de acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística hoje divulgados.

Do total das verbas canalizadas para obras em infra-estruturas nos três anos em análise, as estradas nacionais representaram 63 por cento das despesas totais, correspondendo a 58,1 milhões de contos.

Conselho de Gerência

COMUNICADO

AOS CONSUMIDORES DE ELECTRICIDADE DO PAÍS

PARALISAÇÃO DE TRABALHO

Está em curso, terminando às 24 horas de hoje, uma paralisação parcial de trabalho na EDP.

O Conselho de Gerência vem publicamente reconhecer a grande compreensão manifestada pela população no primeiro dia de greve, reduzindo os seus consumos a níveis que permitiram assegurar com quase normalidade o abastecimento de energia eléctrica.

A fim de evitar situações difíceis, o Conselho de Gerência vê-se compelido a renovar os anteriores apelos à colaboração dos clientes, solicitando-lhes uma redução dos consumos, muito em particular nos períodos compreendidos entre as 9 e as 12 horas e entre as 19 e as 22 horas.

Contra eucaliptos, marchar, marchar

SINOS TOCARAM A REBATE PARA «SALVAR» OLIVEIRAS

Antonio Marujo

Desta vez, foi em Valpaços, Trás-os-Montes. Às seis e meia da manhã de Domingo passado, os sinos tocaram, mas não para a missa. E seiscentas pessoas arrancaram, em poucas horas, uns milhares de eucaliptos. A árvore que veio da Austrália começa a ser francamente indesejada pelo país fora. As populações, alertadas para os malefícios que a sua plantação indiscriminada provoca, reagem já às intenções dos que querem dar mais hectares ao «Eucaliptus». No centro da polémica, habitualmente, empresas de celulose.

Em Julho do ano passado, a Soporcel «roubou» cerca de vinte mil oliveiras com trinta anos, no Ermeiro, uma localidade do concelho de Valpaços. Numa área de 240 hectares, as oliveiras foram substituídas por eucaliptos. Diversas forças locais denunciaram a situação. Mas a Câmara «não ligou», manteve-se impassível, segundo nos conta Cerqueira da Mota, um médico daquela vila transmontana preocupado com a situação. Em 23 de Janeiro último, diante da «ameaça» de uma nova plantação de 80 hectares - desta vez, propriedade do vice-cônsul do Brasil em

Portugal, Francisco Barroso - o presidente da junta de freguesia de Valpaços, envia um telegrama ao Secretário de Estado do Ambiente e outro aos órgãos nacionais do PS, partido do qual faz parte.

No dia seguinte, a Câmara embarga o projecto. «A Câmara foi a reboque do PS», comentava o «Jornal de Valpaços». No entanto, continuaram a chegar carrinhas com eucaliptos prontos para plantar, enquanto cerca de 60 mil oliveiras eram arrancadas pela raíz.

No Domingo, várias centenas de populares reuniram-se ao to-

almoço, arrancaram uns milhares largos de eucaliptos, à vista da GNR que nunca interveio. Na manhã de ontem, cerca de duzentas pessoas manifestaram-se diante da Câmara Municipal, com cartazes onde rejeitavam a plantação de eucaliptos no concelho.

«O que queremos é que o ministério da Agricultura esclareça convenientemente as pessoas e dê apoio aos agricultores», disse ao «DL» Gaspar Borges, o presidente da junta de Valpaços.

Junta acusa Câmara

Este mesmo autarca, que recusa qualquer aproveitamento político da situação - «vieram dois agricultores falar comigo e pedir-me para fazer qualquer coisa», conta - acusa a Câmara de ter usado a situação em seu proveito próprio: «houve reportagens num jornal do Porto e na televisão, em que o presidente da Câmara aparecia como tendo tido ele a iniciativa», invocando mesmo «os suportes legais a-

presentados nos telegramas» enviados por Gaspar Borges.

Francisco Tavares, presidente do executivo municipal de maioria absoluta do PSD, contesta aquelas afirmações dizendo que «só embargámos a plantação depois de termos conhecimento da legislação». Francisco Tavares refere que pediu essa legislação ao ministério da Agricultura, à secretaria de estado do Ambiente e à Comissão de Coordenação da Região Norte, tendo-a recebido em 9 de Janeiro. «Só depois disso é que tomámos medidas», diz o presidente da Câmara.

Recorde-se, entretanto, que a legislação que regula a plantação de eucaliptos data de 1975, possibilitando que as autarquias interditem plantações de eucaliptos em áreas superiores a 350 hectares.

Oliveira é árvore quase divina

Segundo Gaspar Borges, o concelho de Valpaços «tem potencialidades agrícolas ímpares,

com terra fria, terra temperada e terra quente». No entanto, «o concelho é deficitário em água natural e o eucalipto virá desequilibrar ainda mais a situação».

O presidente da junta de freguesia daquela vila sublinha que a caça - perdiz, codorniz e galinhola - também será «ameaçada» pelo eucalipto, tirando esta árvore o lugar às espécies próprias da zona - oliveira, amendoeira, carvalho, castanheiro, figueira e cerejeira.

Francisco Tavares confirma que a zona onde a Soporcel plantou os eucaliptos «não é muito húmida», ao mesmo tempo que se compromete em «continuar a demover» as autoridades competentes, no sentido de não serem plantados mais eucaliptos: «Estou do lado da população», diz, «e a população quer que ponham lá todas as árvores menos eucaliptos». Aliás, a maior afronta aos transmontanos, na opinião do presidente da Câmara de Valpaços, foi o facto de terem «arrancado oliveiras, que é vista aqui como uma árvore quase divina».

Colóquios para comemorar Dia Mundial da Floresta

Leiria, área florestal da Marina Grande, será o centro oficial das comemorações do Dia Mundial da Floresta a ocorrer a 21 de Março, segundo uma fonte da Direcção-Geral das Florestas (DGF).

João Soares, director da DGF, disse que este ano haverá um grande número de actividades ligadas à problemática da floresta, nomeadamente colóquios, sessões e actividades paralelas.

Neste sentido, de 16 a 17 de Março, na Fundação Calouste Gulbenkian, haverá um conjunto de 4 colóquios que versarão a floresta nas suas diferentes vertentes.

Assim, o primeiro colóquio será «Floresta e Descobrimientos», contando com a presença do ministro da Juventude, Couto dos Santos (presidente da Comissão para os Descobrimientos), o segundo «A Floresta e o Ambiente», o 3.º «Floresta e Indústria» e o 4.º «Floresta e Desenvolvimento».

Entretanto, milhares de árvores serão distribuídas pela DGF a autarquias e escolas para serem plantadas em todo o País.

As sessões terão lugar nas sedes de todos os governos civis do Continente e têm o objectivo de divulgar o Programa de Acção Florestal (PAF).

No âmbito das comemorações oficiais haverá uma estafeta organizada pela Direcção-Geral dos Desportos e uma mensagem do ministro da Agricultura à Assembleia da República.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50\$80	56\$80
ALEMANHA FED. (marco)	81\$50	82\$70
ÁUSTRIA (xelim)	11\$60	11\$80
BÉLGICA (franco)	3\$695	3\$945
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	126\$55	129\$05
(notas de 5 a 1000)	127\$05	129\$55
DINAMARCA (coroa)	20\$95	21\$35
ESPAÑA (peseta)	1\$274	1\$394
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	151\$05	154\$55
(notas de 5 a 1000)	151\$55	155\$05
FINLÂNDIA (marka)	35\$00	35\$60
FRANÇA (franco)	24\$00	24\$70
HOLANDA (florim)	72\$20	73\$30
IRLANDA (libra)	218\$40	222\$40
ITÁLIA (lira)	1\$100	1\$115
JAPÃO (iene)	1\$134	1\$189
NORUEGA (coroa)	22\$35	22\$85
REINO UNIDO (libra)	261\$10	265\$60
SUÉCIA (coroa)	23\$75	24\$25
SUÍÇA (franco)	95\$25	96\$75
VENEZUELA (bolívar)	3\$321	4\$121

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

UL ULTRAPAL

TRANSFORMADORA E DISTRIBUIDORA NACIONAL DE PAPEL, S. A.

Sede: Rua Leite de Vasconcelos, 48-A — 1100 LISBOA
Registada na Cons. Reg. Com. Lisboa sob o n.º 35755
Pessoa Colectiva n.º 500 291 497
Capital Social: 6 500 000\$00

ASSEMBLEIA GERAL ANUAL

CONVOCATÓRIA

Nos termos da Lei e dos Estatutos, são convocados os Senhores Accionistas da ULTRAPAL — Transformadora e Distribuidora Nacional de Papel, S.A., para reunirem em Assembleia Geral Anual, na sede da Empresa, Rua Leite de Vasconcelos, 48-A, pelas 18 horas do dia 31 de Março de 1989, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório do Conselho de Administração, o Balanço e as Contas, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1988.
- 2.º — Deliberar sobre a proposta de aplicação de Resultados.
- 3.º — Proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da Sociedade.
- 4.º — Apreciar qualquer outro assunto de interesse para a Sociedade.

Lisboa, 1 de Março de 1989.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Luis Coelho Fernandes dos Santos



ASSOCIAÇÃO DE CEGOS LUÍS BRAILLE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo da alínea a) do Art.º 27.º dos Estatutos da Associação de Cegos Luís Braille, convoco os seus associados a participarem na Assembleia Geral Ordinária, a realizar no dia dezanove de Março de mil novecentos e oitenta e nove, pelas catorze horas e trinta minutos, no Salão da Liga de Cegos João de Deus, sito na Rua de Santa Marta, número quarenta e seis segundo andar em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Um (Prévio) — Informações
Ponto Dois — Apreciação e votação do Relatório e Contas de Gerência de mil novecentos e oitenta e oito, e parecer do Conselho Fiscal.

Se à hora marcada não estiver presente o número de sócios legalmente estabelecido, esta reunião encerrará, iniciando os seus trabalhos meia hora depois com qualquer número de sócios presentes e com a mesma Ordem de Trabalhos.

Lisboa, 1989/2/15

A Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Maria Odete Mão de Ferro Cara D'Anjo

GNR intervém para pressionar trabalhadores da EDP

A Comissão Coordenadora da greve na EDP acusou hoje a gerência da empresa de recorrer ao auxílio da GNR para forçar um piquete de greve, presente na central da Aguieira, a abandonar as instalações. Apesar das «violações à lei da greve», a paralisação de 48 horas na empresa prossegue hoje com uma adesão global de 90 por cento, depois de ter atingido os 98 por cento nos turnos da noite.

Contactado pelo «DL», um elemento da coordenadora da greve afirmou que «registou-se um afluxo de violações à lei da greve durante a noite e a madrugada», pelo que «a situação está muito tensa».

«A gerência tem estado a fazer processos ilegais sobre os trabalhadores, facto que reconhece. Na Aguieira a GNR tentou obrigar o piquete a sair mas não conseguiu. Ameaça semelhante foi feita no Carregado, mas a brigada da GNR não chegou a aparecer», referiu.

No entanto, o piquete de greve mantém-se no local, «resistindo às tentativas de coacção e intimidação do Conselho de Gerência. A intervenção da GNR enquadra-se numa tentativa desesperada do Conselho de Gerência para diminuir a adesão à greve», acrescentou.

Segundo a mesma fonte, o Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas (SIESI) afirmou ao «DL» que «o Conselho de Gerência tem tido uma posição muito rígida durante as negociações, quando os trabalhadores vêm perdendo poder de compra. Só no ano passado foram 6 por cento».

«O Conselho de Gerência está a agir ilegalmente. Se os trabalhadores estivessem fora da legalidade, a GNR já teria actuado, tanto mais que já lá está», acrescentou.

Avárias não reparadas

Devido à greve há zonas que estão sem luz, uma vez que as avarias que ocorrem não são reparadas. Assim, uma zona de Portimão, a freguesia de S. Romão, no concelho de Odemira, e um bairro de Vila Nova de Mil Fontes «continuam sem energia».

Entretanto, o gabinete de informação da Electricidade de Portugal-EP, em comunicado, negou acusações da comissão

coordenadora da greve, segundo as quais a empresa teria efectuado cortes no abastecimento de energia eléctrica (deslases) nas regiões de Setúbal, Santarém, Portalegre e Évora.

«Até ao momento o fornecimento de energia eléctrica tem vindo a processar-se normalmente», salienta a empresa, que reitera o apelo aos consumidores para reduzirem os consumos, particularmente entre as 9 e as 12 horas e entre as 19 e as 22 horas.

Segundo a comissão coordenadora da greve, as consequências mais críticas da paralisação far-se-ão sentir ao fim da tarde de hoje, a partir das 18 e 30 horas, altura em que o consumo aumenta.

A paralisação dos trabalhadores da EDP destina-se a «lutar contra a política que o Governo e o Conselho de Gerência estão a desenvolver na empresa, reclamar a sua manutenção no sector nacionalizado, repudiar o 'pacote laboral' e reivindicar aumentos salariais que reponham o poder de compra perdido».

Os sindicatos reivindicam aumentos salariais para 1989 de 13 por cento, enquanto a empresa mantém a sua proposta de 7,3 por cento.

Pisco Lopes, dirigente do Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas (SIESI) afirmou ao «DL» que «o Conselho de Gerência tem tido uma posição muito rígida durante as negociações, quando os trabalhadores vêm perdendo poder de compra. Só no ano passado foram 6 por cento».

Para aquele sindicalista, com a resposta positiva das organizações sindicais (todos os sindicatos apresentaram pré-aviso de greve, excepto o dos Quadros) e dos trabalhadores, que aderiram à paralisação de forma esmagadora, «o Conselho de Gerência tem aqui uma demonstração de que os trabalhadores estão dispostos a lutar».

Amanhã realiza-se mais uma reunião de negociações entre a gerência da empresa e os sindicatos, prevista pelo calendário anteriormente definido, e, «em função da evolução das negociações e no seguimento da greve, a situação será analisada. É possível ir mais além na luta», acrescentou Pisco Lopes.



Depois do aperto de mão, as coisas azedam?

Relações UGT/CGTP mais tensas

GREVE GERAL DEPENDENTE DO 1.º DE MAIO?

A UGT estará amanhã presente na reunião do Grupo Trabalhador do Conselho Permanente de Concertação Social (CPCS), apesar da resposta negativa da CGTP ao seu convite para a comemoração conjunta do 1º de Maio, segundo a decisão do Secretariado Executivo da central. No entanto, o «não» da Intersindical e a sua fundamentação não deixaram de ter implicações negativas no relacionamento entre as duas organizações sindicais. Como afirmou ao «DL» Rui Santos Alves, do Executivo da UGT, «a resposta da CGTP não abre cantinho para uma unidade em torno greve geral. Obviamente que essa hipótese ficou agora muitíssimo mais afastada».

O «não» da CGTP ao convite da UGT foi um dos temas ontem discutido na reunião do Secretariado Executivo da central da Buenos Aires, e mereceu um comunicado tão pouco «elegante» como o da outra central, em que justificava a sua posição (as posições assumidas pela UGT nos últimos dois meses).

E se aquela questão não impediu a realização da reunião do CPCS (continua agendada para amanhã e ambas as centrais já confirmaram a sua presença) já contribuiu para «manchar» a «unidade na acção» conseguida até aqui, planeada embora nunca assumida a nível de direcções.

A melhoria no relacionamento entre as duas organizações, que levou inclusive Torres Couto a declarar que a «mobilização geral» da CGTP do passado dia 24 era uma jornada «inteligente» e que não inviabilizava a realização de uma futura greve geral, parece que agora «azedou», afastando mais a conjugação de uma forma de

luta que ambas as centrais têm «evitado»: a greve geral.

Torres Couto já tinha afluído do assunto, em declarações públicas: caso se chegasse à eventualidade de uma greve geral, não tinha sentido as duas centrais sindicais fazerem-na conjuntamente para, pouco tempo depois, virarem novamente as costas e comemorem o Dia do Trabalhador separadamente.

Pior que o «não», os comentários

Segundo afirmou ao «DL» Rui Santos Alves, membro do Secretariado executivo da UGT, «a resposta negativa da CGTP e, sobretudo, os seus comentários sobre nós que justificam o 'não', criou todas as condições para que não se perspetive nenhuma hipótese de entendimento quanto a uma greve geral conjunta».

Ressalvando, no entanto, que aquela forma de luta não está posta de parte «se se concluir que a conflitualidade social aumentou e que as condições sociais dos trabalhadores

portugueses assim o justificam», o sindicalista criticou a outra central, considerando que a resposta ao convite da UGT foi «no mínimo, desastrosa».

No que diz respeito à reunião de amanhã do CPCS, Rui Santos Alves afirmou que «não nos vamos sentar à mesa com nenhuma reserva mental. A nossa aposta é criar condições para que o CPCS funcione de forma mais eficaz e eficiente».

A delegação da UGT será composta por Torres Couto, João Proença, Rui Santos Alves, Rui Oliveira e Costa, Pereira Lopes e Artur Bivar.

A «resposta» à «resposta»

No comunicado do Executivo da UGT, a central afirma que a decisão da CGTP quanto ao 1º de maio é «natural, face ao contencioso interno entre fracções dentro do PCP na luta aberta pela sucessão do dr. Álvaro Cunhal e à prevalência da linha dura sobre a linha mais moderada que, conforme foi tornado público na Comunicação Social pretende ver afastados da CGTP homens responsáveis e moderados como Carvalho da Silva e José Luís Judas».

«A manutenção e reforço da influência decisiva da linha estalinista do PCP dentro da CGTP» merece duras críticas da UGT, porque «dificulta a necessária unidade dos trabalhadores», refere ainda o comunicado.

Sindicatos dos bancários decidem formas de luta conjuntas

As direcções dos sindicatos dos bancários do Norte, Centro e Sul e Ilhas vão reunir-se para decidir medidas comuns de luta, revelou, em Coimbra, Osório Gomes, presidente da estrutura sindical do Centro.

Osório Gomes acrescentou que a reunião das três direcções sindicais deverá ocorrer durante esta semana ou no princípio da próxima.

«É necessário harmonizar a luta dos sindicatos dos bancários», defendeu o presidente do Centro.

Num encontro com os jornalistas, aquele dirigente sindical divulgou ainda as conclusões de uma reunião realizada ontem, em Coimbra, com a participação de delegados sindicais e membros do Conselho Geral dos Bancários do Centro.

Na reunião foi aprovada uma moção de orientação sindical que defende a realização das correcções salariais, justificadas pelos desvios da taxa de inflação, e que preconiza que as negociações de 1989 se baseiem «em valores credíveis da inflação».

Os bancários do Centro reivindicam também que a redução da inflação «não seja feita à custa da contenção dos salários», e que sejam tomadas medidas «tendentes a uma maior justiça fiscal».

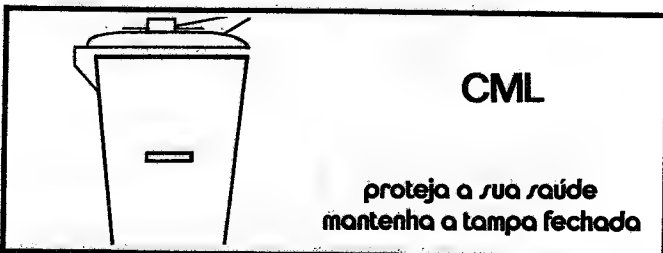
Não aos acordos com o Governo

Os bancários rejeitaram a «lei dos despedimentos» por conter «disposições atentatórias dos legítimos direitos e interesses dos trabalhadores, institucionalmente consagrados».

«Os participantes nesta reunião reclamaram também ao Secretariado Nacional da UGT a firme recusa em negociar qualquer acordo com o Governo, enquanto o Governo e as associações patronais não cumprirem escrupulosamente os acordos sobre política de rendimentos e preços de 1987 e 1988», afirmou Osório Gomes.

Este dirigente manifestou ainda a sua discordância relativamente à recusa da CGTP quanto à organização conjunta das comemorações do 1º de Maio pelas duas centrais sindicais.

«É um grave erro político-sindical, porque o 1º de Maio poderia ser a consagração plena da luta dos trabalhadores contra a política anti-social do Governo», concluiu.



Destroços do «River Gunara» incomodam Grândola

POLUIÇÃO NO MAR CONFUSÃO EM TERRA

Julio Rodrigues

Foto de José Tavares

Brejo, Torre, Comporta e Carvalhal: o presidente da Câmara Municipal de Grândola tem todas as razões para estar preocupado com todas estas praias, algumas inacessíveis a carros, onde não chega ainda o barulho do roncar de motores e que um destes últimos dias despertaram do seu sossego com «fuel-óleo», nafta, óleos diversos, contentores, caixas e caixotes de madeira, algodão, cacau, borracha e manteiga de cacau.

As consequências (para o turismo daquela faixa da Costa Azul) do naufrágio do «River Gurara» começam agora a dar verdadeiramente à costa. dele beneficiaram aqueles - poucos - que, aproveitando a deficiente fiscalização da zona (quando ainda ninguém previa que os contentores e os destroços da carga do navio nigeriano seriam ali «despejados»), retiraram com aquilo, sobretudo madeira e borracha, que mais prestável lhes pareceu.

Foi só no primeiro dia da semana finda. Depois, com o reforço da vigilância, tudo entrou em ordem.

Há cerca de uma semana que todas aquelas praias estão poluídas de nafta - que em alguns pontos daquela extensa faixa de costa chega a atingir cinco dedos, apurou o «DL» - , gasóleo e óleos lubrificantes. As sequelas do naufrágio do «River Gurara» são bem visíveis na zona, a mais de vinte milhas do Cabo Espichel.

Junto a Sesimbra e Santiago do Cacém

Apareceram mais dois corpos de tripulantes do «River Gunara»

Apareceram mais dois corpos de tripulantes do navio nigeriano «River Gunara», que naufragou junto ao cabo Espichel em 26 de Fevereiro último. Eleva-se assim a quinze o número de cadáveres recolhidos, os seis primeiros dos quais no próprio dia do naufrágio. A fragata «Hermenegildo Capelo» salvou, com risco dos seus homens e do seu comandante, Mota e Silva, na madrugada desse dia, 27 tripulantes e familiares do comandante - que perdeu a vida no naufrágio, sendo o último membro a ser «devorado» pelas ondas de 5/6 metros que durante alguns dias fustigaram a nossa costa.

Os dois cadáveres de tripulantes do «River Gunara» foram encontrados junto a Sesimbra e Santiago do Cacém, segundo um informador da agência encarregada dos seus funerais.

O mesmo informador acrescentou que cinco tripulantes daquele navio estão ainda dados como desaparecidos, como acima referimos.

Explicou que o aparecimento dos corpos foi comunicado pelos tribunais de Sesimbra e Santiago do Cacém.

O mesmo informador referiu que já foram embalsamados em Lisboa, no Cemitério Inglês, 13 corpos de tripulantes daquele navio, todos de nacionalidade nigeriana, aguardando que a embaixada da Nigéria na capital portuguesa dê ordens para o respectivo embarque.

Poluição a quanto obrigas!

O derrame de combustível do navio nigeriano «River Gunara» produziu poluição, mas esta «não é perigosa, quer em termos ecológicos quer em termos turísticos», disse o comandante do porto de Setúbal.

Bessa Pacheco referiu que existe derrame de fuel-óleo, gasóleo e óleos lubrificantes do navio naufragado desde a costa da Galé até Pinheiro da Cruz. Mas - sublinhou - «não constitui perigo porque a zona é de areal, atingindo apenas uma pequena parte do Parque de Campismo de Tróia, que neste momento não está em funcionamento».

Bessa Pacheco referiu que as manchas de combustível líquido que têm surgido naquela parte da costa portuguesa «não são de nafta».

«As quantidades que o navio transportava, quando naufragou no cabo Espichel, eram normais», explicou, precisando que se tratava de 700 toneladas de fuel-óleo e gasóleo, além de oito mil litros de óleos lubrificantes.

«Dado o estado de agitação do mar, parte dos hidrocarbonetos dispersaram-se em grande parte, mas os óleos lubrificantes deram à costa» - disse o comandante do porto de Setúbal.

Para Bessa Pacheco, «a limpeza vai processar-se em tempo, pois primeiramente terá que ser retirada a mercadoria, que tem cerca de oito mil toneladas e está a cargo da alfândega».

«Após a recuperação dos salvados, a capitania accionará os mecanismos de limpeza. Por isso estamos tranquilos, pois não está a ser afectada qualquer zona balnear», ressaltou.

O sinistro de 26 de Fevereiro poderá ter graves consequências no turismo daquele concelho, que há anos aposta nesta actividade e em 1987 operou uma promoção impensável por parte da autarquia.

Para já há polémica sobre a limpeza das praias do concelho de Grândola afectadas por esta «onda» de poluição, ao longo dos seus quinze quilómetros de areal, com algodão, cacau, borracha e madeiras empilhadas nas praias, contentores semipartidos ou esventrados na areia, e nafta, óleos diversos e «fuelóleo» no mar.

O comandante do Portode Setúbal afirma que «a situação está sob controlo», uma fonte da DGA diz que a limpeza só poderá ser iniciada em Abril, e o presidente da Câmara de Grândola, Figueira Mendes, apela às instâncias governamentais.

Excursões para ver destroços

Mas se no mar é assim, no areal a situação é pouco melhor: naquelas duas últimas praias e nas do Pego, Costa da Galé, Pinheirinho, Pinheiro da Cruz e Aberta Nova, isto é, em quase toda a faixa litoral do concelho, caso Tróia não escape a esta «fúria», há destroços e sujidade sem comparação a qualquer Verão mais movimentado desta década, segundo comerciantes

da zona. Sijidade e contentores esventrados (sete na Comporta, cinco, pelo menos, no Carvalhal, mais caixas de madeira por todo o lado).

O dono do café-restaurant do Pego, Luís António, afirmou ontem ao «DL» que não se lembra de um fim-de-semana de tanto movimento como sábado e domingo. Para ele é fácil dizer isto, com privas: a máquina registadora da sua casa andou num rodopio. Mas nem por isso ele está contente: sabe que a receita do passado fim-de-semana lhe poderá ficar cara a partir de Junho/Julho deste ano.

Põe-se com premência (e urgência) o problema da limpeza da costa marítima de Grândola entre Tróia e Melides, dois marcos no turismo do concelho.

A questão coloca-se com a mesma magnitude que a da vigilância dessa mesma faixa dos curiosos e «amigos do alheio» que nos primeiros dias em que os restos da carga e destroços do «River Gurara» deram à costa, retiraram tudo o que puderam. «Mas sobretudo madeira», disse ao «Diário de Lisboa» um elemento da Guarda Fiscal.

A mesma versão nos deram dois vizinhos de Luís António, no Carvalhal, «Café» e Vargas, que nesta última praia «ajudavam» um outro «guarda fiscal na vigilância dos produtos retirados de contentores do «River Gurara» ou que deram à costa,

porque muitos dos contentores que o navio nigeriano transportava, escaqueiraram-se com a rebentação. «Não vimos ninguém a roubar fosse o que fosse, mas diz-se que houve pessoas que levaram madeira».

Não há ninguém agora a roubar

Algodão, manteiga de cacau (amontoada nas pilhas de destroços do «River Gurara» na praia da Comporta), borracha, cacau e madeira a granel: é o que resta daquela navio nigeriano à primeira vista, entre a Comporta e a praia do Carvalhal.

Esta, uma das quatro onde estivemos a confirmar «in loco», digamos assim, que a recolha dos destroços se está a processar com ordem, e que vale uma referência mais ampla não só por ser o principal atractivo desta nóvel freguesia do concelho de Grândola, como pelo facto da autarquia - de que é presidente a professora primária local, Guiomar Martins - deitar finalmente mãos ao asfaltamento da estrada municipal que por terra batida liga Pego ao Carvalhal.

Enfim, uma nota marginal para introduzir, do mesmo modo, outra observação feita pelo «Café», homem que passa ali (no Carvalhal) muito tempo e que não quer «que isto se transforme noutra Algarve». São duas praias sossegadinha que

bem precisarão de ser limpas imediatamente, faz votos.

Faz votos e logo acrescenta: «Esta praia, normalmente muito limpinha, até quando o Inverno é rigoroso, como este, está uma vergonha. Ficamos à espera de ver quando é que a vêm limpar», acrescenta.

É um alerta que aqui fica, como um outro que ontem de manhã foi lançado e que, segundo vários guardas fiscais e populares que ouvimos, não tem razão de ser. Tratou-se (pois) de rebate falso: não há ninguém, neste momento, a roubar o que quer que seja do que resta da carga do «River Gurara».

Trabalhar a «dar com um pau»

Montes de destroços do barco alinham-se na Comporta e no Carvalhal, uma espécie de dois centros operacionais de recolha do que sobra da carga do «River Gurara». As duas praias em que foi convencionalmente empilhar o que da sua carga foi recuperado.

Para isso, inúmeros civis desdobram-se em tractores, máquinas diversas, até retroescavadoras, transportando fardos de algodão e borracha, caixotes de cacau, e madeira (não está avaliada a quantidade de esteres que naturalmente terão desaparecido ao longo da costa de Grândola).

Foram contratados pela Alfândega - que na operação a-





companha e mobiliza a Guarda Fiscal -, alguns deles há uma semana. «São muitos civis», diz-nos um guarda fiscal, encarregado de vigiar a costa, de dissuadir populares de levar o que não lhes pertence e de conferir a quantidade de cada carregamento que os civis (em máquinas, camionetas e tractores) despejam no monte comum.

Bem pagos, esses civis, porque quase não descansam. É uma «empreitada» que intercala com o trabalho do campo, pouco para a época devido às chuvas. Tudo o que vem a é, para eles, dinheiro. Do jeito de pensarem (mas não dizerem): «Com o mal dos outros (do «River Gurara») podemos nós bem». Podem e governam-se, pelo menos durante uma, duas semanas.

O trabalho está quase no fim. Indalécio da Silva Esoda, agregado à «equipa» que funciona na Comporta, tem a consciência disso. Há oito dias operacional, 34 anos, uma filha, interrompeu a lavoura do arroz por este «biscate». Ontem (domingo) trabalhei dezasseis horas. Nem sequer tive tempo para jantar. Tomei o pequeno almoço ao...almoço. É sempre a dar-lhe, mas isto está quase no fim», ajunta.

A limpeza daquelas praias preocupa as suas gentes. A maioria espera o Verão, porque o trabalho do campo este ano não promete ser produtivo (devido ao mau tempo), para ganhar aquilo que o mar não lhe deu, apesar dos chocos, dos robalos e do linguado (que o Luis António serve no seu restaurante) terem muita procura. Sai dos pescadores da zona para Setúbal e Grândola, às vezes para mais longe, mas no Verão ficam, muitas vezes, no «Grão» e «O Chafinho», no «Pescador». Na zona, claro.

Limpeza só em Abril

A Câmara Municipal de Grândola protestou entretanto contra a «ineficácia demonstrada até agora pelas instâncias governamentais», manifestando - como inicialmente se diz - a sua preocupação «face aos problemas que tal situação pode acarretar no futuro», principalmente na actividade turística e na utilização das praias.

Além de dar conhecimento do quadro traçado aos vários membros do Governo com eles relacionados, assim como aos Grupos Parlamentares, o presi-

dente da Câmara Municipal de Grândola, Figueira Mendes, reclama, em nome da edilidade, «medidas urgentes que tenham em conta prioritariamente a limpeza de toda a área sinistrada e a defesa dos valores ecológicos e interesses nacionais».

O comandante do porto de Setúbal disse entretanto que «a situação é perfeitamente controlável e na altura própria a capitania iniciará as operações de limpeza». Segundo Bessa Pacheco, o derrame de combustível do «River Gurara» provocou poluição, «mas esta não é perigosa, quer em termos turís-

ticos quem em termos ecológicos».

Por sua vez, a Direcção-Geral das Alfândegas (DGA) anunciou que irá remover os destroços da carga do navio, de acordo com uma decisão tomada em reunião promovida na Direcção-Geral da Qualidade do Ambiente.

A limpeza das areias, ao longo de quase 15 quilómetros da faixa afectada em todo o concelho, deverá começar só em Abril, uma vez que haverá que esperar pelo equinócio, entre 21 e 22 do corrente, para o mar acalmar e devolver à costa os resíduos de nafta - disse uma fonte oficial.



Naufrágios são tradição de séculos

Costa portuguesa é cemitério de barcos

Os naufrágios recentes dos navios alemão-federal «Waultrad» e nigeriano «River Gurara» alertaram para um facto: A costa portuguesa ao longo dos séculos tem sido um cemitério de embarcações, cujos despojos apontam para uma outra realidade, o valor potencial, económico e cultural, da arqueologia subaquática.

O Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia tem fichados cerca de três mil núcleos de eventuais vestígios de navios naufragados nas costas portuguesas, mas a pesquisa subaquática tem sido muito incipiente. O valor da riqueza arqueológica submersa não é contestada pelos especialistas, mas na prática pouco - quase nada - tem sido efectivado para retirar dos fundos dos mares o património histórico, que ali permanece inerte.

Com o apoio de instituições nacionais oficiais, apenas há registo de duas recuperações arqueológicas, programadas e efectivadas, em águas continentais: de restos de um navio, o francês «L'Océan», afundado em 1759 nas proximidades da Boca do Rio, Lagos. Num combate naval com uma força inglesa; a outra, os despojos do galeão espanhol, San Pedro de Alcântara, que naufragou com uma carga preciosa de prata, ao largo de Peniche, em 1786.

A primeira tarefa foi realizada em 1984, sob a direcção do director do Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia, Francisco Alves, que entretanto tem referenciado, na costa algarvia, a localização de um outro navio francês, «Le Redoutable», afundado no decorrer da mesma batalha.

Avanços lentos

A segunda, iniciada este ano, sob a direcção do historiador francês Jean-Yves Blot, com resultados apreciáveis, e ainda não tornados públicos.

Os avanços na pesquisa subaquática nas águas nacionais são lentos, devidos à escassez de meios financeiros e humanos, para a pôr em prática. No entanto, certos especialistas avaliam que o património histórico submerso no oceano Atlântico, numa área situada entre os Açores, o Continente português e Cabo Verde, ultrapasse os 700 milhares de contos.

A embarcação mais antiga recuperada nas águas portuguesas ocorreu a 2 de Março de 1985. Trata-se de uma canoa milenária escavada em tronco de árvore,

encontrada por acaso no rio Lima, um quilómetro a jusante da ponte que liga Lanhelos a Moreira do Geraz do Lima. A datação por método de rádio-carbono aponta-a como tendo sido construída por volta do século X.

Estrabão menciona nos seus escritos que embarcações idênticas sulcavam as águas costeiras

da península Ibérica, pelo menos, há cerca de dois mil anos.

É essencialmente a partir da expansão atlântica extra-europeia no Século XV que os relatos históricos assinalam o afundamento constante de navios ao longo e largo da costa continental portuguesa e igualmente nas zonas oceânicas da Madeira e Açores.

Pior à entrada de rios

A entrada da barra de Lisboa e as suas zonas adjacentes são as áreas mais referidas nos relatos de naufrágios a partir do século XV, embora o Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia assinala ainda, como locais, onde estão detectados vestígios concentrados de restos de navios, as embocaduras dos rios Douro, Lima e Sado e a costa algarvia.

O primeiro registo do naufrágio de uma nau da Índia surge em 1505 e ocorreu, segundo um estudo pormenorizado organizado em 1969 pelos «Anais do Clube Militar Naval», no rio Tejo. A nau, com o nome de «Santo António», capitaneada por Pero da Naia, pertencia à esquadra do vice-rei D. Francisco de Almeida.

O estudo assinala 73 naufrágios nos reinados da dinastia de Avis de embarcações da carreira das Índias.

Mas, o documento adianta ainda que afundamentos de navios quinhentistas e seiscentistas se deram nos mares da Madeira e Açores. Por exemplo, de acordo com o estudo, o primeiro afundamento de navio português da carreira das Índias, «O Grifo», nos mares açorianos, tem a data de 1542 e ocorreu junto à ilha Terceira.

Têm sido no entanto pesquisadores e caçadores de tesouros estrangeiros os principais beneficiários da recolha de tesouros marítimos, afundados em águas portuguesas.

O director do Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia referiu a operação «Revenge», levada a cabo por ingleses nos anos 70 na área da Madeira, do qual subtraíram preciosidades e obras de arte.

O citado director apontou ainda a recuperação do navio da Companhia das Índias Holandesas «Solt ter Hooge», realizada por uma equipa liderada pelo caçador de tesouros Robert Steunet, na ilha de Porto Santo, Madeira.

No «segredo» dos cofres do Museu de Arqueologia e Etnologia estão referências precisas a despojos patrimoniais submersos na costa continental portuguesa, mas esses esperam a «luz verde» de financiamentos e a constituição de apoio logístico humano treinado neste campo do trabalho arqueológico.

“não deite
papel no chão”



Segundo o consultor jurídico da Ordem dos Médicos

DIRECTOR DO HOSPITAL DE SANTA MARIA ESTÁ EM SITUAÇÃO ILEGAL

O consultor jurídico da Ordem dos Médicos considerou ilegal a acumulação de cargos praticada pelo presidente do conselho de administração do Hospital de Santa Maria, professor Carneiro de Moura, que é director clínico do mesmo hospital e ainda director do serviço de Medicina II, director da unidade de hepatologia, Unidade A, salas A e B, director da unidade de cuidados intensivos de gastroenterologia, director da consulta de hepatologia, coordenador da cadeira de Medicina II e coordenador da opção de gastroenterologia.

O jornal «Notícias Médicas» cita, no seu último número, um parecer da Ordem dos Médicos segundo o qual «o director do

Hospital de Santa Maria não pode acumular o seu cargo com quaisquer outros, públicos ou privados, excepto no caso de o Ministro da Saúde determinar que exerça funções de outro membro do Conselho de Administração, ou o exercício de clínica privada no próprio hospital, pelo que é ilegal a acumulação com os cargos de director de serviços de acção médica e de docente universitário».

Os antecedentes deste processo são recordados no artigo: quando Carneiro de Moura aceitou o cargo de director do Hospital de Santa Maria, «furando» deste modo a decisão da classe médica de boicotar o decreto de gestão hospitalar de

Leonor Beleza, circulou no hospital um abaixo assinado exigindo a demissão do novo director, o qual recolheu 450 assinaturas.

Castigo aos subscritores de abaixo-assinado?

A isto sucedem-se factos que «atingiram» alguns dos subscritores do documento, entre eles os professores Carvalho Araújo, director do serviço de infecção-contagiosas, e o professor Alberto Galvão Teles, director do núcleo de endocrinologia integrado no serviço de Medicina II.

Ao primeiro destes serviços foi retirado um piso, apesar da sobrecarga causada pelo núme-

ro crescente de casos de sida, sem que o director tenha sido consultado. O professor Alberto Galvão-Teles deixou de estar afecto ao Serviço de Medicina II, onde dirigia o núcleo de endocrinologia, que deixou de existir no Hospital de Santa Maria.

Uma queixa deste professor contra Carneiro de Moura foi então apresentada à secção regional do sul da Ordem dos Médicos, juntamente com a acusação de que o director do Hospital se «auto-elegera» para o cargo de director do serviço de Medicina II, vago por morte do anterior titular, professor Pinto Correia.

Essa acusação baseia-se na acta da reunião do conselho de

administração do hospital em que o professor Carneiro de Moura foi nomeado para a direcção daquele serviço e na qual participaram apenas Carneiro de Moura e o administrador delegado do Hospital, Silva Ribeiro.

Para o consultor jurídico da Ordem dos Médicos, José Manuel Durão, tal nomeação «é um acto nulo» por «na sua formulação ter intervindo o próprio interessado».

De acordo com o referido parecer, tal procedimento «constitui uma infracção disciplinar grave nos termos da Lei, tudo independentemente da responsabilidade civil que possa ser apurada».

De remendo em remendo

ME propõe-se alterar datas da prova de acesso

As datas marcadas para a realização das provas gerais de acesso ao ensino superior vão ser alteradas.

Segundo julgamos saber, a decisão foi tomada em reunião realizada no Ministério da Educação na passada sexta-feira, na qual participaram elementos de conselhos directivos de várias escolas secundárias.

Professores de diversos estabelecimentos têm-se pronunciado no sentido de não fazerem vigilância às provas, nomeadamente à que foi marcada para o dia 31 de Março, por calhar ainda dentro das férias da Páscoa.

O secretário-geral da Federação Nacional dos Professores, António Teodoro, afirmou publicamente que, a prestarem a vigilância, os docentes só deveriam fazê-lo como trabalho extraordinário.

Na reunião terão também eventualmente sido abordadas alterações ao conteúdo da PGA.

Ontem, professores do ensino secundário da Grande Lisboa decidiram em reunião do SPGL não participar em qualquer actividade ligada à prova geral de acesso, pelo que o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa foi mandatado para fazer um pré-aviso de greve a cumprir naquela data.

Num abaixo-assinado com dezenas de assinaturas, professores da escola secundária Raúl Proença, das Caldas da Rainha, solidarizam-se com os seus colegas da escola secundária da Cidade Universitária e declaram «a sua indisponibilidade para assumirem as tarefas relacionadas com a realização da P.G.A. para as quais se não sentem minimamente motivados.»

Professores da Raul Proença

«Porque todo este processo foi conduzido de uma forma arbitrária e bastante polémica, iniciando-se a reforma do Sistema Educativo português pelo topo, em vez de ser, logicamente, pela base, isto é, reformulando os «curricula» do ensino básico e secundário, os professores sentem-se profundamente desinteressados pela maneira como o Ministério tenta implementá-lo. Sentem que não têm nada a ver com a realização da prova geral de acesso e que nada podem fazer para, nesta altura, ajudarem os seus alunos a ultrapassar este obstáculo.(...)», afirmam os docentes no texto.

Também os alunos da escola secundária Raúl Proença apresentaram numa exposição as suas opiniões críticas ao novo regime e sugeriram as alterações que nele deveriam ser introduzidas.

Acidentes domésticos matam em Portugal uma criança por dia

Em Portugal, nos últimos sete anos, morreu em média uma criança por dia vítima de acidente doméstico ou de lazer, apurou um estudo efectuado nas urgências hospitalares de Coimbra, Évora, Funchal, Lisboa, Setúbal e Vila Nova de Gaia, e destinado a colher informações no âmbito de um projecto comunitário de melhoria das características dos produtos e da sua utilização pelos consumidores.

A informação foi fornecida pelo Instituto Nacional de Defesa do Consumidor segundo o qual, na Comunidade Europeia morrem 16 crianças por dia vítimas deste tipo de acidentes, responsáveis ainda por mais de metade daqueles que implicam recurso aos hospitais.

Cerca de 35 por cento destes acidentes - motivados por produtos perigosos para a saúde e segurança quando utilizados em condições normais e previsíveis - ocorreu com crianças até aos 14 anos, e metade traduziu-se em quedas. Entre os acidentes mais graves, contam-se os afogamentos, as queimaduras e as intoxicações.

Para melhorar esta situação, o Instituto Nacional de Defesa do Consumidor pretende desenvolver uma acção concertada

em várias frentes, nomeadamente aperfeiçoar os sistemas de vigilância dos acidentes no lar e nos tempos livres existentes a nível comunitário, de que é exemplo o sistema ELHASS - European Home and Leisure Accident Surveillance System.

O lançamento de uma campanha de segurança infantil destinada aos pais e vigilantes das crianças é outro dos projectos do Instituto Nacional de Defesa do Consumidor.

A Comissão das Comunidades Europeias pretende enquadrar, numa Directiva Geral sobre Segurança, todos os aspectos de segurança do consumidor, que assume especial importância no contexto da realização do mercado único europeu, tendo em conta a integração crescente dos mercados nacionais.

Tal directiva, a aplicar ao conjunto da Comunidade, independentemente da legislação especial nacional ou comunitária que regulamente cada um dos países membros, e abrangendo todos os produtos, visa estabelecer regras fundamentais relativas à segurança dos produtos, cuja perigosidade é aferida em função do risco inaceitável que comporte para a saúde e segurança das pessoas.

Fename: comunicado sobre acordo com o Ministério da Saúde

O Sindicato dos Médicos da Zona Sul classificou os resultados obtidos na reunião entre a Federação Nacional dos Médicos (Fename), de que faz parte, e a Ministra da Saúde como «um avanço substancial» na concretização dos objectivos reivindicativos dos médicos, nomeadamente quanto a reestruturação salarial do trabalho médico, à alteração das regras de exclusividade e à manutenção da carreira de clínica geral.

Não foi possível chegar a acordo no que respeita ao au-

mento de uma letra para todos os médicos da função pública com retroactividade, mas a Fename considera, apesar disso, ter obtido duas vitórias parcelares: os médicos passam a atingir a letra A e serão renumerados nos seus graus a partir da titulação e não do provimento no cargo.

Outras questões relativas à degradação das condições de trabalho dos médicos, ao excesso de controle do poder central e às medidas intimidatórias como é o caso da elaboração de

listas dos 50 médicos que fazem maior número de prescrições, designada por «top dos 50», foram abordadas no encontro.

Acerca deste último ponto, afirma o comunicado que «o Ministério da Saúde reafirmou não ser sua intenção punir os médicos» e «informou que tal medida vai ser alterada».

O documento considera que «os médicos saíram vitoriosos da primeira batalha» e «devem continuar unidos para ganharem as que se aproximam».

Gabinete de Cavaco Silva afirma em nota oficial

Médicos na carreira hospitalar não são obrigados à dedicação exclusiva

«O regime de dedicação exclusiva não será imposto aos médicos que se encontram actualmente na carreira médica hospitalar» afirma uma nota oficial divulgada pelo gabinete do Primeiro-Ministro sobre os «compromissos» assumidos por Cavaco Silva com o conselho nacional executivo da Ordem dos Médicos, na audiência que lhe concedeu no dia 1.

Em relação aos novos assistentes hospitalares, a admissão em dedicação exclusiva «apenas será privilegiada no quadro da revalorização salarial dos médicos da função pública» acrescenta a nota segundo a qual se tenderá de forma gradual e

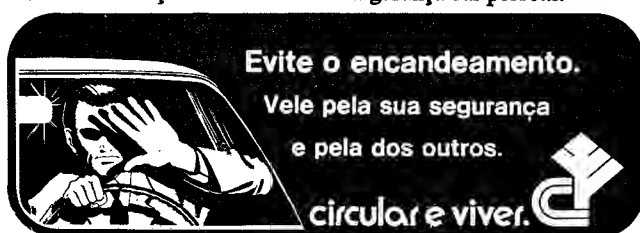
faseada para a extinção das situações existentes de simultaneidade de qualidade de médico funcionário do serviço nacional de saúde e de médico convencional por este serviço, no mesmo ramo ou especialidade.

O gabinete do Primeiro-Ministro sublinha ainda a «abertura do governo à aplicação de um sistema de titularidade única para os médicos, através de uma intervenção conjunta da Ordem dos Médicos e do Ministério da Saúde», afirmando que tal sistema substitui a actual situação de dupla titularidade obtida por via do exame final do internato complementar que dá acesso à carreira médica hos-

pitalar e do exame à Ordem que abre caminho à qualidade de médico especialista.

O bastonário da Ordem dos Médicos, Machado Macedo, declarou, à saída da reunião, que não tinha sido resolvida nenhuma questão de fundo durante o encontro de cerca de três horas com o Primeiro-Ministro.

A Ministra da Saúde, Leonor Beleza, afirmou, por sua vez, no final da audiência em que também participou, que Cavaco Silva «deu a garantia formal à direcção da Ordem dos Médicos de que não haveria imposição da exclusividade obrigatória para os médicos que pertencem à carreira médica hospitalar».



Evite o encandeamento.

Vele pela sua segurança e pela dos outros.

circular e viver.

Sérvia acusada de usar métodos totalitaristas para impor domínio

AGITAÇÃO POLÍTICA NA JUGOSLÁVIA ALASTRA À CROÁCIA E ESLOVÉNIA

As agitações políticas na Jugoslávia estão a alastrar às repúblicas de Croácia e da Eslovénia, no Norte, depois de na semana passada as autoridades terem decretado o estado de emergência na província de Kosovo, para deter a greve geral. Líderes do Partido Comunista da Croácia e os jornais acusaram a Sérvia, a maior das seis repúblicas da Jugoslávia, de usar métodos totalitaristas para impor o seu domínio.

A república da Eslovénia apoiou a posição das autoridades da Croácia e sugeriu que o Parlamento da Jugoslávia passe a reunir-se fora de Belgrado, alegando que as manifestações pró-sérvias levadas a efeito na capital estão a ameaçar a ordem pública.

A Croácia e a Eslovénia, as mais ocidentalizadas das seis repúblicas jugoslavas, são as últimas regiões a manifestarem o seu desacordo em relação à campanha sérvia, que recuperou nos últimos meses algum controlo sobre duas províncias autónomas.

Apoiantes do líder comunista da Sérvia, Slobodan Milosevic, organizaram na semana passada várias manifestações a seu favor na Eslovénia e na Croácia, o que levou os líderes destas duas repúblicas a temer que Milosevic consiga a sua substituição.

A campanha da Sérvia centra-se na província de Kosovo, que faz parte daquela república, e onde na semana passada houve uma greve geral de protesto contra as alterações do texto constitucional.

Mais de 800 pessoas de etnia albanesa foram detidas, acusadas de terem participado na greve geral, e três políticos de Kosovo foram acusados de incitamento à revolta.

A Sérvia acusa os 1,7 milhões de habitantes de etnia albanesa de Kosovo de perseguir os 200 000 habitantes de etnia sérvia.

Diálogo na Polónia enfrenta dificuldades

As negociações na Polónia, entre o governo e a oposição, entraram no segundo mês com os representantes de ambos os lados a falarem de crescentes dificuldades e da conveniência de «um novo ímpeto, vindo dos superiores».

Esta revelação aparenta uma referência a um possível encontro entre o líder do movimento Solidariedade, Lech Walesa, e o ministro do Interior, Czeslaw Kiszczak, que assim teriam a sua segunda reunião numa semana.

Líderes da oposição presentes na mesa-redonda afirmaram que os representantes governamentais recusaram novamente a legalização da Associação Independente Juvenil NZS, e que perante tal atitude a oposição ameaçou abandonar as negociações.

Walesa exigiu a legalização da NZS como uma condição para um acordo com o governo sobre o futuro da Polónia.

As autoridades pretendem um compromisso mediante o qual o governo legalize o Solidariedade, em troca de a oposição se comprometer a participar como uma minoria no Parlamento e aprovar um programa de reformas económicas e políticas.

O «Solidariedade» afirma que, para além do principal acordo sobre reformas estruturais no país (a nível político e económico), está a tentar iniciar o processo de democratização da sociedade polaca, ao fazer incidir a



Foto (de arquivo) de uma recente manifestação de jovens sérvios de Kosovo em Belgrado.

sua preocupação em quatro grandes áreas — a livre associação, fim do monopólio estatal nos órgãos de Comunicação Social, reformas legislativas e introdução de governos regionais autónomos.

Entretanto, líderes sindicais afirmam que um artigo publicado no jornal do Partido Comunista Polaco poderá ter graves repercussões no futuro da Polónia, dado incluir um ataque à central sindical ilegalizada.

O porta-voz do «Solidariedade», Janusz Onyszkiewicz, classificou o artigo de Jerzy Majdka, editor do diário «Tribuna Ludu», como agressivo, cheio de propaganda incompreensível e incentivador da hostilidade entre ambas as partes.

«Poderá pôr em perigo os resultados finais das conversações» — acrescentou o porta-voz sindical.

O artigo de Majdka, publicado ontem, afirma que os negociado-

res sindicais são incompetentes, demagogos e pouco realistas.

Líderes sindicais afirmam que as conversações sobre um novo pacote de medidas, que incluem a legalização do «Solidariedade», perderam o ritmo porque o governo está hesitante quanto ao grau de democratização do país que está disposto a debater com a oposição.

Prémio dos direitos humanos

O líder da central sindical polaca Solidariedade, Lech Walesa, e a Federação Internacional dos Direitos Humanos de Helsínquia, sediada em Viena, foram galardoados com o prémio anual dos Direitos Humanos pelo Conselho da Europa.

O Conselho da Europa, composto por 22 nações, indicou

que os dois galardoados foram seleccionados pelas suas excepcionais contribuições para a causa dos Direitos do Homem.

De acordo com um porta-voz do Conselho da Europa, os premiados foram escolhidos de uma vasta lista proposta por governos, organizações independentes e indivíduos.

Walesa, Prémio Nobel da Paz de 1983, está actualmente envolvido em negociações com o governo polaco destinadas a encontrar uma solução para os problemas económicos e sociais do país e tentar legalizar a banida central sindical Solidariedade, da qual é o principal dirigente.

A Federação Internacional de Helsínquia foi criada em 1982 para fomentar e garantir o respeito pelos direitos do homem tal como foram preconizados na Conferência de Helsínquia sobre Segurança e Cooperação na Europa, em 1975.

Angola vai aderir ao FMI dentro de 2 meses

Angola vai aderir ao Fundo Monetário Internacional nos próximos dois meses após terem sido ultrapassadas as reservas dos EUA, anunciou hoje a Rádio Nacional de Angola, citando uma fonte do Secretariado Técnico do Programa de Saneamento Económico — SEF. A mesma fonte acrescentou que os Estados Unidos deverão optar pela abstenção no processo da República Popular de Angola, quando a decisão for votada ao nível do comité de directores do FMI. No entanto, já foi constituído um comité de análise da candidatura de Angola no seio do FMI integrando os EUA, Sudão, Índia, República Popular da China e a Austrália. Os membros desta comissão irão analisar o montante da quota que Angola vai pagar no acto de inclusão naquela instituição financeira internacional. A fim de estudar esta questão, o FMI e Banco Mundial já enviaram a Luanda três missões de reconhecimento económico, enquanto decorre neste momento em Washington uma visita de uma delegação do Secretariado Técnico do Programa de Saneamento Económico e Financeiro (SEF), chefiada por Amândio Neves. Entretanto, um responsável do movimento rebelde moçambicano Renamo, que se entregou às autoridades governamentais ao abrigo da lei da amnistia, denunciou o fuzilamento de oficiais devido a cisões internas. Diogo Domingos, identificado como instrutor de armas pesadas dos rebeldes, afirmou sexta-feira que as clivagens no seio do movimento se relacionam com os repetidos actos de destruição e de massacre de civis em território moçambicano.

Segundo o seu depoimento, recolhido pela Rádio Moçambique, «há generais que preferem render-se a prosseguir o combate», mas a manifestação pública desse propósito implica o fuzilamento imediato. Enquanto prosseguem os preparativos para a independência da Namíbia, o primeiro-ministro espanhol, Felipe Gonzalez, prometeu ontem ao líder da SWAPO, Sam Nujoma, o apoio do seu país a um «processo ordenado que leve à independência da Namíbia». Fontes governamentais de Madrid disseram que Felipe Gonzalez reiterou, durante a reunião que hoje manteve com Nujoma, a disposição da Espanha em colaborar com o processo de independência da Namíbia, no âmbito da Resolução 435 das Nações Unidas. A Espanha já se comprometeu com o secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, a enviar oito aviões de transporte militar e as respectivas tripulações, para ajudar os Capacetes Azuis que acompanham o processo de transição para a independência do antigo Sudoeste Africano. Na reunião foi reafirmada a necessidade do estabelecimento de mecanismos internacionais de apoio e verificação suficientes para o processo.

Défi ce orçamental é «bico-de-obra» para os soviéticos

Conselheiro de Gorbachev advoga o recurso a medidas capitalistas para vencer a crise

O défi ce orçamental soviético «atingiu a zona de perigo» e ultrapassará o equivalente a 160 000 milhões de dólares em 1989 — afirmou Abel Aganbegyan, o mais importante conselheiro do líder do Kremlin, Mikhail Gorbachev.

Numa entrevista publicada no último número da revista «Newsweek», Aganbegyan disse que a economia soviética tem dificuldades em muitos campos, «mas o mais crítico é o défi ce».

Responsável pelo departamento económico da Academia das Ciências da URSS, Aganbegyan referiu que o défi ce «aumentou significativamente e atingiu a zona de perigo», devendo exceder os 100 000 milhões de rublos (160 000 milhões de dóla-

res à taxa de câmbio oficial) em 1989, aproximadamente, o mesmo valor do défi ce orçamental dos Estados Unidos.

Aganbegyan apelou para medidas capitalistas, como impostos sobre o rendimento, aumento dos bens de consumo e a criação de um comércio de produtos de luxo, com o objectivo de reduzir o défi ce soviético.

Medidas a curto prazo

Como reformas a curto prazo, Aganbegyan disse à «Newsweek» que os aumentos salariais devem ser controlados e que os impostos sobre o rendimento devem ser alterados, de uma taxa

única de 13 por cento, como a que está em vigor, para vários escalões até um máximo de 30 por cento.

«Podemos aumentar a construção de habitações reduzindo a construção industrial e, na minha opinião, um terço das novas casas deviam ser vendidas, o que permitiria reduzir o défi ce em cerca de 20.000 milhões de rublos» (32 000 milhões de dólares) — observou.

Aganbegyan adiantou que responder à procura de carros e de espaços para garagens ajudaria a reduzir o défi ce em mais 20 000 milhões de rublos.

Além disso, «aumentar a produção estatal de equipamento de vídeo, áudio e computadores, possivelmente através de 'Joint-

Ventures' com firmas estrangeiras, poderia reduzir o défi ce em cerca de 15 000 milhões de rublos» (24 000 milhões de dólares).

«Duplicar a importação de bens de consumo significaria mais uma redução de 10 000 milhões de rublos do défi ce» — acrescentou o economista soviético.

Comércio de produtos de luxo

Aganbegyan declarou ainda que os subsídios aos bens alimentares deveriam diminuir, acrescentando: «Os preços da carne, dos lacticínios e do pão terão de subir para o dobro», de

maneira a tornar os produtos agrícolas mais lucrativos.

Para aumentar o incentivo ao lucro, Aganbegyan fez uma sugestão muito pouco comunista — a criação de um comércio de produtos de luxo.

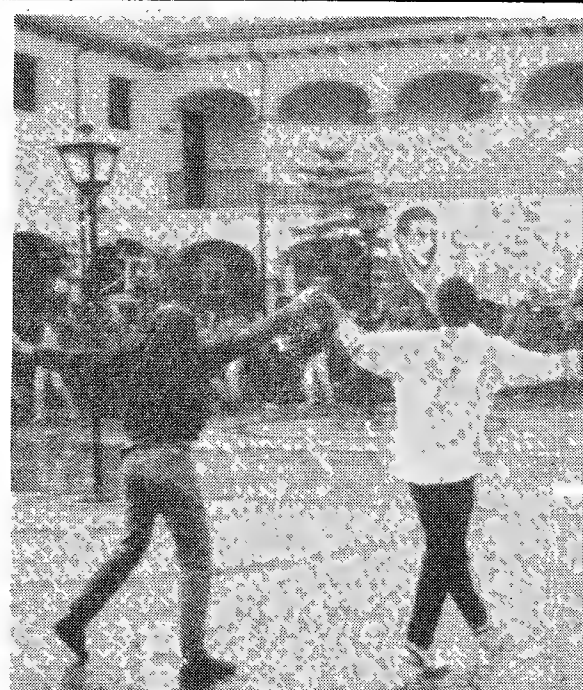
«Na minha opinião, devemos criar um comércio de produtos de luxo, para que os preços possam ser diferentes nas lojas, com preços mais elevados para melhores bens e serviços. Isto é muito importante para aumentar o incentivo material» — salientou.

Concluindo a entrevista à «Newsweek», Aganbegyan disse que as reformas económicas na URSS fazem parte de uma estratégia a longo prazo.



Manifestação (mais uma das muitas que se têm realizado em vários países) de muçulmanos tailandeses em frente à embaixada britânica em Bangkok, em protesto contra os "Versos Satânicos", de Salman Rushdie (notícia na página 17).

A concorrência entre americanos e europeus é cada vez mais intensa na corrida para o espaço. Em causa está o prestígio, o orgulho e um mercado que rende muitos milhões de dólares. O projecto espacial europeu vai de vento em popa. O foguetão "Arianne 4" foi lançado ontem à noite do centro espacial de Kourou. A descolagem ocorreu às 23 horas e 29 minutos (hora de Lisboa), com êxito total, tendo a nave colocado em órbita um satélite de telecomunicações e um satélite meteorológico. Este foi o 11º lançamento consecutivo a ser realizado com êxito. De costas voltadas para o êxito está o vaivém espacial "Discovery", que viu o seu lançamento adiado mais uma vez. Devido a uma falha técnica num dos sectores electrónicos essenciais, o lançamento do Discovery foi adiado para o próximo dia 13 deste mês.



Manifestação em Bogotá de elementos do partido no final das cerimónias fúnebres do seu líder, José A. no dia 3, no aeroporto da capital colombiana.

Vietname promete resolver questão dos refugiados

Responsáveis de 37 países para a questão dos refugiados reúnem-se hoje na Malásia para tentar encontrar soluções para a reinstalação de mais de 300 000 indochineses ou fazê-los regressar às suas origens. Diplomatas afirmaram-se otimistas, esperando que o encontro proporcione uma solução polivalente para uma questão que afecta muitos países do Sueste da Ásia, 14 anos depois do fim da guerra do Vietname. Barcos superlotados com refugiados continuam a chegar a locais de «primeiro asilo», tais como a Malásia, Hong-Kong e Tailândia, desejosos de terem uma oportunidade de vida longe dos seus países comunistas de origem. O Vietname prometeu hoje reduzir o número de pessoas que abandonam ilegalmente o país e aumentar as saídas legais, no início de uma reunião em que participam representantes de mais de 30 países, para debater o problema dos refugiados. «Viemos com garantias. Com a cooperação de todos os lados podemos encontrar uma solução passo a passo para o problema», afirmou o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Vu Khoan, que chefiava a delegação vietnamita ao encontro de três dias, a decorrer em Kuala Lumpur. Contudo, delegados afirmaram que a recusa do Vietname em aceitar repatriação forçada pode pôr em perigo as conversações. A Associação dos Países do Sueste Asiático (ASEAN - constituída pelo Brunei, Indonésia, Malásia, Filipinas, Singapura e Tailândia) e Hong-Kong, pretendem encerrar os campos de refugiados, cujo custo é muito elevado. Nas conversações de Kuala Lumpur, as últimas de uma série de encontros preparatórios antes da realização de uma conferência internacional em Genebra, em 13 e 14 de Junho, participam delegados da ASEAN, Hong-Kong e dos principais países de acolhimento, tais como os Estados Unidos, Canadá, Nova Zelândia, Austrália, França e Reino Unido.

Espionagem electrónica do KGB na RFA

O procurador-geral da RFA disse ontem que os investigadores que descobriram os piratas de informática que passavam informações dos computadores ocidentais para os soviéticos não pensam que o caso represente um problema grave para a segurança. Contudo, o ministro alemão-federal da Administração Interna, Friedrich Zimmermann, apelidou a descoberta dos espões de «um grande golpe para o KGB», o departamento de informações soviético, ao mesmo tempo que declarava que eram necessárias mais investigações para determinar a extensão dos danos. «A informação obtida pelos espões não parece ser muito importante» - afirmou o porta-voz do procurador, Alexander Prechtel, deixando sem confirmação as notícias divulgadas que os espões teriam conseguido obter as chaves de acesso aos computadores. A cadeia de televisão alemã-federal ARD disse que os piratas, trabalhando para os soviéticos, entraram na informação proveniente do departamento de defesa norte-americano General Databank, e em computadores que lidam com informação de pesquisa da NASA e Star Wars ou armas nucleares. Foram também penetrados os sistemas de segurança dos computadores de armas nucleares e de energia, do Laboratório Nacional de Los Alamos (Novo México). De acordo com Prechtel, oito alemães-federais com idades compreendidas entre os 25 e os 35 anos estão ainda sob investigação.

Desarmamento: primeiros contactos a alto nível EUA-URSS começaram hoje

MOSCOVO PROPÕE EM VIENA REDUÇÃO MACIÇA DE ARMAS E TROPAS NA EUROPA

A União Soviética propôs nas conversações de Viena, ontem iniciadas, a redução maciça de armamento e efectivos militares na Europa e negociações para a eliminação de todas as armas nucleares no continente. Esta manhã, o secretário de Estado norte-americano, James Baker, encontrou-se com o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, no estabelecimento dos primeiros contactos de alto nível entre Moscovo e a nova administração dos Estados Unidos.

A proposta de Moscovo foi ontem apresentada na conferência sobre redução de armas convencionadas pelo ministro soviético dos Negócios Estrangeiros. Esta proposta, considerada algo surpreendente por um porta-voz norte-americano, procuraria criar uma certa instabilidade entre os Estados Unidos e os seus aliados da NATO.

A finalidade de Shevardnadze ao propor conversações sobre mísseis seria - no entender das primeiras impressões de Washington - proporcionar meios para que ocorram "divi-

sões na Aliança", sendo esta atitude considerada pelo porta-voz como pouco positiva.

As reduções propostas pela União Soviética em armamentos convencionais também serão superiores às propostas pela NATO.

O plano soviético prevê, na primeira fase, a redução de assimetrias e desigualdades em homens e armas, nos dois blocos.

Esse plano, que segundo Shevardnadze, poderia chegar a ser compatível com o que a NATO apresenta, prevê que os dois grupos alcancem limites iguais que

sejam de uns 10 a 15 por cento inferiores ao nível mais baixo de armamento que agora possuem.

Numa segunda fase, que duraria também de dois a três anos, far-se-iam novas reduções abaixo das já alcançadas na primeira etapa, em percentagens iguais.

Mais tarde, o secretário de Estado norte-americano, James Baker, afirmou a membros da sua delegação ter "uma impressão positiva" da proposta de Shevardnadze, principalmente a ideia de que a diferença de posições entre a NATO e os soviéticos poderia ser ultrapassada.

Contudo, o pedido de Moscovo para que aviões e forças navais fossem incluídas nas conversações é considerado negativo pela delegação norte-americana.

Por outro lado, James Baker afirmou aos seus homólogos da França, Espanha e Grécia que os EUA consideram não ser agora a altura ideal para Washington se lançar numa nova iniciativa de

paz para o Médio Oriente ou para a conferência de paz que procure resolver o conflito israelo-árabe.

Segundo Baker salientou aos ministros Roland Dumas, da França, Francisco Fernandez Ordoñez, da Espanha, e Karolos Papoulias, da Grécia, "há necessidade de proceder cuidadosamente e a altura não é ideal".

O encontro EUA-URSS

O encontro entre Shevardnadze e Baker decorreu hoje na embaixada dos Estados Unidos em Viena.

As conversações, segundo observadores, deverão ter coberto as questões de desarmamento, esforços para a paz no Médio Oriente e reformas na Europa de Leste, podendo vir a ser estabelecida uma data para mais discussões entre os dois, provavel-

EUA prometem retirar armas químicas da RFA antes de

O chanceler alemão Helmut Kohl acolheu com agrado uma promessa feita pelos Estados Unidos de remoção das armas químicas estacionadas em território da RFA antes da data mutuamente acordada.

Helmut Kohl anunciou em co-

municado, ao fim da tarde de ontem, que aplaudia a decisão do governo de Washington de remover, o mais cedo possível, as armas químicas presentemente estacionadas em território alemão.

«Considero bem-vinda a inten-

ção de procurar meios de retirar o mais cedo possível as armas químicas do território da Alemanha Ocidental», afirmou o chanceler.

A decisão norte-americana foi comunicada ao chefe do governo de Bonn pelo secretário de

Estado americano, James Baker, que se encontra em Viena nas conversações Leste - Oeste sobre redução das armas convencionais na Europa.

Segundo o porta-voz do governo da RFA, Friedhelm Ost, a data acordada na Cimeira dos Paí-

AR CONDICIONADO IMPORTADORES, DISTRIBUIDORES, MONTADORES E MANUTENÇÃO

frigette

AUTOClima

Comfort King

A.M.A. Auto Monumental do Arquivo

A.M.A.

Auto Monumental do Arquivo

AUOI

VW

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nobrega, 8 - Telef. 894185/6 / 7 - Telex 63403 AMAOAR 1000 LISBOA

«Versos Satânicos»: polémica soma e segue

Irão cortou relações diplomáticas com a Grã-Bretanha

O Irão cumpriu esta manhã a ameaça de corte de relações com a Grã-Bretanha. Uma decisão provocada pela recusa das autoridades britânicas em condenar o livro de Salman Rushdie. Um facto que constitui mais um episódio do folhetim "Versos Satânicos".

O corte de relações diplomáticas com a Grã-Bretanha foi anunciado esta manhã em Teerão.

O comunicado do ministério iraniano dos Negócios Estrangeiros, emitido às 11 e 30 locais (8 e 30 de Lisboa), afirma que esta decisão se verificou no final do prazo de uma semana dado à Grã-Bretanha "para esclarecer a sua posição" relativamente ao livro "Versos Satânicos" do escritor britânico Salman Rushdie, condenado à morte pelo Ayatollah Khomeini.

Relembrando-se que as autoridades britânicas contestaram esta condenação, considerando que ela constituía uma ingerência nos assuntos internos da Grã-Bretanha, e retiraram os seus diplomatas de Teerão. Uma medida que foi seguida por todos os países da CEE, e a que as autoridades iranianas responderam com a retirada dos seus diplomatas residentes nos países da CEE.

O comunicado do ministério

iraniano dos Negócios Estrangeiros acusa as autoridades britânicas de trabalharem contra os movimentos islâmicos no Iraque, Egipto, Paquistão, Irão e outros países islâmicos.

"A Grã-Bretanha tem estado na linha da frente das conspirações e da traição contra o Islão e os muçulmanos", refere o comunicado iraniano, que acusa a Grã-Bretanha de pôr de parte a força para recorrer a "métodos culturais e políticos mais sofisticados" para se opôr aos muçulmanos.

Explicações britânicas não convenceram Irão

Numa aparente tentativa de aliviar a tensão entre os dois países, o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Geoffrey Howe, afirmou na semana passada que a Grã-Bretanha compreendia a indignação muçulmana.

"Nem vale a pena dizer que não estamos na linha, nem simpatizamos, nem apoiamos o livro. Os Versos Satânicos são tão ofensivos para os muçulmanos como para os britânicos", afirmou Geoffrey Howe.

O Primeiro-Ministro iraniano, Mir-Hossein Mousavi, não ficou satisfeito com estas declarações, afirmou que Howe "brincou com as palavras" e exigiu que Londres "tomasse medidas concretas".

Os iranianos queriam que Londres proibisse os "Versos Satânicos" e processasse judicialmente o escritor Salman Rushdie, dando às autoridades britânicas o prazo de uma semana para resolverem esta questão.

A Grã-Bretanha não cedeu ao ultimato iraniano, continuando a criticar o fanatismo religioso iraniano e afirmando que Rushdie tem o direito de publicar o seu livro.

Os muçulmanos sentem-se ofendidos pelo facto de o livro apresentar as mulheres do profeta Maomé como prostitutas e de sugerir que um escriba alterou as palavras de Maomé quando ele as ditou para o Corão, o livro sagrado do islamismo.

Levantado recolher obrigatório na Venezuela

O governo venezuelano levantou ontem o recolher obrigatório em Caracas e outras zonas onde ainda persistia desde que foi decretado, há uma semana, em consequência dos distúrbios que provocaram a morte de centenas de pessoas.

Um porta-voz do Ministério da Defesa salientou, no entanto, que se mantém ainda a suspensão das garantias constitucionais que salvaguardam os direitos à reunião, expressão e inviolabilidade do domicílio, e das que proíbem a detenção de pessoas sem aviso prévio e para além dos prazos legais.

Estudantes universitários e padres católicos são unânimes em afirmar que, após os distúrbios, a Polícia está a levar a cabo uma série de detenções sob acusações de incitamento à revolta.

Representantes universitários afirmam que durante o passado fim-de-semana foram presos, em buscas sem mandatos a residências, 27 estudantes, e que há pelo menos 100 detidos.

No domingo cinco padres jesuítas foram detidos em Caracas, sob acusação de porte ilegal de armas e de incitação à revolta, tendo sido posteriormente libertados.

Jasmin Jaimes, porta-voz da Federação dos Centros Universitários, que nos últimos anos têm sido centros de protesto, acusou ainda a Polícia de manter os detidos incomunicáveis.

O ministro venezuelano da Defesa, Itallo del Vale, nega as acusações dos estudantes.



Centenas de manifestantes numa rua de Lhasa, no segundo dia de protestos antichineses.

Morreram 30 em dois dias

Protestos antichineses no Tibete podem agravar-se

Separatistas tibetanos estão a preparar manifestações de rua para os próximos dias em Lassa, afirma hoje o órgão oficial do Partido Comunista Chinês, «Diário do Povo».

O jornal diz, num despacho de Lassa, que os separatistas pretendem «um ajuste de contas final com todos os apoiantes do governo comunista».

Doze pessoas, incluindo um polícia, morreram nos motins antichineses de domingo e ontem na capital do Tibete em que foram atacadas instalações do governo e do Partido Comunista, hotéis, restaurantes e lojas.

Relatos não oficiais estimam o número de mortos em mais de 30 pessoas.

A imprensa chinesa afirma que a polícia viu-se obrigada a disparar sobre os manifestantes que estavam armados.

Os motins eclodiram poucos dias antes da data de 10 de Março que assinala a insurreição antichinesa de 1959, em que morreram mais de 10 000 pessoas, forçando ao exílio do líder espiritual tibetano, o dalai lama, para a Índia.

A China diz que o Tibete é território seu desde o século XIII. Mas muitos tibetanos exigem que o território se torne independente e seja governado pelo dalai lama.

Do seu exílio em Nova Deli, o dalai lama, chefe espiritual dos tibetanos, apelou à ajuda dos dirigentes mundiais para persuadir Pequim a «cessar as contínuas violações dos direitos humanos e encontrar uma solução rápida para a situação que se agrava no Tibete».

Reunificação de Chipre novamente em discussão

O presidente de Chipre, George Vassiliou, e o líder cipriota turco, Rauf Denktash, mantiveram um primeiro encontro no âmbito de conversações intensivas sobre a reunificação de Chipre — foi hoje anunciado oficialmente. As conversações foram efectuadas ontem sob os auspícios das Nações Unidas, na residência do representante especial da ONU em Chipre, Óscar Camilion. Um comunicado das Nações Unidas refere que Camilion transmitiu aos dois líderes uma mensagem do secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, sobre a nova série de negociações. Vassiliou e Denktash deverão efectuar dez sessões de conversações à porta fechada, durante as próximas três semanas, em preparação para uma análise em 5 e 6 de Abril, em Nova Iorque, com Perez de Cuellar, sobre a evolução conseguida com vista à reunificação.

Julgamento sobre atentado contra avião sul-coreano

Centenas de polícias e agentes de segurança cercaram hoje um tribunal de Seul para conter familiares irados ao iniciar-se o julgamento de uma confessa agente norte-coreana pelo atentado à bomba em 1987 contra um avião sul-coreano em que morreram 115 pessoas. Vários familiares presentes à sessão de abertura do julgamento dirigiram insultos e gritaram «estou aqui para te matar» e «faz regressar o meu marido», enquanto agentes da segurança conduziam Kim Hyon Hui até à sala de audiências.

A acusação apresentou hoje as suas provas e o julgamento foi adiado até ao próximo dia 21, quando os advogados de defesa apresentarão a sua exposição.

Tower consegue apoio do primeiro senador democrata

O senador democrata do Alabama, Howell Heflin, declarou ontem apoiar o designado e controverso John Tower, para a chefia da secretaria norte-americana da Defesa. Heflin esclareceu que o seu apoio só foi possível pelo facto de Tower ter declarado publicamente que evitaria o álcool caso fosse confirmado para a chefia do Pentágono. O senador do Alabama acrescentou que a sua posição tem como objectivo dar uma oportunidade a Tower a fim de ele confirmar se tem ou não condições para desempenhar o cargo.

San Salvador: rejeitado adiamento de eleições

O presidente do Parlamento salvadoreño excluiu ontem a possibilidade de adiar as eleições presidenciais marcadas para este mês, contrariando a proposta da guerrilha. Tal como a guerrilha não aceita a data das eleições para 19 de Março, por várias razões, nós não aceitamos qualquer mudança de data porque constitucionalmente a data não pode ser mudada — disse Ricardo Alvarenga, na Assembleia Nacional. Estas afirmações parecem afastar a hipótese de que o adiamento das eleições pudessem ser um primeiro passo para o fim da guerra civil.

Rodrigo Borja e a defesa da região amazónica

O presidente do Equador, Rodrigo Borja, incitou os países da bacia amazónica a unirem-se contra as influências externas que estão a prejudicar aquela vasta região de floresta. «Não tenho dúvidas quanto a importância universal da Amazônia, mas os seus problemas têm de ser resolvidos pelos países da região» — disse ontem Borja, na sessão de abertura da Conferência sobre a Segurança da Floresta Amazónica, em que participam oito países da zona. A conferência deverá também examinar propostas para a protecção da fauna e da flora da região, que é rica em recursos naturais e, segundo os cientistas, tem mais de 4000 variedades de plantas.

Chuvas torrenciais desalojam 150 famílias em Moçambique

Pelo menos 150 famílias residentes nos subúrbios de Quelimane, na província moçambicana da Zambézia, encontram-se desalojadas devido às chuvas torrenciais que assolam desde domingo aquela região — disse hoje à agência Lusa uma fonte oficial. O informador acrescentou que o número de afectados pelas condições climáticas desfavoráveis poderá aumentar significativamente devido à persistência das chuvas.

Sudão: 1.º ministro aceita formar governo de coligação

O primeiro-ministro sudanês, Sadiq Al Mahdi, decidiu aceitar o pedido do Exército e formar um governo que incluía todas as forças políticas e sociais, para pôr termo à guerra de seis anos no Sul do país. Para conseguir a paz naquela zona, Sadiq Al Mahdi aceitou o cessar-fogo, a abolição do estado de emergência em vigor no país desde 1985.



do partido União Patriótica (UP), líder, José Antequera, abatido a tiro piana.

REDUÇÃO A EUROPA

ou pa- que pro- israelo- tou aos nas, da dez Or- Karolos á neces- dadosa- al".

Um diplomata soviético disse que "Baker parece não ter trazido muito de novo para Viena" e que a delegação de Moscovo "esperava um posicionamento mais positivo e algum sinal de que os Estados Unidos estariam prontos para arrancar para o desarmamento".

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros disse que o seu Governo está "totalmente confiante" em que as superpotências possam chegar em breve à conclusão de um tratado de redução em 50 por cento dos seus arsenais de longo alcance.

tes de 1992

Baker, ena nas te sobre venci-

Apresentemente os Estados Unidos decidiram antecipar a data limite, o que era acolhido com agrado pelo governo de Bona, embora não tivesse ainda sido mencionado quando seria feita a retirada, acrescentou Ost.

O porta-voz do ministro alemão da Defesa, Jens Pause, afirmou que as armas seriam transportadas para os Estados Unidos, onde serão destruídas.

A existência de armas químicas em território alemão tem sido fortemente contestada pelo povo alemão, especialmente os grupos ecológicos.

Chaves: ninguém quer ser presidente

A direcção do Desportivo de Chaves decidiu desconvocar o acto eleitoral do clube, que estava marcado para ontem em virtude de não ter sido apresentada nenhuma lista dentro do prazo estabelecido.

Em comunicado, a direcção do Chaves, refere não ter dado entrada nenhuma lista candidata dentro do prazo previsto nos estatutos, ou seja até ao passado dia 27 de Fevereiro.

A direcção flaviense decidiu marcar para o próximo dia 15, uma assembleia geral extraordinária com a seguinte ordem de trabalhos: deliberar sobre o seguimento do acto eleitoral e debate de outros assuntos de interesse para a colectividade.

Hoje: Liga elege presidente

A Direcção da Liga dos Clubes de Futebol reúne-se, esta tarde, nas instalações do Boavista, para eleição do primeiro presidente do executivo, sendo previsível que a escolha venha a recair no major Valentim Loureiro.

Recorde-se que a direcção da liga é formada pelos seguintes 11 clubes: Porto, Benfica, Boavista, Guimarães, Setúbal, Marítimo, Salgueiros, Académica, Elvas, Infesta e União de Coimbra.

Espinho: Garcia foi despedido

O Sporting de Espinho rescindiu o contrato com o treinador Carlos Garcia e o adjunto Narciso, tendo nomeado o ex-jogador e membro da equipa técnica Amândio para temporariamente assumir o comando da equipa.

Na base da rescisão do contrato com os dois técnicos, estão os maus resultados alcançados pela equipa, designadamente a derrota por 1-5 frente ao Setúbal, na jornada de domingo do «Nacional» de Futebol.

O Sporting de Espinho ocupa o 17.º lugar, entre 20 equi-



Garcia: do banco para o desemprego

pas, na classificação geral do campeonato, somando 22 pontos em 28 jornadas.

Colak pretende seis milhões de liras

O avançado turco Tanju Colak, melhor marcador europeu na época de 1988, afirmou estar disponível para mudar de clube desde que pague 6 mil milhões de liras (cerca de 450 mil contos) pela sua transferência.

«O clube que pagar seis mil milhões de liras pelo meu passe poderá contar comigo», afirmou Colak, marcador do gol que deu a vitória ao Galatasary (1-0), em jogo dos quartos de final da Taça dos Campeões Europeus, frente ao Mónaco.

Tanju Olak prefere «um clube italiano, como a Juventus ou o Inter», mas também admite a hipótese de continuar na Turquia «desde que pague o suficiente».

Basquetebol: associações apoiam continuidade de Hugo dos Santos

As Associações de Basquetebol de Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Lisboa, Setúbal, Viana do Castelo e Viseu, garantiram o seu apoio à candidatura do general Hugo dos Santos a presidente da Federação Portuguesa da modalidade.

Conforme um comunicado distribuído pela Associação de Aveiro, cidade onde aquelas organizações regionais estiveram reunidas, a análise e o debate de um novo programa e estrutura de funcionamento para a Federação Portuguesa de Basquetebol foram o principal objectivo do encontro.



A Associação de Basquetebol do Porto, que também participou no encontro, absteve-se no apoio à candidatura de Hugo dos Santos.

«Hooligans» absolvidos

Um Tribunal de Milão absolveu 60 adeptos de futebol de acusações de «hooliganismo» por não ter conseguido provar a sua responsabilidade no ataque a um autocarro, no fim de um jogo do campeonato italiano da época de 1988.

O grupo de adeptos do Roma foi julgado por danos causados num transporte público, crime punível com seis meses a um ano de prisão.

Os incidentes verificaram-se no final de um jogo da última época do campeonato italiano, em que o Roma perdeu frente ao Inter de Milão.

Para o mundial de corta-mato

REGALO NÃO INTEGRA A SELECÇÃO

A ausência definitiva de José Regalo, do Benfica, no Campeonato do Mundo de Corta-Mato, foi confirmada pelo seu técnico Alfredo Barbosa no estágio da selecção nacional em Vale de Lobos.

José Regalo, vencedor do Crosse das Amendoeiras, no Algarve, a 5 de Fevereiro, esteve ausente do Campeonato Nacional e nem sequer integrou o estágio da selecção portuguesa para o Mundial a disputar dia 19, em Stavanger, na Noruega.

Ele sentiu ainda uma ligeira dor no tendão de Aquiles e era impossível a sua total recuperação para o Campeonato do Mundo neste curto espaço de tempo — disse Alfredo Barbosa, técnico do atleta.

Joaquim Pinheiro, que desde a primeira hora integrou o estágio, foi o elemento escolhido por Moniz Pereira, para render José Regalo e a explicação é simples: O ano passado, o Joaquim Pinheiro foi o segundo melhor elemento da selecção portuguesa com um 26.º lugar e este ano tem estado muito regular.

A selecção portuguesa, que amanhã termina o estágio em Vale de Lobos, não tem grandes novidades e o único elemento veterano nestas andanças é Fernando Mamede, o ainda recordista nacional dos 10 mil metros que, aos 37 anos, ainda faz parte do lote dos melhores.

Acho que ainda tenho qualidades para fazer parte da selecção e penso que sou um elemento útil. O meu objectivo é fazer a melhor classificação individual e ajudar a selecção, — disse Mamede.

Enquanto Mamede é o veterano da representação com quase vinte anos de presenças consecutivas, Manuel Matias vai fazer a sua estreia depois de já ter integrado a equipa na categoria de juniores.

Este ano estipulei a mim mesmo que tinha que ir à selecção nacional e cá estou na esperança de fazer o melhor possível, talvez um lugar entre os cem melhores referiu Manuel Matias, o segundo melhor maratonista português, após Carlos Lopes.

Outra estreia é a de Paulo Guerra, este nos juniores e apenas com dois anos de atletismo. Ganhou o Campeonato Nacional em representação do Lusitano Arraiolense com mais de 30 segundos de avanço e foi seleccionado para o Mundial.

Sei que tenho muitas responsabilidades, mas não tenho medo, porque se assim fosse isso iria afectar-me. Prefiro acreditar em mim.

Com o mesmo pensamento está o campeão nacional sénior Ezequiel Canário que se considera um bom corredor de crosse, mas que está algo reservado, embora com naturais ambições. Já foi 8.º em 1983 e 11.º em 1986, mas é sempre difícil antever qualquer prognóstico. Sinto-me em boa forma e gostaria de obter uma classificação que julgo estar ao meu alcance, frisou Canário.

A selecção é formada por Domingos e Dionísio Castro, Ezequiel Canário, Fernando Mamede, Manuel Matias, Fernando Couto, Joaquim Pinheiro, Carlos Monteiro e Joaquim Silva.

Rosa Mota: 2.º lugar na maratona de Los Angeles

Rosa Mota, campeã olímpica em Seul, classificou-se em 2.º lugar na maratona de Los Angeles com a marca de 2.35,27 h, o seu pior resultado após a sua primeira maratona.

A prova foi ganha pela soviética Zoya Ivanova com o tempo de 2.34,42 h, classificando-se na 3.ª posição a soviética Olga Dourina com 2.40,25 h.

Em masculinos triunfou o canadiano Art Boileau com 2.13,1 h, seguido do colombiano Pedro Ortiz com 2.13,28 h, e de Ernest Pjela, do Leosotho, com 2.14,30 horas.

Rosa Mota efectuou em Los Angeles a sua segunda maratona após Seul, tendo desistido o mês passado em Osaka, no Japão.

Sem estar ainda nas melhores condições físicas, Rosa Mota averbou também a sua primeira derrota desde 1985, onde em Chicago foi 3.ª entã com a sua melhor marca de sempre com 2.23,29 horas.

Esta foi a 15.ª maratona de Rosa Mota que se estreou em 1982, vencendo o campeonato da Europa em Atenas com 2.36,04 horas e a marca de ontem é o seu pior resultado desde essa altura.

Meninas do Sameiro dominam o crosse

Conceição Ferreira, do Sporting de Braga, venceu em Gouveia, a prova de seniores do nacional feminino de corta-mato, à frente da sua colega de equipa Albertina Machado e de Albertina Dias, do Boavista.

O triunfo colectivo na prova, em que participaram 65 atletas, pertenceu também ao Sporting de Braga, seguido do Benfica e de «Os Fixes», de Sintra.

Em juniores, com a presença de 49 atletas, venceu Mónica Gama, do Benfica, que também venceu por equipas, secundada por Carla Machado, da Várzea e Carla Azeiteiro, de Mafra.

No escalão de juvenis, entre 175 participantes, triunfou Paula Gaspar, de Vila Nova de Tasm, seguida de Vanda Ribeiro, do Núcleo de Gouveia e Teresa Ferreira, do Benfica, tendo o FC Porto vencido colectivamente.

Pista dos Barreiros com «parada de estrelas»

A pista de tartan dos Barreiros (Funchal) será inaugurada no dia 6 de Abril, com a realização de um importante festival de atletismo em que estarão presentes os «notáveis» Rosa Mota, Carlos Lopes, Domingos Castro, Aurora Cunha, Dionísio Castro entre muitos mais.

Luís Cunha e Urbano no Mundial

Luís Cunha foi afastado na primeira eliminatória dos 60 metros do Mundial de atletismo, ao classificar-se em 6.º e último lugar na segunda série.

Luís Cunha fez o 28.º tempo das eliminatórias, com 6,90 segundos, mais 28 centésimos que o vencedor da segunda série de qualificação, Ricardo Cha-

o vencedor, e na 3.ª posição terminou o soviético Frants Kostikevich 18.34,07.

Recorde na marcha

A australiana Kerri Saxby estabeleceu novo recorde do mundo nos 3000 metros-marcha femininos, na 2.ª jornada dos campeonatos mundiais em pista coberta.

Kerry percorreu a distância em 12.7,73 m, seguida da italiana Heana Salvador com 12.11,33 e da soviética Nadezhda Riashkina com 12.12,98 m.

O anterior recorde mundial pertencia a Olga Krishtop, da União Soviética, com 12.05,49 minutos, desde o primeiro mundial realizado em Indianápolis, em 1987.

O quadro de medalhas do Mundial

	O	P	B
URSS	4	5	4
EUA	4	3	4
RDA	2	2	4
RFA	2	2	2
Cuba	2	1	1
Holanda	2	—	—
Inglaterra	1	3	—
Jamaica	1	1	1
Roménia	1	1	1

con, de Cuba.

José Urbano foi desqualificado na final de 5000 metros-marcha ganha pelo soviético Mikhail Shennikov, em 18.27,10 segundos.

A medalha de prata pertenceu ao checoslovaco Roman Mrazek, cronometrado com mais um minuto e 80 centésimos que

Ben Johnson: «doping» continua equacionado

O teste «antidoping» do canadiano Ben Johnson pode ter falhado nos laboratórios de Roma, não acusando os esteróides anabolizantes na urina deste atleta, disse em Budapeste o médico da Federação Internacional de Atletismo Amador (FIAA). «É possível que Roma tenha falhado, pois é muito difícil para os laboratórios analisarem Stanozolol, a substância que Johnson provavelmente ingeriu» — informou Arne Ljunquist, também vice-presidente da FIAA. Para este médico, a substância referida por Charlie Francis (técnico da equipa de atletismo canadiana e de Johnson) que, recentemente confessou ter ele próprio injectado Stanozolol nos seus atletas, «é uma droga muito famosa em publicações pouco conhecidas que a descrevem como de difícil detecção».

Ben Johnson foi suspenso pela FIAA por dois anos, após ter acusado positivo o seu teste «antidoping» em Seul (por ocasião dos Jogos Olímpicos de 1988) onde superou com menos quatro segundos o seu anterior recorde dos 100 metros (batido em 1987, em Roma; com 9.83 segundos). No entanto, o seu técnico afirmou no inquérito que as autoridades canadianas decidiram realizar sobre a questão do «doping», que Johnson quando correu em Roma estava sob o efeito de esteróides anabolizantes, pois desde o Outono de 1986 que o atleta ingeria Stanozolol. Mas, segundo os dirigentes da FIAA, a marca alcançada pelo atleta canadiano em Roma, e que foi homologada como recorde mundial dos 100 metros, não lhe poderá ser retirada: «Legalmente não é possível recuar no tempo», acentuou o médico, lembrando que a suíça Sandra Gasser foi a única atleta em 200 amostras para o teste a acusar positivamente substâncias dopantes, durante a realização do campeonato do mundo de atletismo de Roma.

NA SUA AGENDA

Canoagem: «World Cup» entre nós

O Comité de Maratonas da Federação Internacional de Canoagem, reunido no Porto entre os dias 3 e 5 do corrente, após verificação das características técnicas e das condições organizativas apresentadas pela F.P. de Canoagem, confirmou, em definitivo, a atribuição da realização da «World Cup-89» a Portugal.

Trata-se da maior competição de maratonas realizada a nível mundial no presente ano, facto que atesta a importância do evento e que muito dignifica o

nosso País, prestigiando a entidade organizadora — a Federação Portuguesa de Canoagem.

Râguebi: Tróia vai receber catorze equipas

A Federação Portuguesa de Râguebi apresenta hoje o torneio de juniores da Federação Internacional (FIRA), que vai reunir em Tróia, entre os próximos dias 20 e 26, 14 equipas.

Esta será a 25.ª edição do torneio mundial mais importante no escalão júnior da modalidade.

Futebol

Sacavenense: «saneamento básico»

A direcção do Sacavenense, considerando estar praticamente despromovido à 3.ª divisão, resolveu negociar o afastamento da equipa técnica chefiada por José Carlos Gonçalves, que oportunamente rendera Rafael Gomes e dos jogadores Rui Lopes, Bule, Carlos Duarte, Casimiro, Peixe, Cândido e Chumbo.

Dino: muita procura

Depois do interesse manifestado pelo Benfica e FC Porto, entram na corrida para o recrutamento de Dino (Nacional da Madeira) o Sporting (com que dinheiro?) e o Vitória de Setúbal.

Entretanto, confirma-se o interesse do clube sadino pelo brasileiro William, igualmente ao serviço do Nacional.

Amanhã há Taça

Com todos os encontros marcados para as 15 horas, realizam-se amanhã as eliminatórias dos quartos de final da Taça de Portugal com os seguintes confrontos: Belenenses - Espinho, Benfica - Marco, Sporting - Vilela e Desportivo de Chaves - Braga.

Setúbal-Guimarães realiza-se no sábado

Para já, apenas é conhecida uma alteração relativamente à próxima jornada do «nacional» da 1.ª divisão. Trata-se do encontro V. Setúbal - V. Guimarães que a FPF autorizou realizar-se às 21.30 horas no Estádio do Bonfim.

Juniões voltam a atacar

Tendo em vista o encontro com Malta, a contar para o Campeonato da Europa, Carlos Queirós, mal chegou a Lisboa, com o título mundial de juniores na categoria sub-19, imediatamente procedeu à chamada dos sub-16 e sub-17, tendo escolhido os seguintes:

Juniões B: Boavista FC: Adalberto e Miguel Simão, CF Estrela Amadora: Abel, FC Porto: Álvaro, Bino, Canana, Costa, Nuno Fonseca e Tulipa, SL Benfica: Paulo Renato e Rui Ferreira, Sp. C. Braga: Erico, Sp. C. Farense: Guerreiro, Sporting CP: Figo, Paulo Santos e Virgílio, Vitória SC: Geani.

Juniões A: CD Feirense: Miguel Bruno, CF Estrela Amadora: Alexandre e Jordão, FC Porto: Jorge Costa, GD Pescadores C. Caparica: João-Jó, SL Benfica: Brassard, Bruno, Gil, Miguel Gerales e Rui Bento, Sp. C. Braga: Elias, Sporting CP: João Pinto, Paulo Jorge, Paulo Pilar, Paulo Torres, Peixe e Rogério.

Federação castiga

Em recente reunião, o Conselho de Disciplina da FPF deliberou, entre outras decisões,

instaurar processos disciplinares a diversos dirigentes e clubes e punir outros. Eis a lista:

Processos

Estrela Futebol Clube, em virtude da eventual utilização simultânea de três jogadores estrangeiros no jogo Estrela Futebol Clube - Clube Desportivo e Recreativo Quarteirense, disputado em Vendas Novas, no dia 29/1/89, a contar para o Campeonato Nacional da III Divisão.

Associação Desportiva Ovarense e sua direcção, em virtude de afirmações contidas num comunicado emitido por aquele clube e publicado no jornal «Comércio do Porto».

Dr. Pimenta Machado, presidente da Direcção do Vitória Sport Clube, em virtude de declarações proferidas em entrevista concedida ao jornal «Record» e publicadas na edição de 20/1/89.

João Basto, actual treinador principal do Clube Académico de Futebol, em virtude de declarações proferidas em entrevista concedida ao «Jornal de Notícias» e publicadas na edição de 18/1/89.

António Gonçalves Pereira, presidente da Direcção do União Desportiva Valonguense, em virtude de declarações proferidas em entrevista concedida ao jornal «O Jogo» de 10 de Fevereiro.

Punições

Laurentino Castro Dias, vice-presidente da Direcção da Associação Desportiva de Fafe, com cinco meses de suspensão.

Grupo Desportivo e Recreativo Alvoense com seis jogos de interdição, 15 000\$00 de multa, pagamento de indemnização ao árbitro do mesmo jogo, de montante ainda a apurar, e ainda na pena de vedação da área de competição e construção de um túnel de acesso aos balneários no prazo de dezoito meses.

Sport Clube da Régua com a multa de 10 000\$00 e na indemnização de 24 500\$00.

Grupo Desportivo de Bragança com interdição do seu campo por três jogos, na categoria de seniores, multa de 30 000\$00 e sanção pecuniária de 50 000\$00.

Moçambique: Caçador convoca «portugueses»

Os três futebolistas moçambicanos ao serviço do Sporting e do Belenenses foram convocados para os trabalhos da selecção do seu país, que vai disputar a Taça Africana das Nações, foi hoje anunciado em Maputo.

O técnico português, Rui Caçador, recentemente escolhido para o cargo de treinador do «onze» moçambicano, disse que os contratos de transferência de Ali, Calton e Chiquinho prevêem a sua cedência para este efeito.

Eriksson regressa ao Benfica

JOÃO SANTOS JOGA TRUNFO ANTES DO COMEÇO DA «JOGADA»

O sueco Sven Goran Eriksson regressa ao Benfica na próxima época, com um contrato por dois anos - confirmou o presidente do clube da Luz.

João Santos disse que Eriksson, que treinou o Benfica entre 1982 e 1984, estará de novo na Luz na próxima temporada, desta vez como supervisor da equipa, da qual o actual técnico Toni, continuará a ser treinador de campo.

Eriksson, que treina actualmente a Fiorentina, de Itália, e que no ano passado adquiriu uma residência na região de Cascais, já anunciara, em Florença, o seu regresso ao Benfica.

João Santos, que se vai recandidatar à presidência do Benfica, confirmou que não foi ainda firmado um contrato, mas existe um «acordo de cavalheiros» com vista ao regresso do técnico sueco.

João Santos revelou que o «namoro» do Benfica com Eriksson não é recente, tendo sido guardado sigilo em virtude dos compromissos contratuais do treinador sueco com a Fiorentina.

Não podíamos anunciar a vinda de Eriksson sem ele tomar a decisão que ontem tomou, ou seja de deixar a Fiorentina - esclareceu João Santos, assegurando que a contratação daquele treinador nada tem a ver com o próximo acto eleitoral no clube.

João Santos esclareceu que o interesse do Benfica em Eriksson sempre acompanhou a actual direcção, muito embora tenha sido impossível concretizar mais cedo essa intenção pelo facto de este se encontrar vinculado à Fiorentina.

Trazer o Eriksson para o Benfica é uma ideia que sem-

pre me acompanhou, só que na altura não foi possível. Julgo que será uma satisfação para toda a massa associativa do clube e um reforço importante para uma equipa com aspirações europeias - referiu João Santos, negando que o «mago» sueco possa ser um trunfo invencível na sua posse para as próximas eleições no clube.

Não creio que seja um trunfo eleitoral, nem procuro trunfos eleitorais. Não tenho ansiedade de poder. Não vejo a contratação de Eriksson como uma atitude eleitoral, mas sim como concretização de uma política de reforço da capacidade da equipa. É esse o projecto - adiantou João Santos.

O presidente do Benfica negou igualmente que a vinda de Eriksson possa ser um «golpe de misericórdia» no seu rival nas eleições do clube, Fernando Martins, que anunciou formalmente sábado passado a sua intenção de regressar ao «ninho das águias».

Sobre o estatuto a atribuir a Eriksson, João Santos foi muito preciso, ao afirmar que o técnico sueco ficará como supervisor de todo o futebol encarnado, sendo coadjuvado nos diferentes escalões pelos respectivos treinadores.

Interrogado sobre o facto de Manuel de Almeida, apontado como candidato à presidência do Benfica, se ter deslocado a Itália com a missão de contratar Eriksson, João Santos foi irónico e peremptório: Quando Manuel de Almeida foi a Itália para conversar com Eriksson já tinha perdido o comboio, pois já estávamos em negociações com o treinador sueco.

Sobre a data da assinatura do



Toni e Eriksson: reencontro em Julho

contrato definitivo com Eriksson, João Santos disse ser irrelevante, pois «independente da assinatura ser antes ou depois das eleições já vigora o acordo de cavalheiros».

O currículo de Eriksson

Sven Goran Eriksson nasceu há 41 anos na Suécia e começou por conduzir o Gotemburgo, do seu país natal, à conquista da Taça UEFA.

Este triunfo, na já distante temporada de 1981/82, retirou Eriksson de um relativo anonimato e catapultou-o para o galárrim do futebol mundial, tanto mais que o Gotemburgo conquistou o troféu sem qualquer derrota, pormenor significativo.

Nas duas mãos da final o Gotemburgo venceu o Hamburgo, franco favorito, por 1-0 na Suécia, triplicando a dose, 3-0, no recinto do adversário, na RFA.

Na temporada seguinte, 1982/1983, Eriksson transferiu-se para o Benfica, então conduzido por uma direcção liderada por Fernando Martins e também apurado para disputar aquela mesma competição europeia de futebol de clubes.

Sempre sem perder, o que parecia ter-se transformado num hábito do técnico sueco, Eriksson conduziu o Benfica pelos difíceis caminhos da Taça UEFA até à final, onde o talismã, se existia, deixou de surtir efeito: O Benfica perdeu por 0-1 com o Anderlecht, em Bruxelas, e no Estádio da Luz não conseguiu melhor do que um empate a uma bola (1-1), o que garantiu à equipa belga a posse do troféu.

Todavia nem tudo foi mau, uma vez que, pela mão de Eriksson, o Benfica foi campeão nacional, nas épocas de 1982/83 e 1983/84, com uma participação menos feliz, nesta última temporada, na Taça dos Campeões Europeus, em que não foi além dos quartos de final.

Seguidamente foi a viagem, por uma rodovia atapetada de liras, para o futebol italiano, primeiro para o Roma e depois para a Fiorentina.

Pergunta ao chefe do futebol benfiquista:

Afinal quem mente, sr. Gaspar Ramos?

No passado sábado, a notícia chegou-nos de Florença: O treinador Eriksson vai deixar a Fiorentina regressando ao Benfica. Porque por parte dos dirigentes benfiquistas, com quem contactámos, não obtivemos a confirmação ou desmentido demos a notícia com interrogativa. Nesse mesmo dia, o chefe do Departamento de Futebol do SLB (Gaspar Ramos) informava o nosso colega «A Bola»: Toni é e será o treinador do Benfica e quanto ao lugar de secretário técnico ou supervisor do futebol benfiquista, a ideia já vem de longe mas não posso precisar o momento em que o cargo será ocupado.

Naturalmente que Gaspar Ramos não disse toda a verdade, uma vez que na edição de hoje do «Record» o presidente João Santos confirma que o interesse do Benfica pelo treinador Eriksson já tem dois anos, simplesmente só agora pudemos satisfazer a nossa ansiedade. Não se tratou dum acto eleitoralista mas de um acto de gestão do mais alto interesse para o Benfica e a «O Jogo» (edição de hoje) João Santos adianta: Há uma semana, aquando da sua vinda a Portugal para tratar de assuntos relativos à sua casa em Cascais, que tínhamos falado na hipótese de voltar a trabalhar no Benfica. Hoje, ele é supervisor de todo o futebol benfiquista.

Entre as afirmações de João Santos e de José Gaspar Ramos ocorrem contradições a sugerirem que o chefe do Departamento ou anda mal informado do que se passa no

seu clube, ou pretende iludir os jornalistas, sem que se saiba porquê. Vejamos as suas afirmações ontem referidas no jornal «A Bola»: A única coisa que posso dizer, porque é a única que corresponde à verdade, é que Toni é treinador do Benfica, e que Eriksson é o treinador da Fiorentina. Mais adiantou Gaspar Ramos a propósito da criação do lugar de secretário técnico: O Benfica vai criar o lugar de secretário técnico, mais cedo ou mais tarde. Afinal o lugar já estava criado e já tinha como titular o sr. Sven Eriksson através de um «acordo de cavalheiros» estabelecido antes do retorno a Florença daquele técnico sueco. Isto mesmo viria a ser denunciado pelo próprio Eriksson no decurso de uma conferência de imprensa por ele convocada para anunciar o pedido de demissão como treinador da Fiorentina, e o regresso ao Benfica.

Como se vê, o sr. Gaspar Ramos entendeu, mais uma vez, iludir os jornalistas recusando-lhes a verdade. Trata-se de um preceito, normalmente utilizado pelo actual chefe do Departamento de Futebol do Benfica, que contraria as normas anunciadas por todo o elenco quando assumiu o comando da gestão da nobre colectividade e ofende os trabalhadores da informação.

Pela nossa parte registre-se um voto de censura. Nada mais.

Alves Henriques

CML distingue campeões do Mundo

Ente outras decisões, a CML, ontem reunida em sessão extraordinária, deliberou, por unanimidade, atribuir a medalha de honra da cidade aos elementos que integraram a selecção de juniores, vencedora do campeonato mundial em reconhecimento pelo mérito indiscutível do feito notável que tanto prestigiou o futebol português no plano nacional e internacional.

Jogos Desportivos da Cidade

FUTEBOL MOBILIZA MILHARES DE JOVENS

Com a participação de mais de quatro dezenas de equipas em representação da quase totalidade das freguesias de Lisboa, iniciou-se a «fase de cidade», dos III Jogos Desportivos da Cidade, em futebol de salão, tendo-se registado os seguintes resultados:

Futebol de salão: 2.º escalão feminino: Ingleses FC (St.ª M.ª Olivais), 1 - GD Calvanas (Lumiar), 1; Mata de Benfca (Benfica), 0 - SL Oriental (P. França), 7; Inter do Desvio (Ameixoeira), 1 - As Craques (S. João), 0.

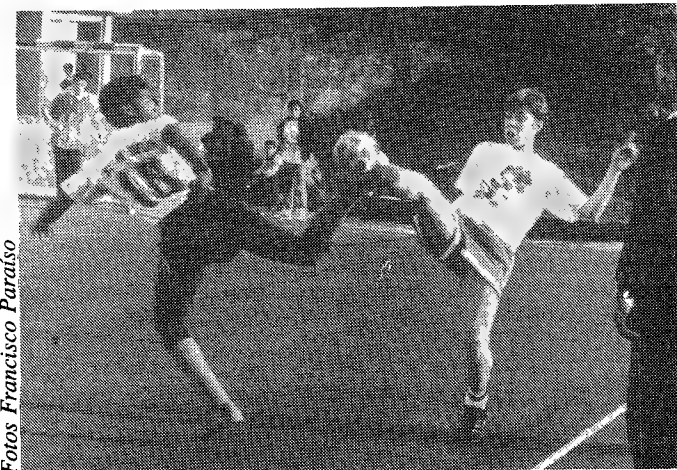
3.º escalão feminino: Série A: Sporfica (S. João Brito), 0 - Moca (Ameixoeira), 4; Movimento J. Subud (Alvalade), 1 - As Bonecas da Graça (Graça), 0; Ass. Luís de Camões (St.ª M.ª Olivais), 4 - Mata Benfca (Benfica), 1.

Série B: D. Dinis (Marvila), 4 - Santana FC (Campolide), 3; Juventude Incontestável (St.ª Condestável), 5 - FC Mata (Lumiar), 0; Tuna Chelense (Beato), 3 - SL Oriental (Penha França), 1.

2.º escalão masculino: Série A: Grupo Desp. 2 Maio (Ajuda), 3 - Infante Alto Pina (Alto

Pina), 1; Bairro S. João A (S. Domingos Benfca), 2 - Os Canibais (Benfica), 12; SU Fontesantense (Prazeres), 5 - SFJR Cordeiro (S. José), 1; Os Turbos (N.ª Sr.ª Fátima), 3 - Atlético CP (Alcântara), 8.

Série B: Águia Chelas (Marvila), 2 - Os Galitos (Santiago), 4; Tejolense (St.ª Estêvão), 7 - Panterinhas (Coração Jesus), 0;



Fase pouco académica entre os «putos» do Esperança de Belém e do Totus, da Pena

Esc. Sec. Restelo (S. Francisco Xavier), 5 - Craques Olivais (St.ª M.ª Olivais), 0; GD Operário (S. João Deus), 4 - SI Guilherme Cossoul (Santos), 1.

Série C: Leões de Arroios (SJ Arroios), 5 - Escutas (Carnide), 5; Prazeres FC (St.ª Condestável), 2 - US Esperanças (St.ª M.ª Belém), 5; GD Calvanas (Lumiar), 0 - Passos Manuel (Mercês),

1; Diabinhos dos Anjos (Anjos), 4 - Hóquei CP (S. João Brito), 1.

Série D: Colégio Maria Pia (S. João), 3 - Ludoteca SCML (Encarnação), 4; Exploradores (Lapa), 0 - Os Magriços (Charneca), 11; GDS Paulo (S. Paulo), 0 - ATLAM (Ameixoeira), 8; FC Bayern (Penha França), 2 - Os Militares (St.ª Justa), 3.

3.º escalão masculino: Série A: Clube Desp. Carnide (Carnide), 3 - Esc. Sec. Restelo (S. Francisco Xavier), 3; ATLAM (Ameixoeira), 2 - 2.ª Comuna (Alcântara), 2; GD Adicense (S. Miguel), 2 - S. Vicente Beira (S. Paulo), 3; 100 Comentários (St.ª Isabel), 0 - GD Mouraria (Socorro), 6.

Série B: Lusitano Alto Pina (A. Pina), 1 - Associação Cultural (S. João), 4; SMUB, 5 - Cascalheira (Campolide), 0; Lentos (N.ª Sr.ª Fátima), 2 - SF João Cordeiro (S. José), 1; Gente Nova (S. Cristóvão), 4 - E. St.ª A. (St.ª Condestável), 3.

Série C: Juventude St.ª Engrácia (St.ª Engrácia), 2 - Ases SS Pedreira (S. João), 4; Juventus (St.ª M.ª Olivais), 6 - Panteras (Coração Jesus), 4; Panteras FC (Benfica), 1 - SC Intendente



A formação feminina da Tuna Chelense (Beato) que soma por vitórias os encontros realizados

(Anjos), 1; GD Ismaelistas (St.ª Justa), 0 - Intocáveis (P. França), 3.

Série E: GD Graça (S. Vicente Fora), 10 - Os Futebolistas (S. Mamede), 1; Alta Voltagem

(Mercês), 2 - Celtics (S. João Brito), 2; Totus Tuus (Pena), 2 - Atlético (Charneca), 3; Soc. Fil. Guilherme Cossoul (Santos), 3 - UJ Esperança (St.ª M.ª Belém), 5.

13.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA ANÚNCIO

O Doutor Joaquim Dias, Juiz de Direito da 1.ª Secção do 13.º Juízo Cível de Lisboa:

Faz saber que no próximo dia 31 de Março de 1989, pelas 10 horas, neste Tribunal nos Autos de EXECUÇÃO DE SENTENÇA que com o N.º 10 597-A, a exequente — Adelaide das Dores Ferreira Prata, move contra os executados — João Machado Vazão de Almeida e mulher Maria Isabel Velez Fernandes Vazão de Almeida, com última morada conhecida na Av.ª Padre Bartolomeu de Gusmão, 38, 3.º Dt.º, na Damaia, há-de ser posto em praça, pela segunda vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima de metade do valor indicado no auto de penhora, o prédio penhorado àqueles executados com a seguinte descrição:

— VERBA UM —

Fracção autónoma, designada por letra «N», correspondente ao 3.º andar, lado direito, do prédio urbano em regime de propriedade horizontal, sito na Av.ª Padre Bartolomeu de Gusmão, n.º 38, Damaia, Amadora, descrito na Conservatória do Registo Comercial da Amadora sob o N.º 6979, a fls. 59 v.º do Livro B-24.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1989
O JUIZ DE DIREITO,
a) Joaquim Dias
A Escriutária,
a) Isabel Maria Martins Garcia Nicolau
«DL» - 7/3/89

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

15.º Juízo ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão da segunda e última data da publicação dos anúncios citando os HERDEIROS INCERTOS de MARIA DA CONCEIÇÃO TROCADO FERREIRA, residente que foi no lugar de BREJO, Borralha, Agueda, para no prazo de 20 dias, findo o dos éditos, contestar querendo a acção, na qual as autoras M.ª MADALENA ALMEIDA SOARES DA SILVA, M.ª DO CARMO ALMEIDA, ALBERTA DA CONCEIÇÃO RESENDE, JOSÉ AUGUSTO FERREIRA SARAGOÇA, ALBERTO DA SILVA GRIJO, IDALINA DA SILVA e TABACARIA e PAPELARIA SINDNEY, Lda, vem exercer o seu direito de preferência pelos motivos constantes da petição inicial, cujos duplicados se encontram depositados nesta secção à ordem dos citandos.

Acção ORDINÁRIA n.º 7403 — 3.ª Secção.

Autor os acima indicados.
Réus ANTONIO MARQUES MIRANDA, mulher, MARIA ALICE ESTIMA DE OLIVEIRA e HERDEIROS INCERTOS de MARIA DA CONCEIÇÃO TROCADO FERREIRA.

Lisboa, 21 Fevereiro 1989.

O Juiz de Direito,
Ana Paula Lopes Martins Boularot

O Escrivão de Direito,
Teresa Maria Pereira Cleto

«DL» 7/3/89 — 1.ª Pub.

Informação

ASSOCIAÇÃO DOS LARES FERROVIÁRIOS

INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA

CONVOCATÓRIA

Para os fins designados nas alíneas b) e c) do Art.º 21.º do nosso Estatuto e nos termos do seu Art.º 25.º, convoco a Assembleia Geral Ordinária da Associação dos Lares Ferroviários, na sua Sede, Calçada do Duque, 20 — Edifício da Cantina de Lisboa — R, 1.º piso, 1200 LISBOA, pelas 13.00 horas do dia 14 de Março, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- Eleição dos Corpos Gerentes para o Triénio de 1989 a 1991.
- Discutir e votar o Relatório e Contas de Gerência do ano de 1988 e respectivo Parecer do Conselho Fiscal
- Informações

Se na hora marcada não estiver presente a maioria dos sócios, a Assembleia funcionará e deliberará, com qualquer número de associados presentes, uma hora depois, isto é, às 14.00 horas, no mesmo dia e local e com a mesma Ordem de Trabalhos.

Lisboa, aos 27 dias de Fevereiro de 1989

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
(a) Eng.º José de Oliveira Tavares Alves Monteiro



PROGRAMAS PARA COMPUTADOR ENGENHARIA

Compram-se programas de cálculo para estradas, redes de água e de esgoto. Enviar literaturas permenorizadas com características técnicas e preços para Av. António Augusto Aguiar N.º 3-1B 1000 LISBOA.

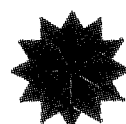
ABERTURA DA ÉPOCA DE CAMPISMO

Antecipe-se no seu VERÃO/89

DURANTE O MÊS DE MARÇO CONCEDEMOS DESCONTOS ESPECIAIS EM:

- Atrrelados-tenda. Atrrelados de carga.
- Tendas familiares. Tendas canadianas.
- Tendas-cozinha. Mobiliário para jardim e campismo. Mochilas. Sacos-cama.

EXPOSIÇÃO PERMANENTE E VENDAS NA N/ SEDE:



marisolo, Lda.

Av. da República, n.º 1038-A — Loja-Esq.
2775 PAREDE — Telef.: 247 07 38

CASA DA SERRA — SOCIEDADE DE PRODUTOS ALIMENTARES, LDA

Certifico que por escritura de 20 de Janeiro do ano em curso, lavrada de fl. 18 v.º a fl. 19 v.º do livro de notas n.º 873-A do 14.º Cartório Notarial de Lisboa a cargo do notário licenciado Manuel Gonçalves Pereira, foi alterado parcialmente o pacto da sociedade comercial por quotas, sob a denominação de Casa da Serra — Sociedade de Produtos Alimentares, Lda, com sede nesta cidade, na Rua de Marques da Silva, 12, 2.º, esquerdo, dando ao corpo do Artigo 6.º e ao seu § 1.º a seguinte redacção:

ARTIGO 6.º

A gerência da sociedade, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, pertence a todos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes.

§ 1.º A sociedade obriga-se validamente com a assinatura do sócio gerente José Manuel Torrão Cunha ou pela assinatura conjunta dos outros dois gerentes, podendo os actos de mero expediente ser assinados por um só gerente.

Está conforme.
14.º Cartório Notarial de Lisboa, 2 de Fevereiro de 1989.

O Ajudante
(Assinatura ilegível)

1-0-5086

REFORMA FISCAL IMPOSTO ÚNICO

CÓDIGOS ANOTADOS:

IRS — 496 págs. IRC — 568 págs.
CONTRIBUIÇÃO AUTÁRQUICA

AUTORES: F. Pinto Fernandes e J. Cardoso dos Santos

Acaba de sair também a 3.ª edição de uma publicação com os 3 códigos, as tabelas de retenção e o Regulamento de Cóbrança e Reembolso

À venda no REI DOS LIVROS

Rua dos Fanqueiros, 77/79 — 1100

LISBOA

Telefs. 87 97 55 - 87 91 88

Vela:

Volta a Portugal em Agosto

Em conferência de Imprensa organizada por Teresa Guilherme (Promoções), na Associação Naval de Lisboa, foi divulgado que, entre 7 e 19 de Agosto, vai processar-se a 2.ª edição da «Taça Cutty Sark» (Volta a Portugal à Vela), uma iniciativa da Casa Ramos Pinto/Whisky Cutty Sark, que conta com a colaboração técnica do Clube de Vela Atlântico (Leixões), Associação Naval de Lisboa e Clube Internacional da Marina de Vilamoura. A Taça «Cutty Sark» - Volta a Portugal em Vela é uma prova bial, aberta a cruzeiros com o comprimento mínimo de 8 metros, e que terá o seu início em Viana do Castelo. Depois os barcos tocarão alguns dos principais pontos ao longo da costa portuguesa, como é o caso de Leixões, Figueira da Foz, Lisboa, Sesimbra, Baleia (Sagres) e Vilamoura.



Berry Green e Ricardo Nicolau de Almeida: figuras exponentiais da grande competição entre veleiros

A Taça «Cutty Sark» - Volta a Portugal à Vela é já hoje a mais importantes competição a nível nacional. Mas não só: começa a merecer também a atenção por parte de velejadores estrangeiros, muito por «culpa» da Casa Ramos-Pinto que tem vindo a trabalhar procurando promover a competição na Europa. É por isso, que a organização pode anunciar que tem já garantida a presença de um dos mais prestigiados iates do mundo, o «Crédit Agricole», que já venceu por duas vezes a volta ao mundo (um solitário), agora com tripulação holandesa. Paralelamente, estão também já inscritas mais duas embarcações inglesas. E isto quando ainda faltam seis meses para a largada...

Refira-se (a propósito) que a organização espera este ano poder atingir o número máximo de inscritos que é permitido em competições deste tipo: 50.

E não se pense que é um sonho inatingível. É que as data escolhidas (de 7 a 19 de Agosto) estão como que «entaldadas» em duas competições de prestígio na vizinha Espanha: o cruzeiro das Rias Baixas (termina três dias antes da nossa volta, em Vigo) e a Semana Internacional de «Puerto Sherry» (começa quatro dias depois da chegada a Vilamoura, em Cádiz).

Quanto às embarcações nacionais não há grandes dúvidas que

a Taça «Cutty Sark» - Volta a Portugal à Vela vai conseguir atrair os melhores velejadores portugueses. Não só pelo nível da competição, como pelo ensino de convivência com velejadores estrangeiros. Assim, não será de estranhar o apoio que as entidades oficiais estão a dar a esta iniciativa, com destaque para a Presidência da República e a Marinha de Guerra.

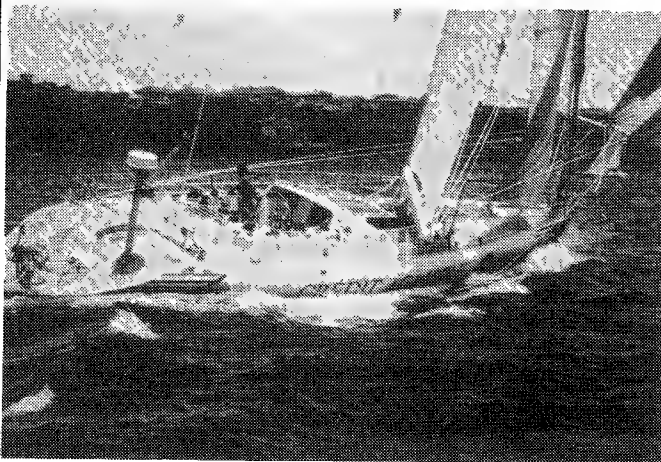
É o seguinte o calendário completo da II Taça «Cutty Sark» - Volta a Portugal à Vela: 6 e 7 de Agosto (Domingo) - Chegada de Barcos a Viana do Castelo; Preparativos e jantar inaugural em Viana do Castelo; Largada de Viana do Castelo e chegada a Leixões; 10 - Largada de Leixões e preparativos na Figueira da Foz; 11 - Chegada à Figueira da Foz; 12 - Largada de Figueira da Foz e preparativos em Cascais e Lisboa; 13 - Chegada a Cascais e almoço ou jantar em Lisboa; 14 - Largada de Belém e chegada a Sesimbra; 15 - Largada de Sesimbra e preparativos na Baleia; 16 - Chegada a Baleia; 17 - Largada de Baleia e chegada a Vilamoura; 18 - Jantar e distribuição de prémios; 19 - Regresso.

Constitui uma das principais preocupações da organização a existência de uma boa interligação entre o público e as embarcações. Desse modo, em todos os locais de partida e chegada de barcos estão previstas animações

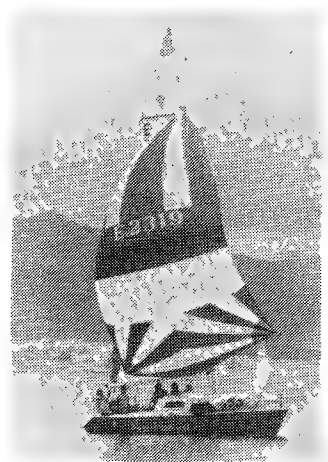
locais, que vão desde o lançamento de fogo-de-artifício, até à visita a alguns dos «cruzeiros» concorrentes e diversos espectáculos.

Pretende-se um convívio intenso entre os que participam e aqueles que de alguma forma estejam interessados em seguir de perto a competição. Daí que os barcos (na maior parte dos casos) cheguem a meio da tarde aos portos de chegada. E, na partida, haverá um percurso em frente de terra (antes da largada) para permitir às pessoas seguirem de perto toda a espectacularidade que tem a movimentação das embarcações no arranque para uma nova etapa. No caso de Lisboa (por exemplo) é intenção dos organizadores alugarem um cacilheiro para que muita gente possa acompanhar a largada da regata. A organização vai ainda oferecer um barco «optimista» (o barco iniciação à vela) ao clube náutico existente em cada final de etapa, procurando assim fomentar cada vez mais a prática deste desporto.

Resta apenas recordar que o vencedor da primeira edição da Taça «Cutty Sark» - Volta a Portugal à Vela foi o velejador português António Quelhas da Silva, que tripulou a embarcação «Easy Boys». António Quelhas da Silva está inscrito em Leixões e foi o melhor entre 20 concorrentes, cinco dos quais espanhóis.



O «Crédit Agricole», um dos mais conhecidos veleiros: já triunfou na Volta ao Mundo (em solitários) com o velejador francês Philippe Jeantot. De 18 por 29 metros, terá uma tripulação basicamente holandesa orientada pelo proprietário: Roel Engels, proprietário em Vilamoura



«Easy boys» (de António Quelhas da Silva) foi o 1.º vencedor da Volta a Portugal à Vela

Belenenses denuncia (em comunicado):

POLÍCIAS ARMADOS INTEGRAM A COMITIVA DOS «DRAGÕES»

Sobre os graves acontecimentos que se verificaram no final do encontro do passado domingo no Estádio do Restelo, em que elementos afectos à direcção do FC Porto agrediram o nosso companheiro do «Correio da Manhã», Eugénio Queirós e um funcionário do Belenenses recebemos deste clube um comunicado que transcrevemos na íntegra:

«Não pode a direcção do Clube de Futebol 'Os Belenenses' deixar de lamentar e repudiar veementemente toda a violência, e até selvática, actuação de elementos que integravam a comitiva oficial do Futebol Clube do Porto, uns como directores, portadores de cartões emitidos pela Federação Portuguesa de Futebol, e outros que se identificaram como fazendo parte da PSP do Porto, à paisana, mas armados designadamente com pistolas metralhadoras.

Efectivamente, algumas dessas pessoas, logo à entrada do Estádio, agrediram, sem qualquer razão o porteiro, em serviço no acesso por onde vieram a entrar, em resposta ao pedido por ele feito para se identificarem.

E actuação igualmente inqualificável, veio a verificar-se, findo o jogo, no corredor onde se situa a cabina do clube visitante. Nessa altura, fo-

ram alvo dos acessos raivosos de alguns elementos portistas um director das relações públicas do Clube de Futebol, 'Os Belenenses', indigitado para prestar assistência à comitiva do Futebol Clube do Porto, e o jornalista Eugénio Queirós, os quais nada haviam feito que justificasse as ofensas físicas sofridas.

Solidariza-se esta direcção com todos os que suportaram as referidas agressões, pois não admite, por forma alguma, pactuar com quem faz do desporto, e designadamente do futebol, uma guerra.

O Clube de Futebol 'Os Belenenses' preza e pugna pela paz no desporto e não pode aceitar em seu estádio arruaceiros de baixa índole.

Entretanto, já foi solicitado à Polícia de Segurança Pública, e pelas vias competentes, a realização de averiguações tendentes a que os agressores sejam exemplarmente punidos e banidos dos campos de prática desportiva.

Aguarda-se, pois serenamente, que o mau exemplo dado por alguns elementos da comitiva do Futebol Clube do Porto não frutifique, impedindo, sempre e só, em todos os recintos um são e fraterno confronto desportivo.»

A propósito da morte (em campo) de mais um futebolista

Medicina desportiva em Portugal é (novamente) posta em causa

A morte de Adriano Costa Gomes, «capitão» do Ancora Praia, durante um jogo de futebol do «distrito» de Viana do Castelo, é a segunda registada este ano em campos de futebol portugueses, no decorrer de jogos ou treinos.

Adriano Morgado Costa Gomes, 37 anos, casado e com dois filhos menores, caiu fulminado aos 20 minutos do jogo em que a sua equipa defrontava o Amadores de Caminha, quando estava sozinho, longe do local onde se disputava a bola.

Transportado para o hospital de Viana do Castelo, o «capitão» do Ancora chegou ali já sem vida.

«Nada justificara a morte de Adriano Morgado. Não tinha sido detectado qualquer problema de saúde no jogador», afirmou Álvaro Meira, dirigente do clube.

No início do ano morreu o jovem futebolista Armando Rolita, do União Desportiva os Pinhelenses, clube da primeira divisão da Associação de Futebol da Guarda, durante um treino da sua equipa.

Também neste caso o jogador caiu subitamente inanimado, tendo chegado já morto ao hospital de Pinhel, para onde fora transportado de urgência.

Nos últimos anos os casos conhecidos de mortes de futebolistas, durante os jogos ou no de-

correr de treinos, atinge quase a dezena, ficando nalguns casos por se saber qual a verdadeira razão do óbito, enquanto noutros são apontadas como causas problemas cardíacos.

Praticamente em todos os casos, as afirmações dos dirigentes dos clubes são de estupefacção e surpresa. Aparentemente tudo estaria em ordem, no aspecto médico.

A antepenúltima morte conhecida de um jogador ocorreu em Novembro de 1988. A vítima foi Vítor Padeiro, de 18 anos, jogador do Farense, que teve morte súbita poucas horas depois de um treino, e quando assistia a um programa de televisão.

«Tem todos os exames feitos, incluindo o cardiológico, nada de anormal lhe foi detectado», disse na altura o médico do clube. No entanto, a certidão de óbito referiu, como causas próximas o facto do jovem padecer de «fibrilhação ventricular».

Alguns meses antes, em Agosto de 1987, outro jovem futebolista perdeu a vida durante um jogo. Paulo Navalho, 20 anos, do Atlético, caiu fulminado aos três minutos de um jogo-treino da sua equipa com os árabes do Al-Jazir.

«Tratou-se de um enfarte, que surgiu sem aviso prévio», segundo parecer do director do Instituto de Medicina Legal, Jo-

sé Sombroeiro. No entanto, o futebolista fora considerado «apto» nos exames médicos, e «nunca acusou qualquer problema cardíaco, para sofrer um enfarte tão forte e rápido», como salientou então o médico do clube, José Feio.

O caso mais recordado, ainda hoje, de um futebolista que teve morte súbita durante jogos ou treinos, registou-se a 16 de Dezembro de 1973 no Estádio das Antas. O jogador Pavão foi a vítima, e ainda hoje as opiniões divergem sobre as verdadeiras causas da sua morte.

Depois de Pavão, outros jogadores caíram «fulminados» nos recintos, como Rico (Varzim), Miguel Salgado Borges (Amador do Porto) e João Pedro (Quimigal).

E sempre que acontece mais uma morte, é posta em causa a existência e o funcionamento da medicina desportiva em Portugal.

CONVOCATÓRIA

SOCIEDADE COOPERATIVA DOS CATRAEIROS DO PORTO DE LISBOA

Ao abrigo do n.º 1 do Artigo 34.º dos nossos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária da Sociedade Cooperativa dos Catraeiros do Porto de Lisboa, Cooperativa de Responsabilidade Limitada, para as 17.30h do dia 21 de Março de 1989, na Sede Social, Avenida 24 de Julho, 96-1.º em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único - Discussão, modificação ou aprovação de uma proposta para alteração de Eleições para os Corpos Gerentes.

Se à hora indicada não houver quorum, será a mesma iniciada uma hora depois com qualquer número de Cooperantes.

Lisboa, 6 de Março de 1989.
PELO PRESIDENTE DA MESA DE ASSEMBLEIA GERAL
(Assinatura ilegível)

MICROSCÓPIO

Ciclismo: Volta ao Alentejo terá 11 etapas

A VII Volta ao Alentejo em Bicicleta decorre entre 8 e 15 de Abril próximo, com um percurso total de 1202,5km, anunciou a comissão organizadora da prova.

A prova integra um total de 11 etapas, a primeira das quais um

circuito de 85km, Elvas - Elvas, e a última entre Castelo de Vide e Évora, na distância de 169km.

A VII Volta ao Alentejo compreende um contra-relógio por equipas na 6.ª etapa, Almodôvar - Aljustrel (41km) e um contra-relógio individual entre Castelo de Vide e Marvão, 13,5km, que constitui a 10.ª etapa.

Ensaio geral do veículo de alunagem

O primeiro ensaio geral da viagem que os dois cosmonautas norte-americanos empreenderão à Lua brevemente, ocupará hoje durante mais de 17 horas os três tripulantes da «Apolo 9». James McDivitt, David Scott e Russel Schweickart terão que pôr à prova todos os recursos que levaram cinco longos anos a adquirir. Tendo-se deitado às 23 horas TMG, de quinta-feira, os três homens tiveram de se levantar às 6 e 30 de hoje, só tendo direito a descansar às 23 e 15, depois de um «bailado espacial» de difícil execução,

parte importante da próxima alunagem.

Receia-se nova crise financeira

Fizeram nascer nos meios financeiros norte-americanos o receio de nova crise financeira a presente especulação à volta do ouro e as pressões suportadas pelo franco francês e pela libra esterlina. Este receio originou outra descida acentuada na Bolsa de Nova York, onde o índice dos valores industriais, que registara franca subida nas duas últimas sessões, cedeu agora 9,54 pontos, baixando para 913, 54. (...) O preço do ouro, no entanto, continua a subir.

Monstro marinho com 21 metros

Um «monstro marinho», pesando 15 toneladas, que deu à costa em Tecolutla, aldeia piscatória do golfo do México, está a ser cortado aos pedaços por pescadores ignorantes que julgam que o animal vale uma fortuna, revelou a Polícia. O peixe raro, ainda não classificado pelos biólogos, tinha cerca de 21 metros de comprimento. Com uma cabeça de 2,7 metros de diâmetro, e um focinho ósseo, o peixe apresentava trombas semelhantes às de um elefante, saindo de várias partes do corpo.

EM PORTUGAL

	Min	1h	6h	Pre.	Às 18 h.
Bragança...	9	0	0,0	Aguaceiros	
V. Castelo...	10	0	0,0	Encoberto	
Vila Real...	10	0	0,0	M. nub.	
Porto...	10	0	0,0	M. nub.	
Coimbra...	12	2	0,0	Neblina	
C. Carvoeiro...	13	4	0,0	Encoberto	
C. Branco...	9	1	0,0	P. nub.	
Portalegre...	10	1	0,0	Neblina	
Lisboa...	12	3	0,0	Neblina	
Évora...	10	0	0,0	Neblina	
Beja...	9	1	0,0	Neblina	
Faro...	10	1	0,0	Limpo	
Sagres...	11	2	0,0	Limpo	
P. Delgada...	7	8	0,0	Limpo	
Horta...	9	10	0,0	P. nub.	
Funchal...	15	16	0,0	P. nub.	

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa, 19. Porto 16. Faro 20. Ponta Delgada 17. Funchal, 21

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	Min	1h	6h	Pre.	Às 18 h.
Madrid...	7	4	0,0	P. nub.	
Londres...	7	8	0,0	M. nub.	
Paris...	8	9	0,0	M. nub.	
Bruxelas...	10	10	0,0	M. nub.	
Amsterdão...	8	8	0,0	Neblina	
Genebra...	7	7	0,0	Nevoeiro	
Roma...	2	3	0,0	Neblina	
Oslo...	5	6	0,0	Neblina	
Copenhaga...	5	5	0,0	Neblina	
Estocolmo...	2	3	0,0	Neblina	
Berlim...	7	8	0,0	Limpo	
Viena...	1	0	0,0	Neblina	
Varsóvia...	4	10	0,0	Nevoeiro	
Atenas...	8	9	0,0	M. nub.	
Moscovo...	1	1	0,0	Ag. Neve	

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min	Max	Às 13 h.
Caracas...	18	26	Chuva
Joanesburgo...	13	25	Limpo
Los Angeles...	9	23	Nublado
Montreal...	-8	2	Chuva
Nova Deli...	12	36	Limpo
Nova Iorque...	00	05	Limpo
R. de Janeiro...	23	39	Nublado
S. Francisco...	09	15	Chuva
São Paulo...	20		Nublado
Tóquio...	05	11	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte e Centro: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco. Aguaceiros pouco frequentes nas regiões do Norte. Mar encrespado e ondulação noroeste entre dois a três metros.

Regiões do Sul: Céu geralmente muito nublado com nuvens altas. Vento fraco ou moderado do quadrante Leste. Mar encrespado com ondulação noroeste de dois metros na costa ocidental e encrespado a de pequena vaga com ondulação sueste de um metro na costa sul.

Nos Açores

Grupo Ocidental: Céu muito nublado. Vento moderado tornando-se forte. Períodos de chuva para o fim do dia.

Estado do mar: Mar cavado a grosso. Ondulação noroeste de três a quatro metros.

Grupos Central e Oriental: Céu/pouco nublado tornando-se progressivamente muito nublado. Vento sul fraco tornando-se moderado no grupo central.

Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois a três metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento nordeste moderado.

Estado do Mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação noroeste de dois a três metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco. Neblina matinal e pequena subida de temperatura.

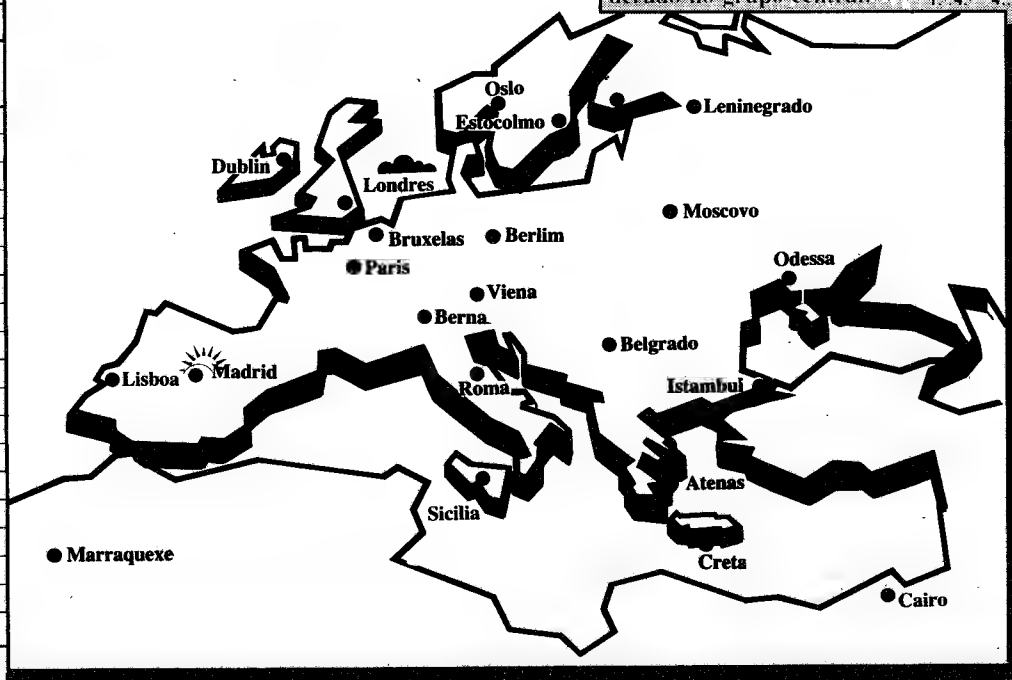
DEPOIS

Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco. Neblinas ou nevoeiros matinais.

MARES

	Hoje	Prata-Mar	Baixa-Mar
	02.38	4.3 m	08.27 0.6 m
	15.04	4.2 m	20.42 0.7 m
Amanha	03.20	4.5 m	09.08 0.5 m
	15.45	4.3 m	21.23 0.6 m

Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



EFEMÉRIDES

1956 Estala na Geórgia a revolta fomentada pela facção estalinista.

1957 A RTP inicia as suas emissões regulares.

1965 Segundo resolução do Concílio Ecuménico Vaticano II, a missa passa a ser celebrada na língua oficial de cada país.

1968 Os EUA e a URSS comprometem-se a proteger da sabotagem nuclear e da agressão todas as nações mais fracas.

1974 As republicas Federal e Democrata da Alemanha concordam em estabelecer missões diplomáticas permanentes em Berlim Oriental e Bona, respectivamente.

1975 Passam a ser automáticas as comunicações via telex entre Portugal, Angola e Moçambique.

1977 A Arábia Saudita anuncia a concessão de um bilião de dólares de ajuda aos países africanos de maioria negra.

1978 Werner Labertz, secretário-geral da Comissão Central do Partido Socialista Unificação da RDA, morre num desastre de helicóptero, próximo de Trípoli.

1979 O Presidente dos EUA, James Carter, parte para uma visita de sete dias ao Egipto e a Israel como mediador do Tratado de Paz entre os dois países.

1980 A Televisão portuguesa inicia as suas emissões regulares a cores, 23 anos após ter sido inaugurada.

1983 A VIII Conferência Cimeira das Nações não Alinhadas é inaugurada em Nova Deli com apelos a desnuclearização, a uma nova ordem económica internacional, a unidade do movimento e ao fim do clima de instabilidade.

1985 O Conselho de Ministros aprova a criação da Fundação Luso-Americana para o desenvolvimento, destinada a assegurar a manutenção do apoio dos EUA à economia portuguesa.

- O chefe da polícia autonoma basca, tenente-coronel Carlos Diaz Arcocha, é morto, em Madrid, num atentado bombista, perpetrado pela ETA.

1986 O presidente da República cessante, Ramalho Eanes, decide condecorar, postumamente, Francisco Sá Carneiro com a Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo, por proposta do Governo.

- Um comunicado do grupo Abu Nidal revela que três «heróis» palestinos que se encontravam detidos em vários países, entre os quais Al Qwad, julgado em Portugal pelo assassinio de Issam Sartawi, se encontram já numa Base do grupo.

1988 A polícia suíça anuncia o furto de uma Galeria de Zurique, o quadro de Picasso «El Tonto», avaliado em cerca de 80.000 contos.

«Jornada de África», primeiro romance de Manuel Alegre

SEBASTIÃO SIMPLEMENTE

Pedro Alvim

«**T**rés dias e três noites, o tempo é curto e nos circunda, não é ele que passa, somos nós que nos vamos. Para onde, eis a pergunta. Talvez os mortos, Eurípedes, sejamos nós, talvez viver seja só depois, por enquanto estamos aqui, de onde viemos ninguém sabe. Três dias e três noites, tão pouco e tanto, não há outra eternidade senão esta em que se ama à beira risco, à beira morte. Três dias e três noites. Às vezes basta uma tarde, um minuto. Estes tiveram mais, três dias e três noites vezes o tempo todo, abolir o quotidiano é o privilégio de quem ama contra o tempo, dentro de uma hora Sebastião vai partir, foi colocado em Nambuango, quem sabe quando volta, quem sabe se voltará.» - Assim principia o capítulo XXIII de *Jornada de África*, primeiro romance de Manuel Alegre, agora editado por Publicações Dom Quixote. Claríssimo: Alcácer Quibir reflecte-se em Angola, Angola reflecte-se em Alcácer Quibir. E porque os nomes de um país passam de geração para geração, não é espanto nenhum que encontremos na guerra já passada de Angola os nomes que nos areais de Alcácer Quibir para sempre se perderam. Por exemplo: o de Sebastião. Dois tempos, portanto: o do passado e o do presente. Mas o que verdadeiramente importa aqui salientar é o acto consciente de ver - e daí, pois, a referência a Eurípedes. Ora vejamos como...

Entre uma linguagem que vem do fundo dos tempos e uma linguagem que nos dá o presente, qual delas é mais perceptível, mais racional, mais clara, mais interlocutora...? Antes de nos adiantarmos, porém, na resolução deste binómio, acenemos desde já que entendemos por racional não uma adjectivação sumariamente acabada e susceptível de ser aplicada à compreensão das coisas, mas sim a tentativa preciosa de simultaneamente nos irmos compreendendo a nós e a tudo quanto nos rodeia. Significa isto que temos do racionalismo a noção de um processo evolutivo, tendente para o Belo e para o Bom, o que, de certa maneira, nos remete já para a palavra da Antiguidade Clássica. Assim, encarando Sófocles e Eurípedes, temos no primeiro a palavra que vem do Mito, enquanto no segundo vamos encontrar a palavra que anseia por ser compreensível, nítida de intenções, fraterna mesmo. Menosprezo pelo Mito...? Não. E isso porque no Mito reside, no cômputo das suas linhas, essa busca da nossa razão de ser, que uma busca posterior viria a localizar numa linguagem mais despojada de lenda, mais circunscrita ao quotidiano, mais (porque

não...?) experimental. Colocual, em suma.

Ora é precisamente essa colocualidade, essa troca de impressões com o público das suas representações, que nos dá Eurípedes como atento observador do mundo ateniense de então. Contemporâneo de Sófocles, e obviamente tendo assistido às suas tragédias, Eurípedes teria notado que o público (conhecedor de antemão do Mito que se representava) reagia por vezes a um mero facto ocasional, isto é, a um simples gesto de um ou outro actor em cena, a uma inesperada entoação métrica do coro (e Alegre socorre-se da medida de Camões e não só), a uma cor que subitamente sublinhava uma situação havia já muito tempo conhecida...

Embora pecando por exagero, talvez possamos afirmar que Eurípedes descobria nos habitantes da polis uma ou outra espécie de manifestação até ao momento esmagada pela carga cultural, religiosa e mítica (e teremos aqui, por associação de ideias, sebastianismo e salazarismo, os dois tempos do livro a que nos estamos a referir): o sentimento, a sensação, o «não» à lógica da arquitectura ideal dos arquétipos. Era, enfim, a *aesthesis*, isto é, um outro comportamento estético face ao que o homem poderia con-



templar de Bom e de Belo. Logo: a racionalidade não se limitava somente à perfeição do mito, também teria de englobar, dentro dos seus parâmetros, determinados excedentes que uma representação mitológica comportava.

Entre um passado muito recuado (Alcácer Quibir, arque-

Manuel Alegre, cujo primeiro romance é apresentado esta noite no Hotel Tivoli

típico, pleno de leis e rituais rígidos, e um presente (Angola em luta) que subitamente se desdobra em múltiplas formas de ser, eis que o ateniense/português se dá conta do quotidiano multiforme. Arriscando tudo contra o mundo actual de então, Eurípedes opta por essa nova reacção do público, o que equivale a dizer que transita das obras ditadas pelo inconsciente para as obras escritas a mando do consciente.

Se nos debruçarmos sobre *A Origem da Tragédia*, de Nietzsche, leremos que «Eurípedes é o primeiro dramaturgo que segue uma estética consciente. Intencionalmente procura o mais compreensível: os seus heróis são realmente tal como

falam (e Manuel Alegre não se furta a essa regra). Dizem tudo o que são, enquanto que os caracteres esquilianos e sofoclianos são muito mais profundos e inteiros que as suas palavras - verdadeiramente só balbuciam acerca de si. Eurípedes cria as personagens enquanto ao mesmo tempo as dissecava: perante a sua anatomia já não há nada oculto nelas. (...) Em torno de Eurípedes há (...) um esplendor refractado, peculiar aos artistas modernos: o seu carácter artístico, quase neogrego, pode resumir-se com toda a brevidade no conceito de socratismo. Tudo tem de ser consciente para ser belo' é a tese eurípidiana paralela à socrática 'Tudo tem de ser consciente para ser bom'. Eurípedes é o poeta do racionalismo

socrático.(...)» Tal e qual o Poeta (que o leitor se inteire) desta recentíssima *Jornada de África*, do mesmo autor de *Um Barco para Ítaca*. Adiante, porém...

Sócrates, Eurípedes, Platão - eis aqui três nomes que, por caminhos diversos, vão expurgar a polis da linguagem recuada do Mito (entre nós, o do Sebastianismo), mau grado o génio de Sófocles. O último, por exemplo, em *A República*, repudia os poetas (Homero incluído), afirmando que eles desorientam a juventude. Para Platão, a Cidade-Estado só pode ter entre os seus muros o único poeta: o Filósofo. Como idealista objectivo, Platão, na esteira de Sócrates, é pelo rigor do pensamento - e Eurípedes, pelos dois influenciado, assume a posição: uma clara anatomia exposta aos olhos do público. E Alegre o diz através de uma das suas personagens: «Não há aqui epopeia para dizer. Somos lusiadas do avesso, ninguém nos cantará.»

Ora é aqui, quanto a nós, que se põe a questão com que iniciámos este breve escrito, expressa nos seguintes termos: entre uma linguagem que vem do fundo dos tempos e uma linguagem que nos dá o presente, qual delas é mais perceptível, mais racional, mais clara, mais interlocutora...?

Estamos em crer que ambas: a primeira, por recuada, leva a que nos interroguemos sobre as nossas origens, sobre o que somos, sobre o que estamos aqui a fazer; e a segunda, por próxima de nós, mostra que o ser perpetuamente se desdobra, multiplicando-se a cada instante (inclusive em novos Mitos), a cada instante nos dando através da Razão uma expressão mais perfeita da realidade. Evolutiva até que limite...? O limite seria a assunção plena do Belo, mas é o próprio Platão (*Hípias Maior*, 304e) que nos cita um provérbio (quem primeiro o formulou?) que nos diz que «o Belo é difícil.» Se assim é, se as coisas assim são, temos de convir que *Jornada de África* é o esforço dinâmico e consciente para se atingir, na medida do possível, a beleza que, tal um hífen, a todos nos irmana e para sempre nos cativa. Um Sebastião, outro Sebastião - e o futuro ora todo aberto à nossa frente, chegados que somos de África, de Angola, com desejos de lá voltar em boa paz.

Um pintor brasileiro em Lisboa

HÉLIO JESUÍNO EXPÕE NA GALERIA TEMPO

Rodrigues Borges

Convidado pelo encarregado dos Assuntos Culturais da Embaixada do Brasil em Lisboa, o pintor Hélio Jesuíno viajou pela primeira vez até Portugal. Objectivo primeiro: expor a sua obra pictórica. Em princípio, a mostra seria na própria embaixada. Só que depois, "pensando melhor", ficou decidido que a exposição se realizasse na Galeria Tempo. Obviamente que todos ficariam a ganhar. Se a intenção era mesmo a de divulgar a obra do artista brasileiro, a missão ficou desde logo mais facilitada com a prioridade concedida a uma galeria de arte. Por razões mais que transparentes, a que não foi estranho o empenhamento de Edgardo Xavier, responsável pela galeria da R. de Nova de S. Mamede, 17-A.

Concretamente, a exposição de Hélio Jesuíno tem já a sua inauguração marcada para a próxima quinta-feira, às 22 horas, na Galeria Tempo. O artista traz-nos seis pinturas a óleo e quinze desenhos em acrílico. «Em princípio, expor em Portugal significa a esperança de que esta seja uma boa oportunidade para dar a conhecer o meu trabalho e contactar com colegas portugueses» - diz-nos Hélio Jesuíno, no início duma conversa que com ele tivemos há dias, aqui na Redacção.

Natural do Rio de Janeiro,

Hélio Jesuíno iniciou a sua carreira artística em 1970, tendo já participado no Brasil em inúmeras exposições. Ele destaca-nos as que realizou, individualmente, no Museu de Arte de São Paulo, na Associação dos Amigos do Museu de Arte Moderna de São Paulo, no Espaço Cultural Sérgio Porto no Rio de Janeiro e na Galeria Rodrigo de Melo Franco, da FUNARTE. Mas do currículo de Hélio Jesuíno constam, para além de doze mostras individuais, presenças noutras tantas colectivas (uma delas em Paris, quando duma estada de seis

meses do pintor na capital francesa, em 1974) e em dezoito salões, todos no seu país.

Hélio Jesuíno é bom conversador: há poucos dias em Lisboa, mostra-se entusiasmado com a nossa cidade, com os bairros antigos em particular, e também com o clima. «É o vosso inverno, mas apesar disso vim encontrar uma temperatura muito agradável. Adoro passear por esta Lisboa».

No próximo mês de Abril - revelou-nos - tem compromissos no Brasil. Mas pensa, assim que tenha uma oportunidade, voltar a Portugal.

Não se preocupou demasiado em falar de si, da sua carreira. Mas mesmo assim ficámos a saber que é um homem preocupado com o seu semelhante, com as coisas e o ambiente que o rodeiam, com o colectivo que a gente observa. «É lógico que os meus trabalhos reflectam tudo isso» - conclui o nosso interlocutor.

Prémios e críticas

Hélio Jesuíno, logo no ano da sua estreia, conquistou uma medalha de ouro, na modalidade de Desenho, no Embú-São Paulo. A seguir, uma medalha de bronze (Salão Nacional de

Belas Artes do Rio de Janeiro, em 73), um Prémio de Aquisição no Salão de Artes Plásticas de Goiás (1976); o 1º Prémio de Desenho no Salão Carioca (Rio, em 77); em 1983 o Prémio de Aquisição no Salão Nacional de Pernambuco e, o ano passado no Rio, de novo o Prémio de Desenho no Salão Carioca.

No conjunto das obras que agora vamos poder apreciar em Lisboa, verifica-se uma ligação muito grande entre o desenho e a pintura. As figuras e as formas são arrancadas e gravadas na superfície rugosa da pintura, ou apenas como símbolos fantásticos vogam e pairam como figuras planantes. Hélio Jesuíno utiliza por isso uma técnica mista, procurando acentuar os aspectos gráficos das formas. Contudo, a configuração das suas obras acentua também o carácter matérico da pintura e a plasticidade dos materiais.

Como escreveu Cristina Azevedo Tavares sobre a pintura de Hélio Jesuíno, «Os castanhos, os ocre e os vermelhos, cores quentes por excelência, extrapolam também uma certa ambiência das terras vermelhas do Brasil. A essa ambiência junta-se ainda uma referência do quotidiano. As figuras à janela, os corpos roçados encostados à

esquina da rua, os meninos a brincar em carros de madeira por eles inventados, que deslizam sem parar pelas calçadas, o burrico que ainda habita as terras do interior, e a camioneta desengonçada cheia de gente... Tudo isto tem no entanto um sentido fantástico motivado por uma cor mais simbólica do real, por tratamento das formas que transforma os corpos quase em estereótipos, e os rostos em máscaras. Vincadamente expressionista e tirando partido do gesto e do grafismo, esta é uma pintura que não sendo propriamente de denúncia é pelo menos de revelação. Revelação dum quotidiano que tem o seu quê de dramático, de humanamente penoso e difícil, embora a alegria se esboce aqui ou ali».

Também o importante crítico de Arte brasileiro, Roberto Pontual, disse de Hélio Jesuíno: «Um impulso satírico frequenta igualmente o desenho de Hélio, cujo processo de maturação se encontra alguns degraus acima do de Walderedo».

Mas nele não é a fidelidade realista que comanda o questionamento das coisas do mundo, e sim a intensificação da fantasia deformando a rotina da figura humana. Tanto quanto em Bonfanti, sente-se aqui que o fazer as pessoas, os objectos e as cenas, parecerem fantásticos ou monstruosos é uma maneira, uma tática de denúncia. Deforma-se para levar a pensar no que, infelizmente, já está deformado em torno e dentro de nós».

Finalmente, apenas a dois dias da inauguração da exposição de Hélio Jesuíno, na Galeria Tempo, resta-nos citar o que disse em 1983 o pintor brasileiro Carlos Scliar, na apresentação de mais uma exposição do seu colega mais novo: «Hélio Jesuíno, com suas obras, se filia a uma lista de artistas que, no Brasil, já nos ofereceu alguns valores, principalmente no desenho e na gravura Marcelo Grassmann, e na pintura Siron Franco. Jesuíno é um artista com uma trajectória que venho acompanhando com o maior interesse, impressionado com seu talento e coerência».

Pedimos a Hélio Jesuíno que comentasse estas referências críticas à sua obra. Com um sorriso muito aberto, muito franco, apenas nos diz: «a minha primeira exposição em Portugal está aí. Dentro de alguns dias, tanto o público como a crítica terão oportunidade de ver e comentar o meu trabalho artístico. Aguardo com expectativa, mas também com serenidade, é tudo o que posso dizer por agora».

João Mota ensina teatro em França

Um professor da Escola Superior de Teatro de Lisboa, João Mota, está presentemente a orientar um curso de formação profissional de actores no Centro Dramático Francês de Saint-Etienne.

João Mota, também director e encenador do grupo Comuna, está desde 20 de Fevereiro - e até 23 de Março - a dirigir um estágio que tem por tema «A construção de um texto teatral» e que se baseia em exercícios e improvisos múltiplos.

Mota chegou a França depois de ter concluído no seu teatro de Lisboa, a montagem de «Os Recrutados», do norte-americano Neil Simon.

Maryl Streep vai fazer de Evita Perón

A norte-americana Meryl Streep imortalizará Evita Perón num grande musical cinematográfico, papel desejado nos últimos dez anos por quase 40 actrizes, de Madonna a Liza Minelli e Barbra Streisand.

Streep, que vai firmar contrato com a organização Robert Stigwood, produtora do filme, deverá não só interpretar o papel de Evita, mas também cantar.

O realizador norte-americano Oliver Stone, impôs-se a colegas como o seu compatriota Herbert Ross e o britânico Ken Russell, foi escolhido pela produção e está actualmente recolhido na sua casa da Califórnia a trabalhar no guião da película sobre a corista que ascendeu a primeira dama, Evita Perón.

A batalha pelo papel foi nos últimos dez anos tão renhida que um semanário californiano chegou a escrever que «os possíveis realizadores e intérpretes da versão cinematográfica de Evita mudam quase tanto com os ditadores de alguns países sul-americanos».

Editores brasileira em Portugal

A Editora Lisa, de São Paulo, vai abrir um escritório de representação em Lisboa, disse em São Paulo um dos seus directores, Leoberto Balbino da Silva.

Fundada há 24 anos, a Editora Lisa tornou-se uma das mais importantes do Brasil e especializou-se na edição de livros encadernados, vendidos a crédito.

Desde o início da década de 70, exporta dicionários e enciclopédias, livros técnicos e de autores brasileiros não somente para Portugal, mas também para os países africanos de língua oficial portuguesa.

Até ao fim de 1989 prevê o lançamento de 50 novos títulos sendo o seu fundo de 700 obras, muitos dos quais são reeditados periodicamente.



Um criador espanhol

A PERVERSIDADE DE ANTÓNIO ALVARADO

Laureles Faria

Criador imaginativo, António Alvarado desenha, no seu «atelier» da Rua Caballero de Gracia, em Madrid, roupa para pessoas que não se importam nada de dar nas vistas. Antes pelo contrário, até gostam de provocar espanto nos cidadãos comuns que evitam, a todo o custo chamar as atenções. Ele próprio tem um comportamento polémico, havendo quem o classifique de «enfant terrible», qualificativo que não o incomoda. De qualquer modo, os seus desfiles, por vezes irregulares, suscitam sempre uma enorme curiosidade.

Sobre a colecção de Primavera/Verão, exposta na loja que, recentemente, abriu, no Mercado Porta de Toledo, garantiu-me, com convicção numa conversa apressada, que o seu espírito se afasta das tendências ditadas, a nível internacional. Afirma-se, portanto, um criador original, diferente, imune às influências. «Tento ser eu, a minha moda não se parece com a dos outros.» Todavia, admite haver, na sua roupa, um compromisso com os anos 70 e que ela se dirige a uma mulher que não se envergonha da condição de mulher. Algo de muito feminino, a realçar o corpo.

Nascido em Alicante, aos 16 anos decidiu sair da casa familiar e procurar um destino. Ainda pensou em dedicar-se à pintura, arte que, desde a infância, o atraía, mas acabou por enveredar pelo caminho da moda. Aos 18 anos casou-se e teve um filho. Entretanto, convencido de que as oportunidades que perseguia se achavam em Madrid, foi para lá que se mudou. Em boa hora chegou porque, depressa, se converteu num dos protagonistas da «movida», mergulhando nos meios que a animavam.

E, agora, no fim dos anos oitenta? A «movida» morreu, e os anos noventa, já à porta, anunciam-se com preocupações opostas à da década que os antecederam. «Atravessamos, com efeito, um momento difícil e indefinido. Às vezes sinto-me desesperado porque não consigo ultrapassar a minha condição de autor marginal. Há doze anos que busco um produtor, ainda não me apareceu ninguém com coragem para produzir a minha roupa. Com excepção de um italiano, proposta que recusei porque desejo vencer dentro do meu país.» De facto, a fama de criador maldito retrai os industriais que apostam mais no realismo, na sensatez.

António Alvarado, continua, no entanto, a defender a teoria dos modelos exclusivos, das peças únicas, confeccionadas manualmente, com acabamentos perfeitos, isolando-se, assim, das perspectivas que apontam para a produção em série e, por isso, menos cuidada. «Sei como se fabrica um tecido e a maneira de o coser. Quanto à minha clientela é bastante diversificada, embora nela predomine a gente do espectáculo, nomeadamente a cantora Alaska e os rapazes do grupo Gabinete Caligari». Também tenho um freguês com mais de sessenta anos.

Íntimo amigo de Pedro Almodóvar, é um colaborador constante dos filmes deste cineasta invulgar. Desenhou o guarda-

roupa de «Labarinto de Passiones» e de «Trailer par amantes de lo prohibido», fitas que ainda não foram exibidas em Portugal.

Algumas peças de «Matador» também comportam a sua assinatura, intervenção que compartilha com Francis Montesinos. Entretanto, volta a ser solicitado para «A lei do desejo», cabendo-lhe, desta vez, uma maior contribuição. A camisa que o assassino, papel desempenhado por Antnio Bandera, vestia no momento do crime (quando, movido por um ataque de ciúmes, empurra o rival para o mar) foi desenhada por António Alvarado. Encarregou-se, ainda, do vestuário usado pelas protagonistas da fita «Mulheres à beira de um ataque de nervos», cuja estreia, no nosso país, está para breve.

Devido às obras da loja do Mercado Porta de Toledo, foi-lhe impossível apresentar a colecção de Outono/Inverno de 1989-90, mas assitiu a alguns dos desfiles. Que lhe pareceu? pergunto-lhe. «Péssimo. Julgo que Comité de Moda revelou demasiada tolerância em relação aos participantes. A meu ver, impunha-se uma selecção mais rigorosa. A maioria deles não trouxeram nada de novo. De resto, os desenhadores espanhóis não me entusiasman e, no plano europeu, gosto apenas de Terry Mugler nacional. Trata-se do americano Sprouse.»



«A Lei do Desejo»



Uma mulher à beira de um ataque de nervos

Sente-se rejeitado pelas instituições, incompreendido pelo público, invejado pelos colegas de profissão.

À luz da psicologia caseira, diria que tem algumas das características do neurótico.

Verdadeiramente espanhol

Insisto no Salão Cibeles, estranhando que entre tantos criadores António Alvarado não se digne a privilegiar um que seja Jesus del Pozo? «Esse copia

descaradamente as coisas de Claude Montana do ano passado.» Os jovens Luis Devolta e Modesto Lomba? «São iguais ao italiano Romeo Gigli... não notou? É um pouco amargo dizê-lo, mas este país começa a perder a imaginação. Eu sou o único criador verdadeiramente espanhol.»

Então, contraponho já que a Espanha está na moda, você que se vangloria da sua espanholidade, também está. «Não está na moda, lá fora, no estrangeiro, é que querem, artificialmente colocá-lo na moda. De facto a Imprensa sustenta que eu nunca perdi a identidade. Todavia, recuso-me a introduzir nas minhas roupas os velhos tópicos de 'pei'-eta', da mantilha, das saias de folhos. Trata-se de uma conotação que passa a ser traição. O que, na verdade, evoco é a Espanha actual, aquela que progrediu, emergindo da letargia em que durante o franquismo se ficara.»

António Alvarado não denota predilecção por nenhum tecido em especial, não obstante se inclinar par as matérias naturais. As cores prefere-as garridas, a encher o olho: «chispa e alegria transportadas para a rua.» Proclama-se o melhor desenhador de Espanha no que respeita a técnica. Tem-se num elevado conceito, e por outro lado, faz um pouco o papel de vítima.

Pasolini inaugura ciclo no Porto

O filme «As Mil e Uma Noites», de Pier Paolo Pasolini, inaugura o ciclo de cinema «A Outra Face da Lua», que decorre no Auditório Nacional de Carlos Alberto, do Porto.

Neste ciclo, que termina a 19 de Março, serão apresentados mais três filmes de Pasolini, designadamente «Salo ou os 120 Dias de Sodoma», o seu último trabalho, «Decameron» e «Os Contos de Canterbury».

Os filmes «Diabo no Corpo», de Marco Bellocchio, «Matador», de Pedro Almodovar, «Nove Semanas e Meia», de Adrian Lyne, e «Amor Entre Mulheres», de Robert Van Ackeren, serão também exibidos no Carlos Alberto.

«Doroteia», «Filme Doce» e «Clementine Tango», respectivamente de Peter Fleishman, Dusan Makavejev e Caroline Roboh, são películas a exhibir nos três últimos dias do certame.

Cinema em debate no PCP

Realiza-se na próxima quinta-feira, dia 9, às 18 horas, no salão do Centro Vitória, um debate sobre o cinema português moderado por Salvato Teles de Menezes, promovido pela célula de cinema do organismo de Artes e Letras de Lisboa do PCP.

Este debate iniciar-se-á a partir da projecção vídeo do programa «1.ª Página» da RTP, no qual se discutiu o cinema português, com a participação dos realizadores A. Pedro de Vasconcelos, Fernando Lopes, Joaquim Leitão e o crítico Vasco Brilhante.

Esta iniciativa insere-se num plano de intervenção com vista à campanha pré-eleitoral para o Parlamento Europeu, que envolve a definição de propostas quanto ao futuro do cinema e do audiovisual no seu conjunto, bem como do enquadramento legal da actividade.

Jane Fonda compra direitos a Almodovar

Jane Fonda adquiriu os direitos do argumento da película espanhola «Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos», candidata ao oscar do melhor filme estrangeiro — anunciou o «ABC» de Madrid.

A filha de Henry Fonda está totalmente empenhada em fazer, numa versão norte-americana da história, o papel que no original cabe a Carmen Maura — disse à-quele jornal o realizador do filme, Pedro Almodovar.

Diversas entidades lutaram pelos direitos necessários ao «re-make» norte-americano da obra de Almodovar e Jane Fonda foi a vencedora.

Entre os anteriores filmes deste realizador já famoso dos dois lados do Atlântico, contam-se «Matador» e «A Lei do Desejo».

Recentemente em Washington

CANTATA INÉDITA DE CHOSTAKOVICH DIRIGIDA POR MIROSLAV ROSTROPOVICH

«Raiok», uma cantata de Dmitri Chostakovich (1906-1975) para 4 vozes de baixo e coro com acompanhamento ao piano, escrita no final dos anos 50 e conservada inédita até agora, foi interpretada em Washington sob a direcção de Miroslav Rostropovich.

A partitura da obra, que constitui uma violenta crítica à ideologia da arte num dos períodos mais obscuros da história da cultura na URSS, estava na posse daquele violoncelista e maestro soviético, discípulo e amigo do compositor e o único a conhecer a existência da peça.

O libreto de «Raiok» contém extractos de discursos de Stalin, de Jdanov, responsável pela ideologia da cultura, e de Dmitri Chepilov, ministro da Cultura, e a música integra canções populares da Geórgia e da Rússia nomeadamente «Suliko», uma das preferidas de Stalin.

O argumento da cantata, composta depois do segundo congresso dos compositores, em 1957, descreve um encontro a

nível nacional sobre formalismo e realismo na arte onde discursa um personagem fictício, Pavel Apostolov, que faz a apologia do cumprimento de todas as exigências do programa ideológico, citando extractos de discursos daqueles três dirigentes políticos e onde um certo Julian Redescu, mestre-de-cerimónias, anuncia como oradores Stalin, Jdanov e Chepilov, que são representados pelos primeiro, segundo e terceiro e o coro, que representa os músicos vergados ao poder político, passa todo o tempo a aplaudir.

«Raiok» é uma palavra cheia de subentendidos, significando «pequeno paraíso» e também as galerias dos teatros, onde o ar está viciado devido à multidão. Era também o nome de um aparelho, do tipo do caleidoscópio, que aparecia no séc. XIX nas feiras russas; Mussorgski, que influenciou Chostakovich, escreveu uma peça satírica com esse nome.

Segundo o jornal alemão «Die Zeit», Rostropovich disse que o compositor manteve escondida

a partitura desta cantata, inclusive dos amigos, mas que costumava cantar excertos da composição quando os dois se encontravam sozinhos. Quando ficou na posse da partitura, o violoncelista conservou-a igualmente inédita porque a sua estreia constituía um perigo para os familiares de Chostakovich. Só a «glasnost» permitiu levar a peça ao conhecimento do público e permitirá, de certo, que seja tocada na URSS, sublinhou o maestro que recuperou recentemente a cidadania soviética que lhe tinha sido retirada depois de se ter exilado nos Estados Unidos, nos anos 70.

«Raiok», explicou Rostropovich, faz parte de um pequeno grupo de composições de Chostakovich, peças curtas e satíricas com efeitos teatrais, que podem ser interpretadas por um único artista e trata-se de uma das suas mais importantes criações na medida em que mostra, de modo muito explícito, a atitude do compositor face à política stalinista. (NOVOSTI)

Jorge Palma tem novo álbum

"Bairro do Amor" é o título do último álbum de Jorge Palma a ser posto à venda este mês.

O disco contará, entre outros, temas como: "Frágil", "Minha Senhora da Solidão", "Dá-me Lume" e uma nova versão do "Bairro do Amor" que dá nome ao álbum.

Tendo produção executiva de Tó Pinheiro da Silva, Francis e do próprio Jorge Palma conta com a colaboração musical de nomes conhecidos, e reconhecidos, como: Guilherme Inês, Zé Nabo, Zé da Ponte, Zé Carrapa, Júlio Pereira, Carlos Zingaro, Carlos Bexegas e Tomás Pimentel.

Arquitecto Viana de Lima: reviver Malaca

Por solicitação das autoridades de Malaca, o Serviço Internacional da Fundação Calouste Gulbenkian encomendou ao arquitecto Viana de Lima um estudo sobre a preservação e revitalização das Ruínas da Igreja de S. Paulo e da Porta de Santiago da Antiga Fortaleza «A Famosa». A publicação (Figueirinhas-Porto) deste estu-

do, com excelente apresentação gráfica e abundante ilustração, vem trazer um valioso contributo às recomendações da UNESCO referenciadas na «Carta Internacional para a Salvaguarda das Cidades Históricas».

O Arquitecto Viana de Lima exerceu a docência na Escola Superior de Belas-Artes do Porto, tendo-se jubilado como pro-

fessor na Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa, em 1983. É, desde então, conselheiro da Universidade Técnica de Lisboa. Tem participado nos Congressos Internacionais de Arquitectura Moderna (CIAM), tem representado Portugal em diversas comissões de âmbito internacional, designadamente, para o Ano do Pa-

trimónio Arquitectónico Europeu e em conferências e encontros promovidos pelo Conselho da Europa e pela UNESCO. É autor de diversas propostas de recuperação de valores patrimoniais: ilha de Moçambique; Real Forte da Príncipe da Beira (Brasil); Igreja e Convento de São Domingos; em Ayathaya (Tailândia); Torre de Menagem de Arzila (Marrocos).

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21.30 H
DOMINGO 17 H

TONY AWARD 1985 "MELHOR PEÇA DO ANO EU"

OS RECRUTAS
"BILOXI BLUES"
TEXTO NEIL SIMON ENCENAÇÃO JOÃO MOTA

"... UM DOS ESPECTÁCULOS MAIS BELOS E CRÍTICOS DOS ÚLTIMOS TEMPOS"
TITO LÍVIO - "A CAPITAL"

APOIOS: FUNDAÇÃO GULBENKIAN, FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA

PRACA DE ESPANHA - MARCAÇÕES T.7260818

A BARRACA

Apresenta no RITZ CLUB

Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40

O BAILE
DE HÉLDER COSTA

Horário: de terça a Domingo às 21.30
3.ª e 4.ª, 50% desconto a jovens

A partir de 5.ª feira 23/2/89, por imposição do público — reposição do Baile

DEFENDA-SE DE LOTAÇÕES ESGOTADAS. COMPRA BILHETES COM ANTECEDÊNCIA

O maior êxito de 1988.
50 000 espectadores

2.º ANO

ATENÇÃO: Digressão pelo País está em preparação.
Câmaras, associações, contactem **A BARRACA**

GRUPO TEATRO HOJE **TEATRO DA GRAÇA VOZ DO OPERÁRIO**

SÓ ATÉ 26 MARÇO

a voz humana
de JEAN COCTEAU

Com Isabel Castro

Horário: Terças a Sábados, às 21.45
Matinées: Sábados e Domingos, às 17.00
Marcações: Telf. 87 56 26 e 87 58 00

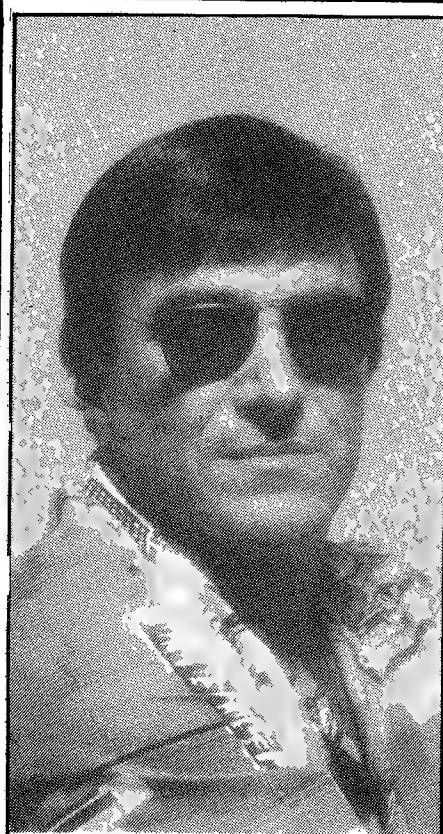
Subsídio SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

apoiar: ANTENA 1 • AVON • DIÁRIO DE LISBOA • DYNJP JORNAL DE LETRAS • FAD O COMERCIAL RENASCENÇA GRÁFICA • TRANSPORTES RAMIRO • TOR HUGO • VOZ DO OPERÁRIO

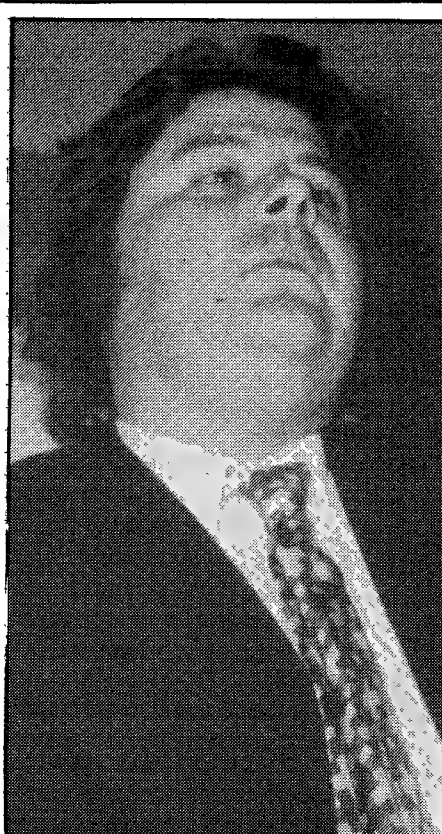
AOS CONDUTORES

"As crianças devem ir sempre no banco da retaguarda dos automóveis, e ao saírem devem fazê-lo sempre do lado do passeio."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



José Cid: 7º em 19



Ary dos Santos: a homenagem



Carlos Mendes: 7º em 18

Hoje há Festival da Canção

UMA HISTÓRIA COM 25 ANOS

CINCO canções disputam esta noite, no Teatro Garcia Resende, em Évora, o «bilhete» de ingresso no Festival da Canção da Eurovisão, a 6 de Maio, em Lausanne, na Suíça, comemorando as «bodas de prata» do Festival da RTP.

Foram 25 anos atribulados e controversos, registando dois processos em tribunal, uma interpelação no Parlamento, ameaças de greve, um antifestival, formas de autonomia e protestos vários.

Tudo começou em Lugano, Suíça, em 1956, quando o primeiro concurso Eurovisão foi lançado. Em Portugal ainda não havia televisão e apenas se apresentaram à disputa dez concorrentes.

No total das 33 edições, a Rádio Televisão Portuguesa participou (desde 1964) em 25, agora que se cumprem, tendo estado ausente em 1970, como forma de protesto pela metodologia na atribuição dos prémios do ano anterior.

A França e o Luxemburgo (com cinco prémios) foram os países melhor classificados, seguindo-se a Holanda e Inglaterra com quatro vitórias cada.

O melhor lugar português foi conquistado por José Cid («Um Grande, Grande Amor», em 1980, sétimo em 19 concorrentes) e Carlos Mendes, em 1972, com «Festa da Vida» (sétimo entre 18).

As piores classificadas foram «Penso em Ti», defendida por Adelaide Ferreira, em 1985 (18.º em 19), «Voltarei», por Dora, em 1988, (19.º em 21) e «Play-Back», de Carlos Paíão (18.º em 20) em 1981.

Simone de Oliveira e Dora foram os únicos portugueses eurovisivos repetentes: a primeira com «Sol de Inverno» (1965) e «Desfolhada» (1969) e Dora

com «Não Sejas Mau Para Mim» (1986) e «Voltarei» (1988).

António Calvário foi o estreante português, em 1964, com «Oração», conseguindo ser décimo primeiro lugar em 16 concorrentes.

Entre os autores das composições contam-se deputados, como José Niza e Manuel Algre, que assinaram conjuntamente a canção de 1976, «Flor de Verde Pinho», defendida por Carlos do Carmo.

O que mais marcou este festival foi Ary dos Santos, que merece da RTP, uma retrospectiva, este ano, numa «homenagem a um dos mais premiados poetas portugueses, presença controversa mas frequente neste certame».

Esta ideia de lembrar «velhas glórias» de antigos vencedores ocorreu já no Festival de 1986, quando praticamente todos os intérpretes festivaleiros, de António Calvário a Tonicha, de Eduardo Nascimento a Carlos Mendes, de Simone a Paulo de Carvalho, cantaram extra-curso «Cavalo à Solta» (ainda de Ary).

A presença mais vistosa foi a das «Doce», com o seu «Bem Bom» (O seu «Ali-Babá» não logrou entrar no reino das mil e uma noites).

Curiosamente, «E o Fim do Mundo» desclassificada no Festival de 1982, não foi o fim do cançonetista «mais popular» português: Marco Paulo.

Certame amado e odiado, tem

alguns registos históricos, como a canção de 1974, assinada por José Niza e José Calvário, na voz de Paulo Carvalho, que foi o pré-aviso e a senha do 25 de Abril: «E Depois do Adeus».

Poucas canções do festival da RTP reflectiram a época. Talvez apenas a anterior e «Tourada» que em 1973 foi uma pedrada no charco por castigar uma certa mitologia nacional.

De facto, «Oração» (1964) surgiu no tempo dos «hippies» e enquanto o Saturno C-5 dava a volta ao mundo em cada 95 minutos, «Sol de Inverno» (1965) nada tinha a ver com os Beatles e a Geração das Flores da Califórnia. «Ele e Ela» (1966) acontece quando a América de Johnson é cada vez mais vietnamizada e Portugal guerrear em três frentes de África, «Verão» (1968) fica longe das barricadas de Maio em Paris.

«Desfolhada» (1969) acontece no ano em que o homem chega à Lua e Salazar cai da cadeira, «Menina» de Tonicha (1971) não coincide com o massacre de Sharon Tate e amigos, a «Madrugada» (1975) é simultânea «as expropriações no Alentejo e a manifestação feminista da queima dos «soutiens» no Parque Eduardo VII.

Inevitáveis como os piqueniques (a família vai toda e diverte-se), o Festival era «uma competição onde não cabia a intenção cultural de um veículo de ideias», como afirmou um dia, Adriano Correia de Oliveira.

O Festival foi pretexto para denunciar o espírito das Aljubarrotas, antes do 25 de Abril, num cartaz inesquecível, de João Abel Manta, imediatamente apreendido.

Foi também lugar de crítica social, com as figuras do sr. Feliz e sr. Contente, em 1977, (Nicolau Breyner e Herman José) e Agostinho e Agostinha, em 1982, (Camilo de Oliveira e Ivone Silva).

A pobreza dos «cachets» dos artistas e músicos nacionais comparados aos pagos a vedetas estrangeiras (Rafaela Carra, em 1983, teria recebido 2500 contos, enquanto os intérpretes aufeririam 30 e os músicos 10, tendo de custear a sua estada no Porto), o protesto contra o uso do «play-back» (1985), as esperanças e desilusões foram ingredientes festivaleiros.

As controvérsias mais célebres ocorreram em 1982: dois processos em tribunal (o caso das «Doce» e por irregularidades na avaliação do júri, pela Sociedade Portuguesa de Autores), e uma interpelação na Assembleia da República sobre esta última matéria.

O facto publicamente político aconteceu em 1980, quando o júri de Faro o levantou como bandeira autonómica, dizendo: «aqui Algarve, boa-noite Portugal».

Todavia, ninguém desdenhava esta «oportunidade», este «acontecimento», nem mesmo artistas cénicos como Herman José e Helena Isabel, que conseguiram apenas um segundo e terceiro lugares, em 1983, com «A Cor de Teu Batom» e «E Afinal Quem És Tu?» respectivamente.

Até hoje, Portugal nunca conseguiu ganhar «o grande jogo» dos interesses das editoras estrangeiras, que utilizam a ocasião para a conquista dos mercados.

Um filme sobre Alcácer Quibir

O director-geral do Centro Cinematográfico marroquino anunciou em Rabat a realização de um filme sobre a batalha dos três reis (Alcácer Quibir para os portugueses), esperando-se a participação de actores portugueses.

Souheil Ben Barka adiantou que algumas imagens do filme, que conta a história da batalha em que morreu D. Sebastião, poderão ser recolhidas em Portugal, considerando o guião algumas fontes históricas portuguesas.

Ben Barka havia manifestado à agência Lusa, em Julho de 1988, o desejo de uma participação ou co-produção portuguesa no filme histórico sobre a batalha, mas acabou por optar por uma co-produção marroquino-

-soviética.

Segundo o diário «Le Matin du Sahara», Ben Barka assinou em Moscovo um acordo com o estúdio soviético, Ouzbek Film, tendo em vista a co-produção do filme e sua distribuição.

O filme será realizado por Souheil Ben Barka, director-geral do Centro Cinematográfico marroquino e terá, segundo o mesmo jornal, a participação de grandes actores marroquinos, soviéticos e internacionais, constituindo esta co-produção, de acordo ainda com «Le Matin du Sahara», uma contribuição para a cooperação marroquina-soviética.

Ben Barka concluiu que ainda não estão definidos, nem a data do início da rodagem do filme, nem quem representará o papel do rei português D. Sebastião.

Beckett ataca de novo

Samuel Beckett, de 83 anos, lançou esta semana uma meditação de 1801 palavras, sobre a velhice, de que foram postos à venda 200 exemplares assinados, ao preço unitário de 1000 libras (mais de 260 contos).

Na sexta-feira, o mais recente trabalho de Beckett, «Stirrings Still», fora publicado no matutino britânico «Guardian».

A edição limitada agora vinda a lume é ilustrada pelo irlandês Louis Lebrunquy, que também ilustrará uma edição de «Dubliners», de James Joyce.

Quanto a uma produção em massa, desta nova obra do homem que escreveu «A Espera de Godot», não se deverá verificar antes de alguns anos.

Este mês, em Lisboa, no Teatro Politeama, uma peça de Sa-

muel Beckett, «Final», estreia dia 14 às 19 horas, numa encenação de Mário Viegas, que a interpreta ao lado de Manuela de Freitas, Glicínia Quartim e José Mário Branco.

Nascido em Dublin e tendo estudado no Trinity College, da capital irlandesa, Samuel Beckett, um dos expoentes da literatura do século XX, foi para Paris em 1928 e na França continuou a viver, escrevendo tanto em francês como em inglês.

O seu último trabalho, até ao que apareceu agora, havia sido «Worstword Ho», de 1982.

O mais conciso, porém, data de 1969: «Breath» — uma pilha de lixo, uma respiração e um suspiro — é uma peça que não demora mais de 30 segundos.

Fernando Gomes abre com duas encenações

O actor Fernando Gomes abre a Primavera deste ano com duas encenações, a estreiar, respectivamente, no Algarve e na capital.

Fernando Gomes, que começou o ano como actor convidado no Teatro da Graça, onde interpretou com grande êxito «Vieux Carré», de Tennessee Williams, disse agora à agência Lusa que no dia 21 de Março estreia — no Festival de Vila Real de Santo António — a sua comédia «Noites de Lua Cheia».

Peça em dois actos, sem intervalo, com a duração de hora e meia, este texto de Fernando Gomes, que o encena e cenografa, é interpretado, além do autor, por Elsa Galvão, Miguel Martins, Rita Salema e Fernando Luís.

Os figurinos são de Lucília Telmo e parte do elenco esteve já a trabalhar em «Maria, não me Mates, que sou tua Mãe»,

popular recriação de Gomes a partir de uma história de Camilo Castelo Branco.

«Noites de Lua Cheia», que está na linha dos seus espectáculos anteriores, segundo afirmou, é uma comédia de «maus costumes», cuja acção se desenrola em Lisboa no ano de 1937 e é ilustrada com êxitos musicais da época.

Depois da estreia, o espectáculo fica (até Maio) à disposição das mais diversas entidades de todo o País que o desejarem comprar, e só mais tarde virá a ser apresentado numa sala da capital — informou o seu responsável.

Enquanto isto, Fernando Gomes está a encenar no Teatro Aberto, em Lisboa, com 17 actores do Novo Grupo, «A Marmita de Papin», de Clara Pinto Correia, para estreia no fim de Abril.

Este último trabalho tem música de Eduardo Paes Mamede.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2

GENTE IMPORTANTE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3

LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 5

ATRAÍDO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 6

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 7

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8

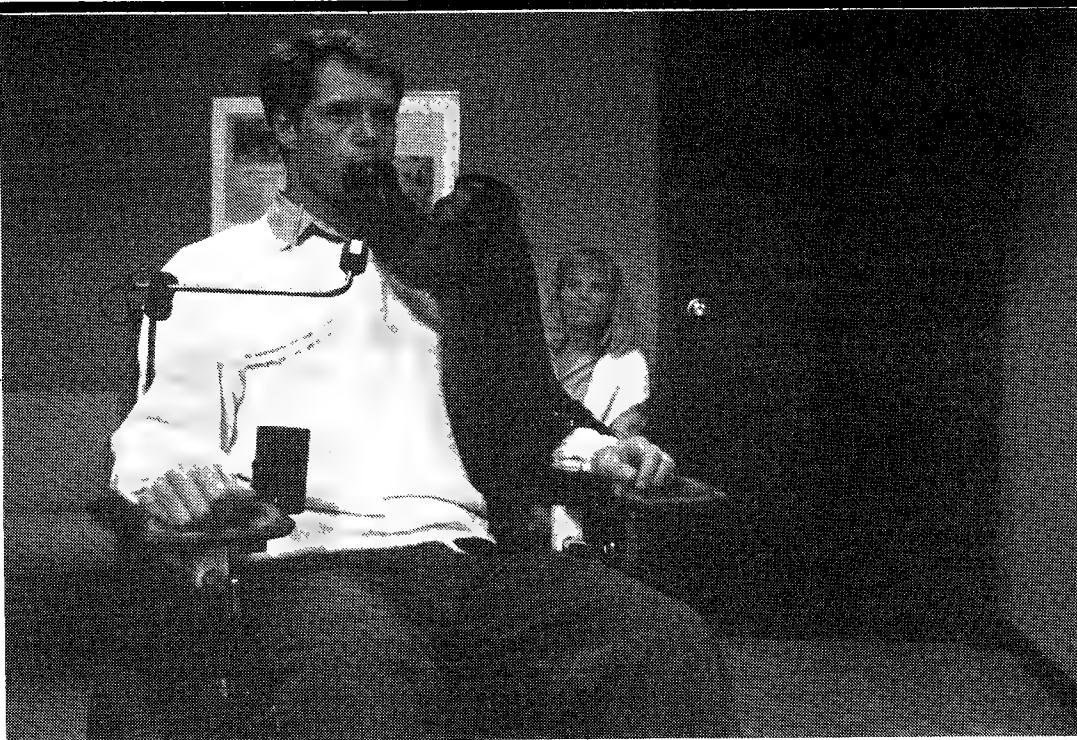
VIDA DE CÃO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 10

LIGAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h



MONKEY SHINES

Em exibição no Quarteto-Sala 3, Grande Prémio Fantasporto, maiores 16 anos

Apolo 70

A MINHA BELA LAVANDARIA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Ávila

— T. 539930

AS COISAS MUDAM
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45h

Berna

— T. 776060

GENTE IMPORTANTE
(maiores 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitôlio

— T. 372358

A GALINHA DO RABO DE OURO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso

SEXO FORTE
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camões

T. 324194

BELEZA FATAL
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222

— T. 533253

ALTA TRAIÇÃO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Cinemateca Portuguesa

O OVO DA SERPENTE
18.00 e 21.30h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

A ÚLTIMA TENTACÃO DE CRISTO
(maiores 16 anos)
15.15 e 21.15h

Estúdio Sheza

O SUPER DETECTIVE
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine

— T. 549999

S.O.S. FANTASMAS
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes

— T. 322523

OS NOVOS INVASORES
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30h

Eden

— T. 320768

O CLÁ DO URSO DAS CAVERNAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estúdio

— T. 555134

LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.00h

Estúdio ACS

— T. 887255

BESTA DE GUERRA
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova

— T. 7145109

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3

O BELJO DA COBRA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas

— T. 541037

REBECA
(maiores 16 anos)
19.00 e 22.00h

Gemini

— T. 734009

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

JOGO A TRÊS MÃOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

Sala 2

ALIEN NATION/OS NOVOS INVASORES
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Império

— T. 555134

O CLÁ DO URSO DAS CAVERNAS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Sala 2

OS DUROS NÃO BRINCAM
(maiores 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Sala 3

GENTE ESTRANHA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

UMA OUTRA MULHER
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30, e 21.30h

Politeama

T. 326305

O BELJO DA COBRA
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

CAFÉ BAGDAD
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
E.T.
(maiores 6 anos)
23.30h

Sala 2

AS COISAS MUDAM
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
A PROMETIDA
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 3

ATRACÇÃO DIABÓLICA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
AS BRUXAS DE EASTWICK
(maiores 16 anos)
23.30h

Sala 4

A LUZ
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
NAS PORTAS DO INFERNO
(maiores 12 anos)
23.30h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.15h

Sala 2

OS RAPAZES DE BILOXI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

7.ª Arte

— T. 730715

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Nimas

— T. 574362

Odeon

— T. 326283

Odeon

Sala 1

Sala 2

Sala 3

Sala 4

Sala 5

Sala 6

Sala 7

Sala 8

Sala 9

Sala 10

Sala 11

Sala 12

Sala 13

Sala 14

Sala 15

Sala 16

Sala 17

Sala 18

Sala 19

Sala 20

Sala 21

Sala 22

Sala 23

Sala 24

Sala 25

Sala 26

Sala 27

Sala 28

Sala 29

Sala 30

Sala 31

Sala 32

Sala 33

Sala 34

Sala 35

Sala 36

Sala 37

Sala 38

Sala 39

Sala 40

Sala 41

Sala 42

Sala 43

Sala 44

Sala 45

Sala 46

Sala 47

Sala 48

Sala 49

Sala 50

Sala 51

Sala 52

Sala 53

Sala 54

Sala 55

Sala 56

Sala 57

Sala 58

Sala 59

Sala 60

Sala 61

Sala 62

Sala 63

Sala 64

Sala 65

Sala 66

Sala 67

Sala 68

Sala 69

Sala 70

Sala 71

Sala 72

Sala 73

Sala 74

Sala 75

Sala 76

Sala 77

Sala 78

Sala 79

ROGÉRIO AMARAL NA MIRON

Para comemorar o seu primeiro aniversário, a Galeria Miron (R. do Mirante, 14 r/c- eq. à Feira da Ladra) tem patente ao público, até ao final deste mês, uma exposição de Pintura de Rogério Amaral, com obras de 1973 a 1989.

Nascido em Lisboa em 1917, tem o curso da Escola António Arroio. Além da Pintura, também a Escultura, a Cerâmica

e a Cenografia têm ocupado Rogério Amaral, que está representado no Museu de Arte Contemporânea, na Fundação Gulbenkian, nos Museus Municipais de Lisboa e de Almada, no Museu de Mirandela, no Museu de Sofia, Bulgária e ainda em diversas colecções particulares.

Em 1956 obtém o 2º prémio Silva Porto, uma menção

honrosa e a 3ª medalha SNB; em 59 o 1º prémio Silva Porto e a 2ª medalha SNB; em 76 o Nika Grand Prix-Nikakai, da Associação de Artistas de Tóquio.

Rogério Amaral participou, desde 1954, em numerosíssimas colectivas e em doze exposições individuais: Lisboa, Porto, Coimbra, Funchal, Távira e Costa de Caparica.



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

GALERIA DA VOZ DO OPERÁRIO: até 10 de Março, de segunda a sexta das 10 às 20, a exposição "Ofício e Ser" - uma mostra de Pintura de João Hogan.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: até 12 de Março, todos os dias das 15 às 24, uma colectiva de artes plásticas com obras da autoria de artistas dos países lusófonos.

PALÁCIO ANJOS (Algés): até 19 de Março, todos os dias das 14 às 20, pintura de Paul Ashurst. Até 26 de Fevereiro, escultura de João Paulo.

FORUM PICOAS: até 11 de Março, das 16 às 24 horas, o 4º Grande Salão de Antiguidades e Coleccionismo.

GALERIA DA XUVENTUDE DE GALIZA: R. Júlio Andrade, 3 ao Campo Santana: até 1 de Abril, a exposição "O Realismo de Diego de Giraldez.

GALERIA DOS CTT (Forum Picoas): até 25 de Março, uma exposição com 19 obras de Maria José Camões: 8 acrílicos sobre tela e 11 obras de técnicas mistas.

INCÓGNITO-BAR (R. Poiais de S. Bento, 37): 5ª Exposição de Arte.

COOPERATIVA A PADARIA DO POVO (R. Luís Derouet, 20-1º): até 2 de Abril, em exposição fotografia de Paula e pintura de Natxo.

GALERIA MONUMENTAL (Campo dos Mártires da Pátria, 101): até 12 de Março, fotografia de Álavro Rosendo.

CLUBE DO SARGENTO DA

ARMADA (L. Trindade Coelho, 21-2º): até 12 de Março, de segunda a sexta das 13 às 13,30 e das 18 às 22 e aos sábados e domingos das 14 às 22, pintura de Virgílio Cadete.

GALERIA SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195-D): até 15 de Março, a exposição "De Paris-Des Paris" com obras originais dos artistas Costa Camelo, Da Rocha, José David, Rodrigo Ferreira, José Luís Luna, Dimas Macedo, João Moniz, Ferreira Rocha, Manuela de Sena e Lisa Santos Silva.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO: até 25 de Março, de terça a sábado das 15 às 19, pintura de Joaquim Bravo.

GALERIA "DN" (R. António Maria Cardoso, 41): uma exposição de Jorge Brandeiro, "Pinturas 1973/88".

GALERIA DE SÃO BENTO (R. do Machadinho, 1 - ao Quelhas): até 13 de Março, a exposição de Eugénio Torres "O Presente Contínuo - pinturas esculturais". De terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, segundas das 15 às 20.

GALERIA 601 (Centro Comercial S. João de Deus- Av. Antª José de Almeida): Pintura de Lídia Ferreira de Sá.

MÓDULO DO PORTO (Av. da Boavista, 854): até 29 de Março, pintura de Pedro Maia.

MÓDULO DE LISBOA (Cª dos Mestres, 34A): até 3 de Abril, duas exposições - pintura de Rui Paes e águas-fortes do catalão Frederico Amat.

ATRIUM DA CASA DA IMPRENSA: até 28 de Março, de segunda a sexta das 10 às 21, pintura de Blanchette Nolasco de Freitas Gonçalves.

GALERIA MIRON (R. do

Mirante, 14-r/c Eq.): até 31 de Março, para comemoração do 1º aniversário da galeria, uma das fases da Pintura de Rogério Amaral com obras de 1973 a 1989.

BIBLIOTECA NACIONAL: até 1 de Abril, de segunda a sábado das 10 às 19, uma exposição bilio-iconográfica de "Os Maias", comemorativa do centenário da obra de Eça de Queiroz.

GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): até 24 de Março, uma exposição de papéis recortados e vidros pintados de Joana, Joaquina e Natália Simões.

GALERIA LAMBERTINI (Av. da Liberdade, 166): até final de Março, em exposição 18 novos trabalhos de Pedro Chorão.

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 16 de Março, de segunda a sábado das 9 às 13 e das 15 às 19, uma colectiva de pintura com obras de Fernando Ançã, Molina, Silva Palmeira, Helena San Payo, Artur Bual, Martins Gomes, João Galante, Adão Rodrigues e Paulo Ossião.

NOVA GALERIA (R. Alfredo Figueiras, 1- Barreiro): até 18 de Março, todos os dias das 16 às 20, uma exposição de Kira intitulada "Inéditos".

ESPAÇO DO PINTOR (R. de S. Nicolau, 119-2ª-Dt.): até 17 de Março, de segunda a sexta das 14 às 19, pintura de Fernando Fidalgo.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 19 de Março, de terça a domingo das 14 às 20, uma colectiva de pintura com obras de Armando Anjos, Caldeira Martins, Carlos Alberto dos Santos, Edmundo Cruz, Fortunato Anjos, Helena Muriel, João Mário, José Ribeiro, Luís Miguel, Manuel Reys Santos, Maria Helena Leite, Maria de Lourdes de mello e

castro, Maria Margarida Vagoço, Maria Toscano Rico e Real Bordalo.

GALERIA O PATAMAR (R. da Ferraria, 13-Sintra): até 17 de Março, todos os dias das 10 às 19 (sábados até às 23 horas), aguarelas de Caldeira Martins.

TEMPLO DO GATO (R. Sousa Viterbo, 38-2ª Eq.): até 14 de Março, "A Pintura" de Paulo Nisa e ainda uma exposição permanente com obras de todos os artistas que já expuseram na galeria.

GALERIA ROCA (Marinha Grande): até 15 de Março, pintura de Louro Artur.

CASA DA IMPRENSA- ATRIUM: uma mostra de trabalhos de professores e alunos da Universidade Internacional para a Terceira Idade.

MERIDIEN LISBOA (galeria do foyer): até 14 de Março, pintura de Ruth Tavela de Sousa.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48 ao Bairro Alto): até 16 de Março, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, pintura de Natividade Correa.

GALERIA QUADRAM (R. Alberto de Oliveira, 52 - Alvalade): até 18 de Março, a exposição de Cecília Melo e Castro e E. M. de Melo e Castro, "Infopintura e Videopoiesia".

GALERIA PRÍNCIPE REAL (Praça do Príncipe real, 32-r/c): até 11 de Março, óleos do pintor moçambicano Estêvão Mucavele. De segunda a sábado das 14 às 20 horas.

GALERIA ARCADEA (Estoril): até 20 de Março, todos os dias das 11 às 13 e das 14 às 19, a exposição "Sete-Pintura/Escultura" com trabalhos de Ana Crespo, Ana Guerreiro, Joh, J.P. dos Santos, José Maria Nolasco, Mónica Bessa e Paulo Robalo.

CENTRO CULTURAL DA

DAMAIA: até 10 de Março, pintura de Vítor Lages, com o apoio da Câmara Municipal da Amadora.

GALERIA ÍCARO (R. Presidente Arriaga, 70): até 14 de Março, uma exposição de "Biombos Orientais", de terça a sábado das 14,30 às 19,30.

GULBENKIAN (Galerias de Exposições Temporárias): Desenho-Pintura de Lima Carvalho, 1984-1986.

GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 10 de Março, a exposição de Fotografia de Valter Vinagre "Comboio Pretexto para um Olhar". De segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30.

BIBLIOTECA NACIONAL: até 20 de Março, a exposição "Objectos Específicos" de António Mira.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 11 de Março, tapeçaria e pintura de Teresa Ribeiro, patente de terça a sexta das 9 às 13,30 e das 14 às 17,30 e aos sábados e domingos das 10 às 17 horas.

GALERIA 2062 (Shopping Center Amoreiras): até 2 de Abril, a exposição "A Expansão do Mundo Português vista através da cartografia antiga". Todos os dias, das 15 às 23 horas.

GULBENKIAN (Exposições temporárias): uma exposição de Pedro Calapez.

GRAVURA - Cooperativa de Gravadores Portugueses (Tv. do Sequeiro, 4 r/c): até 17 de Março, a exposição "Acosos", aguarelas de Lurdes e Sousa. De segunda a sexta das 10,30 às 13,30 e das 15 às 19.

GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 15 de Março, das 10 às 19 horas, pintura de Ilídio Salteiro.

CENTRO DE ARTE SOCTIP (R. de D.

Estefânia, 195-D): até 15 de Março, exposição de gravuras e serigrafias de Bartolomeu, Carlos Calvet, Cesariny, Victor Fortes, José Guimarães, Lima de Freitas, Jacinto Luís, Graça Morais, Emília Nadal, Nikias, Paiva Raposo, Filipe Rocha da Silva, J. Rodrigo e Tom

GALERIA ARTELA (R. Prof. João Barreira, loja 15-Telheiras): até 12 de Março, de terça a domingo das 15 às 20, uma exposição com obras de Vieira da Silva (17 serigrafias diferentes), Arpad Szênes (originais e serigrafias), Cargaleiro (originais e serigrafias) e Miró (serigrafia).

PALÁCIO D. MANUEL (Évora): organizada pela Câmara Municipal de Évora com o apoio da Câmara de Borba, uma exposição de escultura e arte decorativa de Filipe Mirante, um artista que trabalha em mármore proveniente do "Triângulo" Borba-Estremoz-Vila Viçosa, tendo já participado em diversas exposições colectivas.

GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas): até 12 de Março, a exposição de Pintura "12 Pintores Portugueses": Bual, Calvet, Cesariny, Lima de Freitas, Lino António, Luís Filipe de Abreu, Matilde Marçal, Nadir Afonso, Ricardo Cruz Filipe, Victor Fortes e Vespeira.

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: de segunda a domingo das 14 às 20, fotografias de Ralph Gibson.

CASA DE SERRALVES (Porto): a exposição de Pintura "Vieira da Silva - Arpad Szênes nas colecções portuguesas".

GALERIA DE S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): escultura de Eleonora Drummond e Max Forti.



MÉDICO
DE
URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALCANTARA: Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **ALVALADE** — ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro, Av. do Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **BAIXA**: Simões Pires, R. da Prata, 115 (T. 368350); **BENFICA**: União, E. de Benfca, 592-594 (T. 700092); **CAMÕES** — SANTA CATARINA: Combro, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE**: Lobel, R. de Infantaria 16, 98-B (T. 688807); **LUMIAR**: Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **MARQUES DA FRONTEIRA**: Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **OLIVAIS SUL**: Marta, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **RATO**: Cunha, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **SALDANHA**: Dava, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **SAPADORES** — PAIVA COUCEIRO: Europa, Av. General Rocaças, 27-A-B (T. 843880); **XABREGAS** — MADRE DE DEUS: Conceição, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **CARNA-XIDE**: H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS**: Monserrate, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA**: Pontinha, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO — AREIRO — PRAÇA DE LONDRES: João XXI, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **AREIRO**: Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BOA-HORA**: Sepol, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **CAMPO DE OURIQUE**: Elma, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **CASTELO**: Silva, C. de Santo André, 16 (T. 862074); **CHILE**: Aliança, Av. Almirante Reis, 145-B-C (T. 570487); **ENTRE SETE RIOS** E 2.ª CIRCULAR: Da Luz, E. da Luz, 124-A (T. 723179); **FEIRA POPULAR**: Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **GRACA**: Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **MARQUES DE POMBAL**: Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PICHELEIRA**: Mariz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **BRANDOA** — AMADORA: Tavares de Matos, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **BURACA** — AMADORA: Gaspar Pote, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO**: Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMA-DA: Pragal, R. Direita do Pragal, 58 (T. 2767126). **PERMANENTE**: COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). **PERMANENTE**: MONTE DE CAPARICA: Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). **ATÉ ÀS 19 HORAS**: COSTA DE CAPARICA: Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). **ATÉ ÀS 19 HORAS**: LARANJEIRO: Baptista Marques, R. da Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). **ATÉ ÀS 22 HORAS**: SESIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). **ATÉ ÀS 19 HORAS**: LAVRADIO: J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). **ATÉ ÀS 19 HORAS**: BARREIRO: Ferreira & Pilar, Av. da República, 1 (T. 2073023). **PERMANENTE**: BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). **ATÉ ÀS 19 HORAS**: CORROIOS: Bento Lino, Av. da República, 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824).

PERMANENTE: AR-RENTELA: Ana Branco, Quinta da Murtinheira (T. 2215590). **ATÉ ÀS 22 HORAS**: MONTIJO: Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). **ATÉ ÀS 22 HORAS**: MOITA: União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 2390025). **ATÉ ÀS 19 HORAS**: ALHOS VEDROS: Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). **ATÉ ÀS 19 HORAS**: ALCOCHETE: Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). **ATÉ ÀS 19 HORAS**: SETUBAL: Bonfim, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). **PERMANENTE**: BAIROS: R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). **PERMANENTE**: HIGIENE: R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). **ATÉ ÀS 22 HORAS**.

Linha de Cascais — ALGES: Cabrita, P. de Miraflôres, 12 (T. 4101486). **PERMANENTE**: LINDA-A-VELHA: Pinto, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). **PERMANENTE**: TIRES: Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). **ATÉ ÀS 22 HORAS**: ALCABIDE: CHE: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). **ATÉ ÀS 22 HORAS**: PORTO SALVO: Ferreira Bastos, R. D. Firmi- no Rebelo (T. 2421015). **ATÉ ÀS 22 HORAS**: MALVEIRA DA SERRA: Luz, E. Nacional (T. 2850635). **ATÉ ÀS 22 HORAS**: OEIRAS: Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). **PERMANENTE**: CARCAVELOS: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). **PERMANENTE**: SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). **ATÉ ÀS 22 HORAS**: PAREDE: Grincho, Av. da República, 87-A (T. 2471204). **PERMANENTE**: SÃO JOÃO DO ESTORIL: Areias, Urbanização das Areias. **ATÉ ÀS 22 HORAS**: SASSOEIROS: Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). **ATÉ ÀS 22 HORAS**: BIRRE: Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNÁ**: Madeira, R. A (T. 2476326). **ATÉ ÀS 22 HORAS**: AMOREIRA: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). **ATÉ ÀS 22 HORAS**: CASCAIS: Cordeiro, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). **PERMANENTE**.

Linha de Sintra — AMADORA: Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 4938424). **PERMANENTE**: CONFIANÇA, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 4938149). **ATÉ ÀS 22 HORAS**: DAMAIA: Lemos, R. de Goa, 21-A (T. 971121). **PERMANENTE**: QUELUZ: Correia, L. do Mercado, 3 (T. 950905). **PERMANENTE**: ALBERGARIA, Queluz de Baixo. **ATÉ ÀS 22 HORAS**: CAMARATE: Flores, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). **ATÉ ÀS 19 HORAS**: CACEM: Rico, L. Adriano S. Gil, Agualva (T. 4312833). **PERMANENTE**: MEM MARTINS: Cristina, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). **PERMANENTE**: MERCE: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). **ATÉ ÀS 22 HORAS**: RINCHOA: Dumas Brousse, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). **ATÉ ÀS 22 HORAS**: SINTRA: Teresa Garcia, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). **PERMANENTE**: COLARES: Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). **PERMANENTE**: SACA-CAVEM: Cortes, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). **PERMANENTE**: LOURES: Sálvia, Av. da República, 29 (T. 9831240). **PERMANENTE**.

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matiné às 16.00
A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

Casa da Comédia

R. São Francisco de Borja, 24 às Janelas Verdes — Tel. 607299
5.ª, sáb. e dom. às 16
PIERROT E ARLEQUIM, de Almada Negreiros, pelo grupo de teatro da Casa da Comédia. Encenação de Filipe La Féria, com interpretações de Teresa Norton, António Jorge Cândido, Tiago Porteiro e João Pizarro. Música de João Paulo Soares.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00
500\$00
Sala Nova

OS RECRUTAS, de Neil Simon. Espaço cénico e encenação: João Mota. Figurinos: Carlos Paulo. Tradução: Teresa Lacerda. Intérpretes: Abel Neves, Alfredo Gonçalves, Carlos Paulo, Cunha Carvalheiro, Jorge Loureiro, Manuela Couto, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Teatro da Graça

T. de São Vicente — Tel. 87 56 26
De 3.ª a sábado, às 21.45; sábado e domingo, às 17.00
Grupo Teatro Hoje

A VOZ HUMANA, de Jean Cocteau. Encenação: Rogério Carvalho. Cenografia: José Manuel Castanheira. Figurinos: José Manuel Costa Brás. Tradução: Carlos de Oliveira. Intérprete: Isabel de Castro.

Clube Estefania

R. Alexandre Braga, 24-A — Tel. 53 26 59
De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábados às 18.00; domingos às 16.00.
PERVERSOES, de David Mamet. Pela Prótea (Acção Teatro e Artes). Encenação: Miguel Guilherme e José Pedro Gomes. Cenografia e figurinos: Vera Castro. Selecção musical: João Govern. Desenho e luzes: Paulo Graça.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69
De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00
ROMÉU E JULIETA, de William Shakespeare. Versão portuguesa: João Lourenço e Vera de San Payo Lemos. Encenação: João Lourenço. Dramaturgia: Vera de San Payo Lemos. Música: Eduardo Paes Mamede. Apoio coral: J. Stobaerts. Movimento de baile: Olga Roriz. Figurinos: Renée Hendrix. Cenário: Jochen Finke. Execução musical: Simon Wadsworth e Francisco Sales.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40
De terça a domingo, às 21.30
O BAILE, pelo grupo A Barraca. Guião e encenação: Helder Costa.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.
O LEITINHO DO NENÉ, de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Vasco Santana

Av. da República, Feira Popular — Tel. 76 86 09
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos às 16.00

HABEAS CORPUS, de Alan Bennet. Pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação: Luzia Maria Martins.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46
Dias 2, 4, 8, 10 e 14, às 21.30; dias 5 e 12, às 16.30

FÍGARO, ópera de José Ramón Encinar. Cenários, figurinos, luz e encenação: Simon Suaréz. Com: Rui de Carvalho (actor), Douglas Nasrawi (tenor), Luís Alvarez (barítono), Miguel Sola (baixo), Gregório Poblador (baixo), Miguel Lopez (baixo) e Henriqueta Maia, Julie Sergeant, Victor Ribeiro, João de Carvalho, Guida Maria, Ruy de Matos e Mário Pereira.

III — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74
Sábados, domingos e feriados
A NUVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER

Casino Estoril

Tel. 268 45 21
5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

PIAF, de Pam Gems. Intérprete: Bibi Ferreira. Tradução: Millôr Fernandes. Encenação: Flávio Rangel. Direcção musical: Nelson Melim.

Teatro Politeama

R. das Portas de Santo Antão — Tel. 32 63 05
Todos os dias, às 19.00; até dia 31 de Março

FINAL, de Samuel Beckett. Encenação: Mário Viegas, que com M. Freitas assina também a tradução. Intérpretes: Glécia Quartim, José Mário Branco, Manuela de Freitas e Mário Viegas.

IFICT

Rua de Santiago, 19 — Tel. 572084
Quintas, sextas e sábados, às 21.30
Passagens, colagem de textos, pelos Alunos do IFICT. Enc.: Rogério de Carvalho.

TAS — Teatro de Animação de Setúbal

Tel. 29130
Às 21.30
UM HOMEM DE SORTE, de Vicente Sanchez.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15
De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

A VIDA E MORTE DE BAMBA, de Lope de Vega.

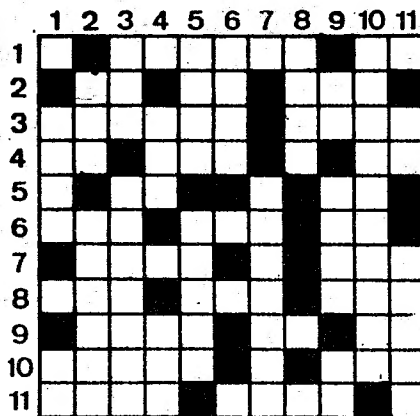
PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17 587

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Esposa. Rio de Itália.
- Cento e um em romano. O mesmo que uma (ant. e pop.). Região francesa da Costa do Marfim, entre Bandana e Sassandra.
- Clamai. Acrescentando uma vogal é prego miúdo.
- Európio (s.q.). Agora. Gálio (s.q.).
- Post scriptum. Autores.
- Gosta muito de. Recusa (inv.). Tálio (s.q. e inv.).
- Terra nova e arroteada de fresco. Bondoso (inv.).
- Romancista português autor de «Os Maias». Língua banto falada na região Nordeste do lago Niassa. Anel.
- Freguesia do concelho de Barcelos. Rénio (s.q.). Vi.
- O estudante mais distinto dum curso (pl.). Deusa da Aurora, esposa de Titono.
- Extremidades dos braços. Ecoar.

Resolheu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



VERTICAIS:

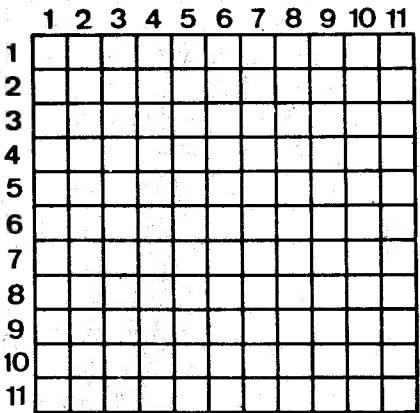
- Formosa. Tempo do verbo ser. Artigo indefinido.
- Cruel. Pisara.
- Dá mios. Eden.
- Combinação da preposição de, com o pronome demonstrativo os. Ribeira de Portugal (inv.).
- Luz da Lua. Nascentes de água.
- Cidade da Holanda.
- Habituação das almas dos mortos, segundo o paganismo.
- Estirpe.
- Contração da preposição de com artigo. Espírito. Espera resposta.
- Tormento constante (fig.).
- Oferece. Saquinho onde se traz o dinheiro.

RESOLVEU...

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 400

HORIZONTAIS:

- Cortina franjada para o adorno interior de janelas.
- Apanhar. Distrito da ex-Índia Portuguesa.
- Serra de Portugal. Fedor.
- Suco narcótico extraído de algumas papoilas.
- Realizara. Saía frequentemente à rua (inv.).
- Espioharia.
- Ave da Amazônia, da família dos psitácios. Reis. Que tem pouco ou nenhum brilho.
- Queimavam. Pega.
- Corda de rebocar. Primeiro rei dos hebreus. Despido.
- Ouro (s.q.). Arremessava.
- Casualidades. Nota musical.



VERTICAIS:

- Patusada. Comezaina (fig.).
- Nome de letra. Adejou.
- Pancada com marreta.
- Com. de Itália. Batráquio. Antes de Cristo.
- Engia. Induz.
- Em a. Alcunhais (fig.).
- Época. Autores. Boi selvagem.
- Cobalto (s.q.). Projétil das armas de fogo (pl.).
- Virgens ou viúvas cristãs que, no início do cristianismo, viviam em comunidade.
- Género de palmeiras do Brasil. Condução.
- Pessoa bronca, estúpida. Emprega.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 586

HORIZONTAIS:

- PREGAR. NO.
- Sorrias. Apá.
- Iara. EE. Ue!
- Samarra. Rs.
- Tapam. Ada.
- Eca. Ardil.
- Santo. Ida.
- Em. Não. Or.
- Refogaram.
- Tal Siret. Go.
- Oro. Oásicos.

VERTICAIS:

- Psi. DESERTO.
- Ros. Mear.
- Erratas.
- Grama. Anos.
- Af. Apanágio.
- Raera. Toara.
- SERMÃO. Rés.
- Bati.
- Oaú. Adi.
- PERDIDO. Go.
- Ga. Salários.

PROVERBIO: Pregar no deserto, sermão perdido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 399

HORIZONTAIS:

- Eneias. Gobo.
- Mandrião. AC.
- Mudai. Orara.
- Oder. Ri.
- Resumidas.
- Rás.
- Hum! III. Par.
- Adua. Calosa.
- Lara. Osa.
- Usar. Urró.
- Soca. Emas.

VERTICAIS:

- Emmen. Hálux.
- Nau. Judas.
- Endor. Moras.
- Idades. Aaro.
- Aries.
- Si. Rurícola.
- Ao. Maias.
- Gorais. Laué.
- Pó. Rm.
- Barrabás. Rá.
- Ocais. Ramos.

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissoras do Litoral Continental e 99,4 FM-Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda;
15.00: Contraste; 17.00: Antena 1, regiões; 17.15: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto;
17.00: Sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estúdio; 20.15: Musical; 20.30: A voz da solidariedade; 21.00: Música portuguesa; 21.30: Imaginário; 23.00: Festival RTP da Canção/89. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Grandes intérpretes;
18.00: Música do século XX;
18.40: Música sinfónica;
19.00: Integrais; 19.26: Música portuguesa; 20.40: Reportório de flauta transversal; 21.00: Ciência e tecnologia... a procura sem fim; 21.30: Música antiga; 23.00: Intercâmbio musical; 00.25: Música coral; 01.00: Música da Segunda Escola de Viena; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; 17.00: Média alta; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: 24.ª hora; 01.00: As noites da Comercial; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música;
16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Espaço Lubritex; 20.00: Espaço Inforgal; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Hora Akai; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade;
18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A viagem continua; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz de Lisboa

15.00: Voz de Lisboa; 18.00: Bola branca; 18.30: Voz de Lisboa; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Voz de Lisboa.

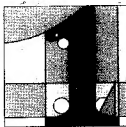
Voz de Leiria

13.00: Dose dupla; 19.00: Leiria 89.

Voz do Minho

16.00: Linha do Minho; 18.00: Bola branca.

RTP



17.25 - Brinca Brincado

«Le Piaf», «Pedro e o Mandrião», «Hey Bumboo», «A Viagem do Albatroz» e «Chamada Geral».

18.20 - Lugar de Encontro

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - O Tempo

20.08 - Falar Português

20.15 - Boletim Agrário

20.20 - Passarelle

111º Episódio

20.55 - Duarte & Cª

(Especial sobre o Festival da Canção)

22.00 - Festival RTP da Canção

O Festival da RTP da Canção comemora este ano as suas bodas de prata. Por isso as imagens que nos chegam esta noite, directamente do Teatro Garcia de Resende, em Évora, são as de uma edição especial que pretende assinalar o encerramento de um ciclo. José Cid, José Viana e Octávio de Matos, entre outros, contribuirão para abrilhantar a gala. Tudo isto sem esquecer que espectáculo é também a participação de Marina Mota, os Eccos, Lenita Gentil, José Alberto Reis e os Da Vinci, os intérpretes que este ano convidam os Portugueses a escolher a canção que vai representar Portugal na Eurovisão.

00.35 - 24 Horas

01.05 - Remate



16.55 - Sinhá Moça

12º Episódio

17.30 - Trinta Minutos Com...

Prof. Armando Tavares

18.00 - Music Box

«Via Rápida»



No 1º canal às 20.20, o 111º Episódio da série «Passarelle»

19.00 - Music Box

«Off the Wall»

19.50 - Os Intocáveis

9º Episódio: Eliot Ness tem que resolver um caso de rapto que foi cometido antes de ser publicada a Lei Lindbergh, em 1932.

20.45 - Cem Grandes Quadros

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Maude

82º Episódio

21.55 - Cinemadois

«A Puritana»: Pierre, actor e encenador de teatro, vive com Ariane, uma actriz. Obceca-o o desejo de reencontrar a filha, Manon, nascida do seu primeiro casamento, tanto mais que não compreende as razões do seu afastamento. No palco do teatro, Pierre vai ao ponto de pedir aos actores que personifiquem o seu próprio drama.

Um filme de Jacques Doillon com Michel Piccoli, Sandrine Bonnaire, Sabine Azéma e Laurent Malet. Duração: 105 minutos.



O 9º episódio da série

«Os Intocáveis», no 2º canal às 19.50

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom Dia

10.00 - Às Dez

12.15 - Brega e Chique

13.00 - Jornal da Tarde

13.27 - Bolsa Dia a Dia - Porto

13.30 - Fama

14.15 - A Minha Família e Outros Animais

14.40 - Festival de Gastronomia de Santarém

15.05 - Menundo

16.05 - Animais de África

16.35 - Ponto por Ponto

17.30 - Brinca Brincando

18.20 - Lugar de Encontro

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - O Tempo

20.08 - Falar Português

20.15 - Boletim Agrário

20.20 - Passarelle

21.00 - Vamos Jogar no Totobola

21.20 - Lotação Esgotada

«Amarcord»

23.45 - 24 Horas

00.15 - Remate

RTP-2

15.00 - Filhos e Filhas

15.25 - Agora, Escolha!

16.55 - Sinhá Moça

17.35 - Trinta Minutos Com...

18.00 - A Rota da Seda

19.00 - Music Box

19.55 - Clássicos da TV

20.45 - Cem Grandes Quadros

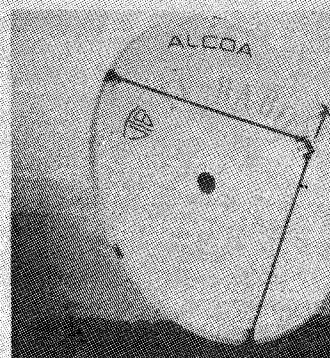
21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Maude

21.55 - O Grande Sertão

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

DRAKE



PROGRAMAS DE TODO O MUNDO
AO SEU ALCANCE COM DRAKEALCOA
IMPORTAÇÃO DIRECTA DOS EUA PARA TODO O PAÍS
PREÇOS COMPETITIVOS
DEPARTAMENTO TÉCNICO ESPECIALIZADO
FALE CONNOSCO

TV BABO, LDA.

RUA COELHO NETO, 36
4000 PORTO TEL. 57 15 04



LOEWE.

seleccionou para si...



Representante Continente e Ilhas

PORTO
Telef. 9515003



LISBOA
Telef. 777824



A China decretou hoje a imposição da lei marcial em Lhasa, no terceiro dia de violentos confrontos pró-independentistas na capital tibetana. A rádio estatal de Pequim informou no seu principal serviço noticioso da noite que a lei marcial entra em vigor às zero horas de hoje (16 horas de Lisboa) para defesa da segurança e bens públicos da cidade (ver n.º noticiário nas p.ºs. 16/17).

Ministério da Agricultura tem plano de alerta contra gafanhotos

O Ministério da Agricultura preparou já um plano técnico de emergência para atacar a praga de gafanhotos que actualmente devasta o norte da África, caso esta atinja Portugal continental ou alguma das regiões autónomas.

De acordo com uma fonte ministerial ligada à investigação deste problema, é certo e sabido que «a praga se vai manter durante mais dois anos no norte de África, aumentando a sua intensidade nos chamados meses críticos, ou seja, Março, Setembro e Outubro, e existindo a possibilidade, ainda que remota, de então atingir Portugal e as ilhas».

As medidas de prevenção de combate à praga de gafanhotos, que actualmente se desenvolvem em faixas desérticas do sul da Argélia e da Mauritânia, estão incluídas num plano de emergência, ainda confidencial, criado pelo Ministério da Agricultura que para este efeito instituiu, em 1988, uma «comissão de emergência» encarregue do problema.

«A nossa estratégia principal consiste em mobilizar todas as potencialidades para o combate à praga nos territórios onde actualmente se encontra», sublinhou aquele investigador, realçando que «Portugal tem enviado para Marrocos, um dos países afectados pelas nuvens de gafanhotos, ajuda técnica composta por equipamentos e pesticidas».

No ano transacto, o nosso país participou por três vezes em operações desenroladas em território marroquino.

Neste âmbito tem operado uma empresa de serviços aéreos de sanidade agrícola (SANAGRI) de Évora que, desde Novembro último, se encontra em Marrocos com dois aviões alugados a uma firma holandesa da especialidade.

Suicídio no banco: o caso da arma não está esclarecido

Continua por esclarecer se a pistola utilizada pelo cliente do Crédito Predial Português que ontem, como noticiámos, se suicidou na casa forte dos cofres particulares, estava ali guardada ou fora, levada naquela altura pelo suicida.

Fontes bancárias admitem que ontem, ou noutra altura, o cliente Manuel Tavares Ferreira terá iludido a atenção dos vigilantes e introduzido a arma no interior das instalações.

O corpo de Manuel Ferreira encontra-se no Instituto de Medicina Legal a fim de ser autopsiado, tendo a Polícia Judiciária tomado conta da ocorrência.

LOTARIA POPULAR

1º - 091299	1 500 000\$00
2º - 071117	500 000\$00
3º - 463818	250 000\$00
4º - 454455	150 000\$00
Terminações em 299	60 000\$00
Terminações em 117	10 000\$00
Terminações em 818	2 500\$00
Terminações em 455	1 000\$00
Terminações em 39, 82, 93, e 94	500\$00

A.M.A. *Auto Monumental de Aveiro*
CONCESSIONÁRIOS
 AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
 Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8
 1000 LISBOA
 Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/



VÍTOR GONÇALVES, vereador da Câmara Municipal de Lisboa, responsável pelo pelouro do turismo, foi distinguido por uma revista da especialidade com o prémio respeitante ao ano passado. Trata, o galardão - «Grande Prémio de Turismo-1988» - de «celebrar uma personalidade ou uma instituição que, no domínio da indústria turística, ao longo de um ano, tenha contribuído, com o seu trabalho e a sua acção, para o crescimento e desenvolvimento harmónico do turismo português». O prémio será entregue ao vereador social democrata no dia 14, no decorrer de uma festa a realizar no Páteo Alfacinha, exactamente na capital - e um dos locais que constitui exemplo flagrante dos polos turísticos que em Lisboa têm sido criados e alvo de contestação também (neste caso anteriormente à gestão de Vítor Gonçalves). Os promotores do prémio justificam a sua opção: «Ao escolher o vereador do departamento de turismo da CML, sublinha-se o espírito progressista e construtivo das relações que Vítor Gonçalves logrou instituir, no seu trabalho de autarca, com todos os parceiros, institucionais e privados, dentro e fora do âmbito de acção do município a que pertence». Um parecer, afinal, justificado pela óptica sob a qual é encarada a actividade do autarca lisboeta. Mas, assinala-se, nem sempre têm sido pacíficas as decisões, no interior da própria autarquia, no que ao avanço da construção de hotéis, por exemplo, se refere... Não se pode agradar a gregos e troianos, não é?

TSF emitirá a partir do dia 20

A primeira das 61 rádios locais licenciadas começou a emitir já ontem, na frequência que lhe foi atribuída: 104.4. Às 16 horas de Lisboa, uma mais tarde nos Açores, a «Rádio Ciclone» apresentou-se aos seus ouvintes, tornando-se assim a primeira a ir para o ar na sequência do concurso para a atribuição de frequências.

A emissão de ontem da «Rádio Ciclone», uma das duas estações licenciadas para Angra do Heroísmo, de um um conjunto de onze para todo o arquipélago, teve a participação de personalidades da vida política e cultural da região.

A TSF-Rádio Jornal, a mais audiente de todas as rádios locais que emitirão até 24 de Dezembro último e que o concurso de atribuição de alvarás leu nos seus projectos de amplitude e qualidade, reiniciará a sua actividade no próximo dia 20.

A «Rádio Correio da Manhã», que conseguiu o espectacular feito de ter um seu dinamizador na Comissão Consultiva (note-se que Cavaco afirmou no Porto que o parecer da dita Comissão não era definitivo, mas não alterou nada, apesar da onda de protestos que algumas situações suscitaram), começará a emitir na próxima semana.

Boa parte das rádios já licenciadas irá para o ar entre este mês e Setembro. Nomeadamente no Porto, todas elas - com uma excepção - estão quase prontas para emitir. Todavia, a estação de maior potência na capital do Norte, contemplada por este Governo com os mesmos Kw (cinco), só dentro de seis meses estará operacional.

A «Rádio Festival», do Porto também, deverá começar a emitir a partir de 17 de Abril, com um Killowatt. É uma das cinco às quais foram atribuídas frequências disponíveis, com aquela potência.

A «Rádio Press», outras das emissoras nortenhas nas mesmas condições, projecta ir para o ar a 2 de Junho, data que assinala mais um aniversário de «O Comércio do Porto», ao qual está ligada. A estação, que nunca emitiu, terá ao seu serviço 40 profissionais.